



# **BOLSEIROS DO ENSINO SUPERIOR PRIVADO**

## **UM RETRATO SOCIOECONÓMICO QUE SE PERPÉTUA OU SE TRANSFORMA?**

**DGES** Direcção Geral do Ensino Superior  
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

**DSAS** Direcção de Serviços de Acção Social

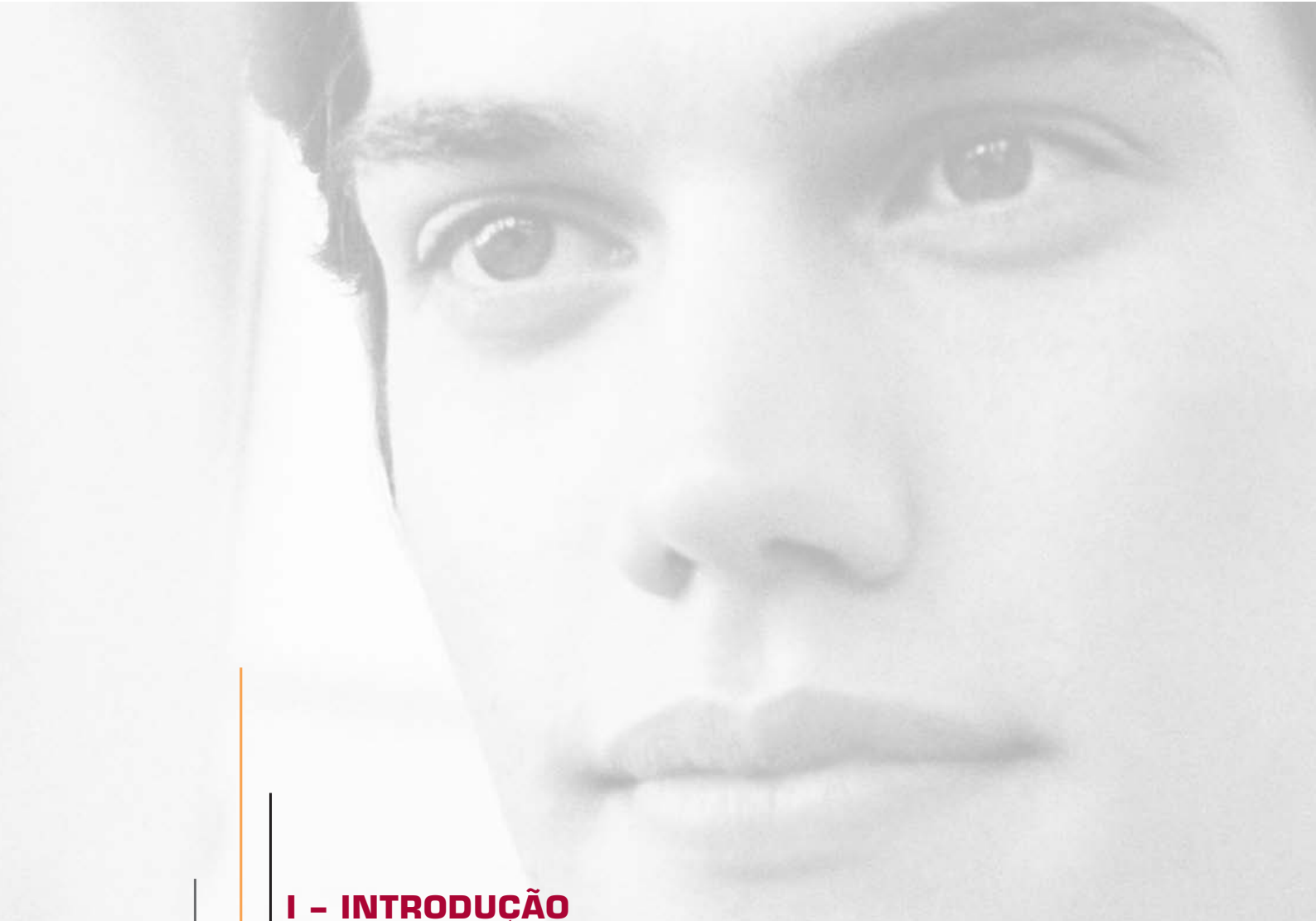
# INDICE

<b>1 - INTRODUÇÃO</b>	<b>4</b>
1.1 - Âmbito e Objectivos de Estudo	5
1.1.1 - Âmbito	5
1.1.2 - Objectivos	5
1.2 - Questões Metodológicas	6
1.2.1 - Dimensão da População em análise	6
1.2.2 - Classificação de Profissões	6
1.2.3 - Classificação dos Concelhos/Distritos	7
1.2.4 - Outras Classificações	7
1.2.5 - Rendimentos considerados para efeitos de atribuição de Bolsa	7
Informações Complementares	8
<b>2 - CARACTERIZAÇÃO PESSOAL DOS BOLSEIROS</b>	<b>9</b>
2.1 - Idade, sexo e estado Civil	10
2.2 - Naturalidade	17
2.3 - Residência	23
2.3.1 - Residência face à situação de deslocado	26
2.4 - Situação perante o trabalho	28
2.4.1 - Níveis de rendimento e sua natureza	30
<b>3 - CARACTERIZAÇÃO DO AGREGADO</b>	<b>34</b>
3.1 - Dimensão do agregado familiar	35
3.2 - Idade dos pais	37
3.3 - Grau de instrução dos pais	39
3.4 - Níveis e sectores de ensino existentes no agregado	45
3.5 - Situação perante o trabalho	47
3.5.1 - Níveis de rendimento do agregado e sua natureza	50
3.5.2 - Níveis dos rendimentos de pensões do agregado familiar dos bolseiros	56

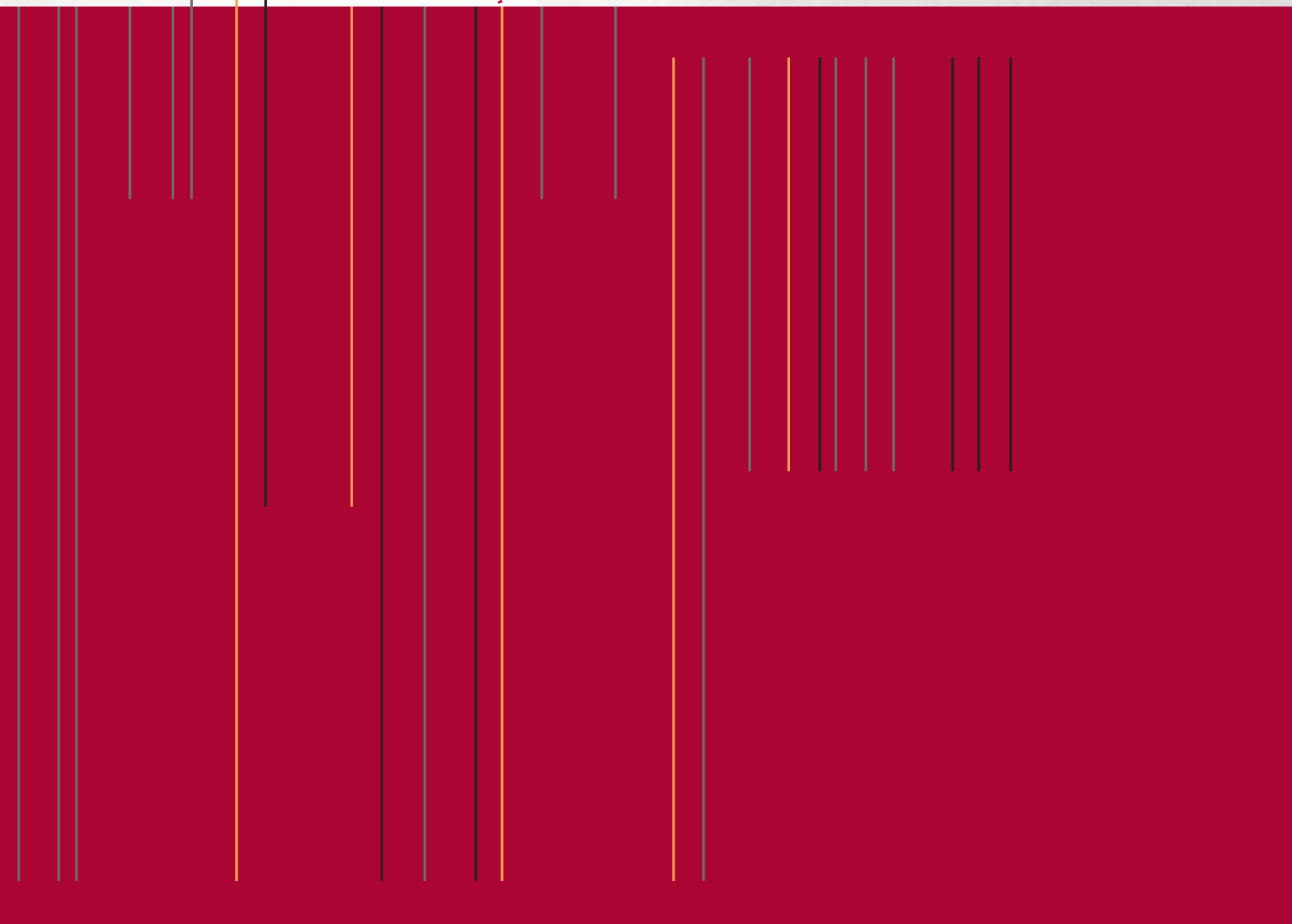


<b>4 - CARACTERIZAÇÃO ESCOLAR</b>	<b>59</b>
4.1 - Instituições de ensino	60
4.2 - Área de estudo	64
4.3 - Sucesso escolar	70
4.4 - Propinas	72
4.5 - Acção Social Escolar	73
4.5.1 - Benefícios sociais e outras bolsas auferidas	73
4.5.2 - Bolsa atribuída pelo FAS em 1998 e 2001	76
4.6 - Acesso ao Ensino Superior	77
<b>5 - CONDIÇÕES E ESTILOS DE VIDA</b>	<b>80</b>
5.1 - Saúde	81
5.2 - Habitação	83
5.3 - Riqueza e Capitais	85
5.4 - Património	86
5.4.1 - Imobiliário	86
5.4.2 - Outros bens patrimoniais	88
<b>6 - O PERFIL DO BOLSEIRO</b>	<b>91</b>





## **I - INTRODUÇÃO**





## 1 - INTRODUÇÃO

### 1.1 - ÂMBITO E OBJECTIVOS DE ESTUDO

#### 1.1.1 - ÂMBITO

Após a realização do estudo anteriormente publicado, sob o nome *Caracterização dos Bolseiros do Ensino Superior Privado*, e após mais três anos de atribuição de bolsas a estudantes do ensino superior privado, tornava-se pertinente analisar se o perfil sócio-económico do bolseiro do ensino superior privado se mantinha no tempo ou se, pelo contrário, tendia a alterar-se.

O FAS – Fundo de Acção Social propôs a realização deste estudo. O estudo anterior foi realizado com base nas informações recolhidas dos bolseiros que integraram, no ano 1998/99, o Grupo 1 (ou seja, aqueles que eram já bolseiros em anos anteriores). Neste, trata-se agora de analisar as características daqueles que, durante o ano de 2000/01 foram igualmente bolseiros do Grupo 1. Como dispunhamos da base de dados anteriormente analisada, e como se impunha conhecer tendências, resolvemos comparar os dados de 1998/99 com os de 2000/01. A repetição de informação já divulgada permitirá uma leitura directa dos traços que se mantiveram e dos que se alteraram. Todavia essa comparação implicou a recodificação de algumas variáveis do ano de 1998/99. A introdução do Euro implicou a conversão de todas as variáveis referentes a valores monetários para que a comparação dos dois anos objecto fizesse sentido<sup>1</sup>. A opção em utilizar a Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação (CNAEF) na agregação dos cursos de ensino superior implicou igualmente a recodificação das áreas de educação do ano de 1998/99.

Os dados em análise resultaram da mesma fonte de recolha de dados: analisam-se os elementos constantes do boletim de candidatura alguns dos quais já existentes na base de dados criada para efeitos do cálculo da bolsa de estudo. Mantiveram-se neste trabalho os objectivos definidos pelo FAS a propósito do trabalho anterior. As condições de anonimato da informação mantiveram-se neste trabalho já que a base de dados, objecto de tratamento estatístico, não incluía elementos que permitissem a identificação dos indivíduos nem correspondência entre bases de dados.

#### 1.1.2 - OBJECTIVOS

Neste estudo, tal como no anterior, procurou-se caracterizar os bolseiros quanto a aspectos pessoais, ou seja, idade, sexo, estado civil, origens, residência, situação perante o trabalho, natureza e nível de rendimentos. Intentou-se retratar os agregados familiares destes bolseiros quanto a idade, nível de habilitações dos pais, níveis de qualificação e de rendimento. E ainda quantos elementos do agregado estudam, em que nível e sector de ensino. Descrever a situação escolar dos bolseiros: em que instituições e cursos estudam, que ano curricular frequentaram. A sua situação perante a acção social, e ainda em que ano ingressaram no ensino superior. Por último, analisar alguns indicadores de estilos de vida que permitem ter uma ideia do seu nível de vida.

<sup>1</sup> Até porque os próprios limites dos escalões monetários se alteraram em função da nova moeda.



# 1 - INTRODUÇÃO

## 1.2 - QUESTÕES METODOLÓGICAS

### 1.2.1 - DIMENSÃO DA POPULAÇÃO EM ANÁLISE

Disponhamos dos elementos de 3.215 bolseiros do Grupo 1 em 1998/99 e de 5.679 bolseiros igualmente do Grupo 1 em 2000/01. Os bolseiros do Grupo 1 são o conjunto daqueles que receberam bolsa em anos anteriores e que têm prioridade na atribuição de bolsa nos próximos anos se cumprirem os critérios para essa atribuição<sup>2</sup>.

### 1.2.2 - CLASSIFICAÇÃO DE PROFISSÕES

As variáveis relativas a profissões desempenhadas, actual e anteriormente, pelo bolseiro e pelos seus pais, sendo perguntas abertas são posteriormente analisadas e classificadas. Tal como no estudo anteriormente realizado as respostas são muito heterogéneas já que algumas são muito rigorosas, outras são mais ambíguas e outras ainda não considerámos classificáveis.

Utilizámos novamente a CNP – Classificação Nacional de Profissões e, numa primeira fase, agrupámos as profissões ao nível das três primeiras posições da CNP. Com base nessa classificação apresentamos os resultados agregados pela primeira posição da CNP o que permite perceber os níveis de qualificação profissional.

Dado que o número de casos que tínhamos de tratar era mais elevado do que o anterior a tarefa de classificar e agrupar as profissões foi mais trabalhosa e, o facto de já termos experiência anterior, não nos dirimiou o esforço e a complexidade que essa tarefa exige, pois a heterogeneidade também aumentou com o número de casos a analisar.

Procurámos manter os mesmos critérios de classificação que utilizámos no trabalho anterior. Para isso a consulta das listas de profissões classificadas para os dados de 1998/99 foram um instrumento essencial. Todavia, essa preocupação exigiu-nos a constante revisão e comparação das profissões classificadas o que se traduziu num grande dispêndio de tempo nessa tarefa.

Relativamente à profissão do bolseiro denotou-se agora, nesta população, um maior desejo de explicitar ser unicamente estudante. No entanto, o número de não respostas a esta pergunta continua significativo e continuamos a interpretá-lo como a não existência de profissão. Quanto às profissões do pai e da mãe não temos elementos que nos permitam interpretar as não respostas.

<sup>2</sup> De acordo com o Art. 17º do Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior Particular e Cooperativo e da Universidade Católica Portuguesa. Despacho nº 11640-D/97 de 24 de Novembro.

### 1.2.3 - CLASSIFICAÇÃO DOS CONCELHOS/DISTRITOS

Nas variáveis de localização geográfica (como é o caso da naturalidade e residência dos bolseiros) a informação recolhida foi o concelho e distrito. No entanto, dada a dispersão da informação, optou-se por recodificar estas variáveis utilizando a Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS II e III)<sup>3</sup>.

### 1.2.4 - OUTRAS CLASSIFICAÇÕES

As instituições de ensino dos bolseiros foram classificadas por estabelecimentos de tipo Universitário, Universidade Católica Portuguesa e Outros Estabelecimentos. Na categoria Outros Estabelecimentos integraram-se escolas, institutos superiores e politécnicos.

Os cursos superiores, muito numerosos, foram também classificados e agrupados em Grandes Grupos de Estudo e em Áreas de Educação de acordo com a Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação<sup>4</sup> (CNAEF). Optámos por utilizar esta classificação de áreas de formação pois considerámos a anteriormente utilizada demasiado extensa. Pareceu-nos também que a CNAEF, ao identificar os critérios de inclusão dos cursos em cada categoria, reduziria a subjectividade e a complexidade da agregação dos cursos de ensino. Esta decisão implicou a recodificação dos cursos dos bolseiros em 1998/99 para efeitos de comparação com a base de dados de 2000/2001.

A CNAEF inclui 10 Grandes Grupos de Estudo dos quais utilizámos 8<sup>5</sup>: 1 – *Educação*; 2 – *Artes e Humanidades*; 3 – *Ciências Sociais, Comércio e Direito*; 4 – *Ciências, Matemática e Informática*; 5 – *Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção*; 6 – *Agricultura*; 7 – *Saúde e Protecção Social*; 8 – *Serviços*<sup>6</sup>.

### 1.2.5 - RENDIMENTOS CONSIDERADOS PARA EFEITOS DE ATRIBUIÇÃO DE BOLSA

O *Rendimento Bruto do Agregado* corresponde à soma de rendimentos de trabalho dependente, rendimentos de trabalho independente, rendimentos comerciais, industriais e agrícolas, rendimentos prediais, rendimentos de pensões, rendimentos de sociedades, subsídio de desemprego e/ou rendimento mínimo garantido e outros rendimentos. Os valores destes rendimentos, considerados para efeitos de atribuição de bolsa, obedecem aos critérios definidos nas Regras Técnicas para o Cálculo da Bolsa de Estudo não correspondendo ao Rendimento Bruto declarado para efeitos do IRS.

Os *Rendimentos de Pensões* envolvem pensões de Aposentação ou Reforma, Velhice, Invalidez, Sobrevivência e de Alimentos. O *Subsídio de Desemprego* e/ou *Rendimento Mínimo Garantido* corresponde ao subsídio mensal vezes 12 meses. Os *Outros Rendimentos* incluem todo o tipo de rendimentos não considerados anteriormente.

<sup>3</sup> Em Anexo encontra-se a correspondência entre concelhos, Nut II e Nut III, que possibilitou a recodificação das variáveis de localização geográfica.

<sup>4</sup> Disponível no site do INE em <http://metaweb.ine.pt/sine>.

<sup>5</sup> Não utilizámos o Grande Grupo 0 – Programas Gerais já que lidamos apenas com cursos de ensino superior, nem o grupo 9 – Desconhecido ou não especificado.

<sup>6</sup> Em Anexo encontra-se a desagregação dos Grandes Grupos e das respectivas Áreas de Estudo.

# 1 - INTRODUÇÃO

O *Rendimento Líquido do Agregado* corresponde ao *Rendimento Bruto do Agregado* (definido neste documento) menos os *Abatimentos* previstos no Art. 9º do Regulamento.

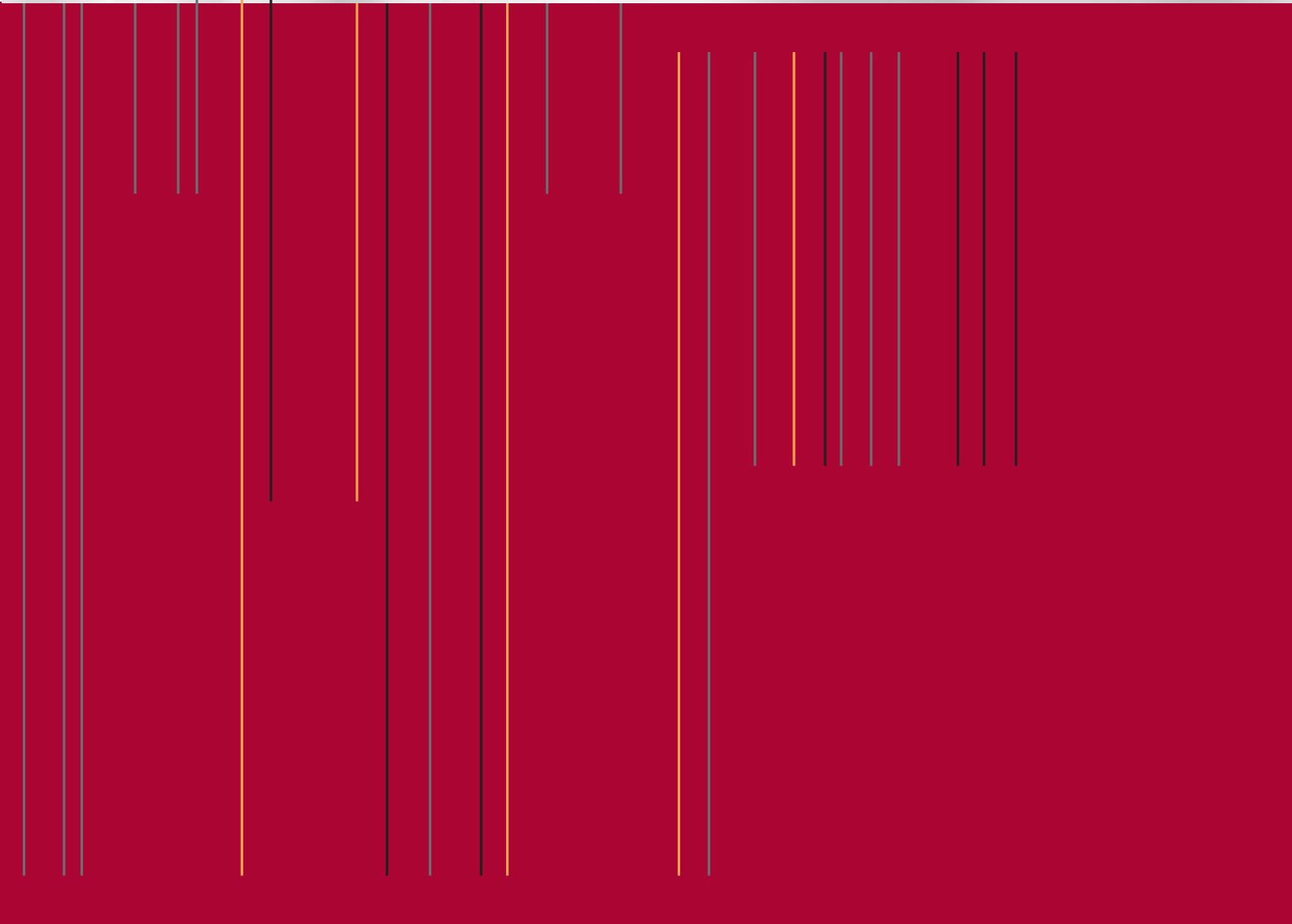
O *Rendimento Per Capita* corresponde ao *Rendimento Bruto* (definido neste documento) a dividir pela *Dimensão do Agregado* a dividir por 12 meses.

## INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Optámos por não incluir no trabalho variáveis cuja taxa de não resposta foi quase de 100%. Justifica-se desta forma a não inclusão de informações como os cursos de formação complementar, a média de acesso ao ensino superior e alguns indicadores de riqueza.



## 2 - CARACTERIZAÇÃO PESSOAL DOS BOLSEIROS



## 2 - CARACTERIZAÇÃO PESSOAL DOS BOLSEIROS

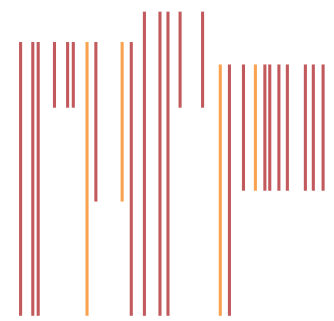
### 2.1 - IDADE, SEXO E ESTADO CIVIL

Quadro nº 2.1 - Média, desvio padrão e frequência das idades por sexo.

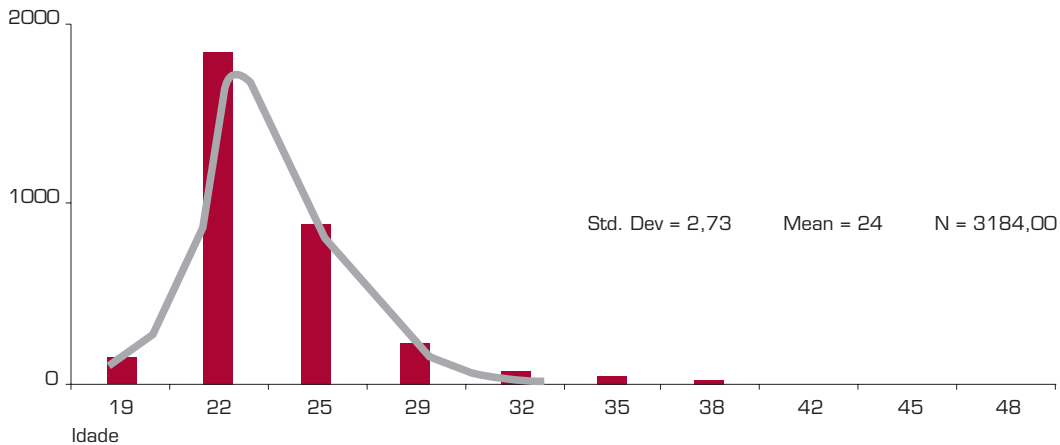
Ano	Sexo	Média	Frequência	Desvio Padrão
1998	Masculino	23,60	748	2,77
	Feminino	23,50	2436	2,72
	Total	23,52	3184	2,73
2001	Masculino	24,85	1262	3,68
	Feminino	24,66	4358	3,68
	Total	24,70	5620	3,68

Em 1998 as idades médias dos dois sexos pouco se diferenciavam: as idades rondavam os 24 anos, em ambos os sexos, e o desvio padrão era cerca de 3 anos.

Em 2001 as idades médias são ligeiramente mais elevadas em ambos os sexos aproximando-se dos 25 anos apresentando, no entanto, maior dispersão já que o desvio padrão é quase de 4 anos.

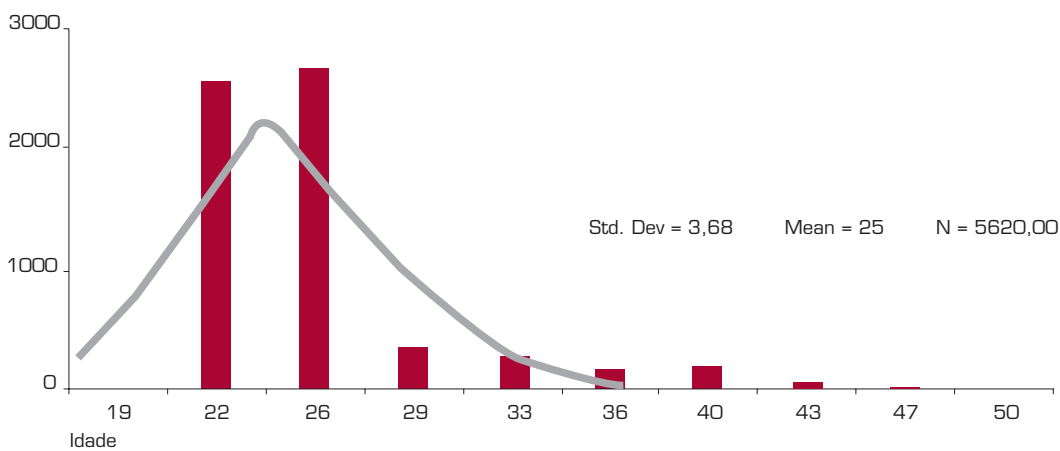


**Gráfico nº 2.1 - Histograma das idades - 1998.**



Pode observar-se que em 1998 a idade mais frequente eram os 22 anos, e os 25 anos claramente menos frequentes. A dispersão das idades não era muito elevada já que eram pouco frequentes os indivíduos que tivessem menos de 22 anos ou mais de 25 anos.

**Gráfico nº 2.2 - Histograma das idades - 2001.**



Em 2001 os 22 e os 26 anos são as idades mais frequentes entre os bolseiros. A dispersão das idades é mais elevada observando-se maior número de indivíduos com mais de 26 anos do que em 1998.



## 2 - CARACTERIZAÇÃO PESSOAL DOS BOLSEIROS

Quadro nº 2.2 - Distribuição dos intervalos etários por sexo.

Ano	Intervalos Etários		Sexo		Total	
			Masculino	Feminino		
1998	Intervalos Etários	15 - 19	Frequência	1	1	2
			% Coluna	1%	,0%	,1%
		20 - 24	Frequência	556	1874	2430
			% Coluna	74,3%	76,9%	76,3%
		25 - 29	Frequência	164	471	635
			% Coluna	21,9%	19,3%	19,9%
		30 - 34	Frequência	19	64	83
			% Coluna	2,5%	2,6%	2,6%
		35 - 39	Frequência	7	21	28
			% Coluna	,9%	9%	9%
		40 - 44	Frequência		3	3
			% Coluna		1%	1%
		45 - 49	Frequência	1	2	3
			% Coluna	1%	1%	1%
	Total	Frequência	748	2436	3184	
		% Coluna	100,0%	100,0%	100,0%	
2001	Intervalos Etários	15 - 19	Frequência	1	2	3
			% Coluna	1%	0%	1%
		20 - 24	Frequência	735	2771	3506
			% Coluna	58,2%	63,6%	62,4%
		25 - 29	Frequência	429	1251	1680
			% Coluna	34,0%	28,7%	29,9%
		30 - 34	Frequência	58	191	249
			% Coluna	4,6%	4,4%	4,4%
		35 - 39	Frequência	22	82	104
			% Coluna	1,7%	1,9%	1,9%
		40 - 44	Frequência	11	49	60
			% Coluna	9%	1,1%	1,1%
		45 - 49	Frequência	5	9	14
			% Coluna	4%	2%	2%
> 49	Frequência	1	3	4		
	% Coluna	1%	1%	1%		
	Total	Frequência	1262	4358	5620	
		% Coluna	100,0%	100,0%	100,0%	

## 2.1 - IDADE, SEXO E ESTADO CIVIL

Em 1998 cerca de 76% dos bolseiros tinham entre 20 e 24 anos e perto de 20% tinham entre 25 e 29 anos. Em 2001 os bolseiros com idades entre 20 e 24 anos são cerca de 62% e com idades entre os 25 e 29 anos é perto de 30%.

Salienta-se assim que o intervalo dos 20 aos 24 anos, embora se mantenha maioritário entre os bolseiros, em 2001 a sua proporção baixou relativamente a 1998. Observa-se também que o intervalo dos 25 aos 29 anos é em 2001 proporcionalmente mais elevado do que em 1998.

Observando as idades por sexo verifica-se que em 1998 cerca de 74% dos indivíduos do sexo masculino e quase 77%<sup>1</sup> dos do sexo feminino tinham entre 20 e 24 anos. Cerca de 22% dos do sexo masculino e de 19%<sup>2</sup> dos do sexo feminino tinham entre 25 e 29 anos. Em 2001 verifica-se que 58% dos indivíduos do sexo masculino têm entre 20 e 24 anos e que perto de 64%<sup>3</sup> dos do sexo feminino estão também naquele intervalo etário. Cerca de 34% dos do sexo masculino e perto de 29%<sup>4</sup> dos do feminino têm entre 25 e 29 anos.

Constata-se assim que o intervalo dos 20 aos 24 anos predomina em ambos os sexos mas, proporcionalmente, é ligeiramente mais elevado no sexo feminino. Enquanto que o intervalo dos 25 aos 29 anos, o segundo mais frequente entre os bolseiros, proporcionalmente, é ligeiramente mais elevado no sexo masculino<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Proporcionalmente, cerca de 3% mais raparigas do que rapazes entre os 20 e os 24 anos.

<sup>2</sup> Proporcionalmente, cerca de 3% mais raparigas do que rapazes entre os 25 e os 29 anos.

<sup>3</sup> Proporcionalmente, cerca de 6% mais raparigas do que rapazes entre os 20 e os 24 anos.

<sup>4</sup> Proporcionalmente, cerca de 5% mais raparigas do que rapazes entre os 25 e os 29 anos.

<sup>5</sup> Salvaguarda-se que as raparigas são muito mais numerosas do que os rapazes e que a população de 2001 é também muito mais numerosa do que em 1998. Todavia não deixa de ser interessante observar que, proporcionalmente, os rapazes envelheceram mais do que as raparigas.

## 2 - CARACTERIZAÇÃO PESSOAL DOS BOLSEIROS

Quadro nº 2.3 - Estado Civil por intervalos etários.

Ano	Intervalos Etários	Estado Civil						Total
		Solteiro	Casado	União de Facto	Separado	Divorciado	Viúvo	
1998	15 - 19	2 1%					2 1%	
	20 - 24	2355 74,0%	70 2,2%		2 1%		2427 76,3%	
	25 - 29	574 18,0%	55 1,7%		1 0%	5 2%	635 20,0%	
	30 - 34	42 1,3%	36 1,1%			5 2%	83 2,6%	
	35 - 39	7 2%	16 5%		1 0%	4 1%	28 9%	
	40 - 44	1 0%	1 0%			1 0%	3 1%	
	45 - 49	1 0%	1 0%		1 0%		3 1%	
	Total	2982 93,7%	179 5,6%		5 2%	15 5%	3181 100,0%	
	2001	15 - 19	3 1%					3 1%
		20 - 24	3469 61,7%	34 6%	1 0%		1 0%	3505 62,4%
25 - 29		1566 27,9%	104 1,9%	2 0%	1 0%	6 1%	1679 29,9%	
30 - 34		149 2,7%	85 1,5%		3 1%	12 2%	249 4,4%	
35 - 39		28 5%	61 1,1%		1 0%	14 2%	104 1,9%	
40 - 44		11 2%	39 7%		1 0%	8 1%	60 1,1%	
45 - 49		2 0%	6 1%			6 1%	14 2%	
> 49			2 0%			2 0%	4 0%	
Total		5228 93,1%	331 5,9%	3 1%	6 1%	49 9%	5618 100,0%	

## 2.1 - IDADE, SEXO E ESTADO CIVIL

Em 1998 perto de 94% dos bolseiros eram solteiros e cerca de 6% casados. Em 2001 a situação pouco se altera já que 93% são solteiros e cerca de 6% casados. Salienta-se que em 2001 se verificaram outras situações como união de facto e viuvez embora sejam casos muito marginais. Os indivíduos separados ou divorciados mantêm-se pouco frequentes. O número de casados é superior ao de solteiros a partir do intervalo etário entre os 35 e os 39 anos<sup>6</sup>.

**Quadro nº 2.4 - Estado Civil por sexo.**

Ano				Sexo		Total	
				Masculino	Feminino		
1998	Estado Civil	Solteiro	Frequência	715	2291	3006	
			% Coluna	22,3%	71,3%	93,6%	
		Casado	Frequência	37	148	185	
			% Coluna	1,2%	4,6%	5,8%	
		Separado	Frequência		5	5	
			% Coluna		2%	2%	
		Divorciado	Frequência	1	14	15	
			% Coluna	0%	4%	6%	
	Total			Frequência	753	2458	3211
				% Coluna	23,5%	76,5%	100,0%
2001	Estado Civil	Solteiro	Frequência	1207	4049	5256	
			% Coluna	21,4%	71,7%	93,1%	
		Casado	Frequência	57	274	331	
			% Coluna	1,0%	4,9%	5,9%	
		União de Facto	Frequência		3	3	
			% Coluna		1%	1%	
		Separado	Frequência	1	5	6	
			% Coluna	0%	1%	1%	
		Divorciado	Frequência	3	46	49	
			% Coluna	1%	8%	9%	
		Viúvo	Frequência		1	1	
			% Coluna		0%	0%	
	Total			Frequência	1268	4378	5646
				% Coluna	22,5%	77,5%	100,0%

Em 1998 cerca de 71% dos bolseiros eram indivíduos solteiros do sexo feminino e 22% eram indivíduos solteiros do sexo masculino. Em 2001 essas proporções mantêm-se com ligeiras alterações: cerca de 72% são solteiros do sexo feminino enquanto que 21% são solteiros do sexo masculino.

<sup>6</sup> Em 1998 o número de bolseiros casados era superior ao de solteiros apenas nesse intervalo.

## 2 - CARACTERIZAÇÃO PESSOAL DOS BOLSEIROS

Quadro nº 2.5 - Naturalidade dos bolseiros por unidades territoriais II.

Ano			Frequência	%	% Válida
1998	Naturalidade	Norte	1398	43,5	50,8
		Centro	427	13,3	15,5
		Lisboa e Vale do Tejo	765	23,8	27,8
		Alentejo	54	1,7	2,0
		Algarve	29	9	1,1
		Região Autónoma dos Açores	2	1	1
		Região Autónoma da madeira	77	2,4	2,8
		Total válido	2752	85,6	100,0
		Não respostas	463	14,4	
		Total	3215	100,0	
2001	Naturalidade	Norte	2647	46,6	52,0
		Centro	715	12,6	14,0
		Lisboa e Vale do Tejo	1451	25,6	28,5
		Alentejo	131	2,3	2,6
		Algarve	60	1,1	1,2
		Região Autónoma dos Açores	16	3	3
		Região Autónoma da madeira	72	1,3	1,4
		Total válido	5092	89,7	100,0
		Não respostas	587	10,3	
		Total	5679	100,0	

Em 1998 cerca de 51% dos bolseiros eram naturais da Região Norte, cerca de 28% da Região de Lisboa e Vale do Tejo e 15,5% da Região Centro. Em 2001 a proporção de bolseiros oriundos da Região Norte, sendo de 52%, sobe ligeiramente, aumentando também a proporção de bolseiros naturais da Região de Lisboa e Vale do Tejo (28,5%), e diminuindo aqueles que são oriundos da Região Centro (14%). Continua a verificar-se que mais de metade dos bolseiros do Grupo 1 nasceram na região Norte. Enquanto que, também em ambos os anos, cerca de 28% dos bolseiros nasceram na região de Lisboa e Vale do Tejo.

## 2.2 - NATURALIDADE

Quadro nº 2.6 - Sub - regiões Norte.

Ano			Frequência	%	% Válida
1998	Sub - regiões Norte	Minho - Lima	66	4,7	4,7
		Cávado	104	7,4	7,4
		Ave	166	11,9	11,9
		Grande Porto	432	30,9	30,9
		Tâmega	205	14,7	14,7
		Entre Douro e Vogas	68	4,9	4,9
		Douro	118	8,4	8,4
		Alto Trás-os-Montes	239	17,1	17,1
		Total	1398	100,0	100,0
		2001	Sub - regiões Norte	Minho - Lima	68
Cávado	151			5,7	5,7
Ave	388			14,7	14,7
Grande Porto	1071			40,5	40,5
Tâmega	383			14,5	14,5
Entre Douro e Vogas	171			6,5	6,5
Douro	140			5,3	5,3
Alto Trás-os-Montes	275			10,4	10,4
Total	2647			100,0	100,0

Em 1998 cerca de 31% dos bolseiros oriundos da Região Norte provinham da região do Grande Porto enquanto que 17% da do Alto Trás-os-Montes, perto de 15% do Tâmega e cerca de 12% da região do Ave.

Em 2001 a proporção de bolseiros, do Norte, oriundos do Grande Porto aumenta quase 10% (sendo neste ano 40,5%); a proporção daqueles que nasceram em Alto Trás-os-Montes diminui (10,4%) e aumenta a proporção dos que nasceram na Região do Ave (14,7%).

Assim, em 1998, as regiões do Norte do país de onde provinham mais bolseiros eram o Grande Porto, Alto Trás-os-Montes, Tâmega e Ave. Em 2001 as regiões do Norte onde nasceram mais bolseiros são o Grande Porto (acentuando-se ainda mais a tendência), Ave e Tâmega.

## 2 - CARACTERIZAÇÃO PESSOAL DOS BOLSEIROS

Quadro nº 2.7 - Concelho da região do Grande Porto.

Ano			Frequência	%	% Válida
1998	Concelhos da Região do Grande Porto	Espinho	19	4,4	4,4
		Gondomar	23	5,3	5,3
		Maia	14	3,2	3,2
		Matosinhos	21	4,9	4,9
		Porto	258	59,7	59,7
		Póvoa de Varzim	15	3,5	3,5
		Valongo	10	2,3	2,3
		Vila do Conde	11	2,5	2,5
		Vila Nova de Gaia	61	14,1	14,1
		Total	432	100,0	100,0
2001	Concelhos da Região do Grande Porto	Espinho	39	3,6	3,6
		Gondomar	54	5,0	5,0
		Maia	28	2,6	2,6
		Matosinhos	56	5,2	5,2
		Porto	639	59,7	59,7
		Póvoa de Varzim	22	2,1	2,1
		Valongo	33	3,1	3,1
		Vila do Conde	38	3,5	3,5
		Vila Nova de Gaia	162	15,1	15,1
		Total	1071	100,0	100,0

Em 2001, tal como se verificava em 1998, cerca de 60% dos bolseiros oriundos da região do Grande Porto nasceram no concelho do Porto. Cerca de 15% em 2001, e 14% em 1998, nasceram no concelho de Vila Nova de Gaia.

**Quadro nº 2.8 - Concelhos da região do Ave.**

Ano			Frequência	%	% Válida
1998	Concelhos da Região do Ave	Fafe	29	17,5	17,5
		Guimarães	53	31,9	31,9
		Povoa do Lanhoso	4	2,4	2,4
		Vieira do Minho	10	6,0	6,0
		Vila Nova de Famalicão	39	23,5	23,5
		Santo Tirso	31	18,7	18,7
	Total	166	100,0	100,0	
2001	Concelhos da Região do Ave	Fafe	53	13,7	13,7
		Guimarães	110	28,4	28,4
		Povoa do Lanhoso	10	2,6	2,6
		Vieira do Minho	12	3,1	3,1
		Vila Nova de Famalicão	118	30,4	30,4
		Santo Tirso	85	21,9	21,9
	Total	388	100,0	100,0	

Em 1998 cerca de 32% dos bolseiros oriundos da região do Ave nasceram no concelho de Guimarães enquanto que 23,5% eram naturais de Vila Nova de Famalicão e perto de 19% de Santo Tirso.

Em 2001 cerca de 30% dos bolseiros naturais desta região nasceram em Vila Nova de Famalicão, cerca de 28% em Guimarães e cerca de 22% em Santo Tirso.

## 2 - CARACTERIZAÇÃO PESSOAL DOS BOLSEIROS

Quadro nº 2.9 - Concelhos da região do Tâmega.

Ano			Frequência	%	% Válida
1998	Concelhos da Região do Tâmega	Castelo de Paiva	8	3,9	3,9
		Cabeceiras de Basto	14	6,8	6,8
		Celorico de Basto	13	6,3	6,3
		Amarante	33	16,1	16,1
		Baião	6	2,9	2,9
		Felgueiras	29	14,1	14,1
		Lousada	12	5,9	5,9
		Marco de Canaveses	9	4,4	4,4
		Paços de Ferreira	13	6,3	6,3
		Paredes	36	17,6	17,6
		Penafiel	8	3,9	3,9
		Mondim de Basto	6	2,9	2,9
		Ribeira de Pena	5	2,4	2,4
		Cinfães	8	3,9	3,9
		Resende	5	2,4	2,4
			Total	205	100,0
2001	Concelhos da Região do Tâmega	Castelo de Paiva	13	3,4	3,4
		Cabeceiras de Basto	13	3,4	3,4
		Celorico de Basto	19	5,0	5,0
		Amarante	67	17,5	17,5
		Baião	12	3,1	3,1
		Felgueiras	60	15,7	15,7
		Lousada	26	6,8	6,8
		Marco de Canaveses	27	7,0	7,0
		Paços de Ferreira	19	5,0	5,0
		Paredes	69	18,0	18,0
		Penafiel	27	7,0	7,0
		Mondim de Basto	6	1,6	1,6
		Ribeira de Pena	3	8	8
		Cinfães	17	4,4	4,4
		Resende	5	1,3	1,3
			Total	383	100,0

Dos bolsiros oriundos da região do Tâmega em 1998 cerca de 18% eram naturais do concelho de Paredes, 16% do de Amarante e 14% do de Felgueiras. Em 2001 a proporção de bolsiros naturais de Paredes mantem-se nos 18% e aumenta ligeiramente a proporção dos que nasceram em Amarante (17,5%) e em Felgueiras (15,7%).

**Quadro nº 2.10 - Sub - regiões de Lisboa e Vale do Tejo.**

Ano			Frequência	%	% Válida
1998	Sub - Regiões de Lisboa e Vale do Tejo	Oeste	69	9,0	9,0
		Grande Lisboa	495	64,7	64,7
		Península de Setúbal	86	11,2	11,2
		Médio Tejo	75	9,8	9,8
		Lezíria do Tejo	40	5,2	5,2
		Total	765	100,0	100,0
2001	Sub - Regiões de Lisboa e Vale do Tejo	Oeste	142	9,8	9,8
		Grande Lisboa	965	66,5	66,5
		Península de Setúbal	157	10,8	10,8
		Médio Tejo	116	8,0	8,0
		Lezíria do Tejo	71	4,9	4,9
		Total	1451	100,0	100,0

Cerca de 65% dos bolseiros, que em 1998 eram naturais desta região, nasceram na região da Grande Lisboa enquanto que 11% nasceram na Península de Setúbal.

Em 2001 a proporção de bolseiros desta região que nasceram na região da Grande Lisboa aumenta para 66,5% enquanto que a proporção dos que nasceram na Península de Setúbal se mantém nos 11%.

## 2 - CARACTERIZAÇÃO PESSOAL DOS BOLSEIROS

Quadro nº 2.11 - Concelhos da região da Grande Lisboa.

Ano			Frequência	%	% Válida
1998	Concelhos da Região da Grande Lisboa	Cascais	39	7,9	7,9
		Lisboa	396	80,0	80,0
		Loures	5	1,0	1,0
		Oeiras	28	5,7	5,7
		Sintra	12	2,4	2,4
		Oeiras	13	2,6	2,6
		Sintra	2	,4	,4
		Total	495	100,0	100,0
2001	Concelhos da Região da Grande Lisboa	Cascais	56	5,8	5,8
		Lisboa	788	81,7	81,7
		Loures	12	1,2	1,2
		Oeiras	53	5,5	5,5
		Sintra	22	2,3	2,3
		Oeiras	27	2,8	2,8
		Sintra	7	,7	,7
		Total	965	100,0	100,0

Em 1998 80% dos bolseiros naturais da região da Grande Lisboa nasceram no concelho de Lisboa. Em 2001 a proporção dos que nasceram no concelho de Lisboa aumenta ligeiramente para 82%, mantendo-se assim este concelho como aquele onde nasce a maioria dos bolseiros naturais desta região.

## 2.3 - RESIDÊNCIA

Quadro nº 2.12 - Residência dos bolseiros por unidades territoriais II.

Ano			Frequência	%	% Válida
1998	Residência	Norte	1636	50,9	51,8
		Centro	497	15,5	15,7
		Lisboa e Vale do Tejo	847	26,3	26,8
		Alentejo	52	1,6	1,6
		Algarve	41	1,3	1,3
		Região Autónoma dos Açores	5	,2	,2
		Região Autónoma da Madeira	79	2,5	2,5
		Total válido	3157	98,2	100,0
		Não respostas	58	1,8	
		Total	3215	100,0	
2001	Residência	Norte	2905	51,2	51,8
		Centro	822	14,5	14,7
		Lisboa e Vale do Tejo	1602	28,2	28,6
		Alentejo	114	2,0	2,0
		Algarve	77	1,4	1,4
		Região Autónoma dos Açores	16	,3	,3
		Região Autónoma da Madeira	74	1,3	1,3
		Total válido	5610	98,8	100,0
		Não respostas	69	1,2	
		Total	5679	100,0	

No que respeita à região de residência em 1998 perto de 52% dos bolseiros residia na região Norte, proporção que se mantém em 2001; cerca de 27% habitavam na região de Lisboa e Vale do Tejo, aumentando em 2001 para cerca de 29%; e cerca de 16% na região Centro, diminuindo ligeiramente, em 2001, para perto de 15%. Mais de metade dos bolseiros, em ambos os anos, vivem na região Norte. Cerca de 27% a 29% residem em Lisboa e Vale do Tejo<sup>7</sup> enquanto que 15% a 16% têm residência na região Centro<sup>8</sup> do país.

<sup>7</sup> 26,8% em 1998 e 28,6% em 2001.

<sup>8</sup> 15,7% em 1998 e 14,7% em 2001.

## 2 - CARACTERIZAÇÃO PESSOAL DOS BOLSEIROS

Quadro nº 2.13 - Correlações entre unidades territoriais II de naturalidade e de residência.

Ano			Frequência	%
1998	Naturalidade Nut II	Correlação de Pearson	1,000	,962**
		Significância (bi - caudal)	,	,000
		Frequência	2752	2722
	Residência Nut II	Correlação de Pearson	,962**	1,000
		Significância (bi - caudal)	,000	,
		Frequência	2722	3157
1998	Naturalidade Nut II	Correlação de Pearson	1,000	,945**
		Significância (bi - caudal)	,	,000
		Frequência	5092	5070
	Residência Nut II	Correlação de Pearson	,945**	1,000
		Significância (bi - caudal)	,000	,
		Frequência	5070	5610

\*\* Correlação significativa a 99% (bi - caudal)

As distribuições por regiões de naturalidade e de residência mantendo-se em 2001, tal como em 1998, muito semelhantes justificam que se calcule a correlação entre ambas. Pode assim observar-se que o quociente de correlação de Pearson entre os Nuts II de naturalidade e residência, sendo significativos a 99%, apresentam valores muito próximos de 1 revelando existir relação entre as regiões de naturalidade e residência, ou seja, que os bolsiros tendem a residir nas regiões da sua naturalidade

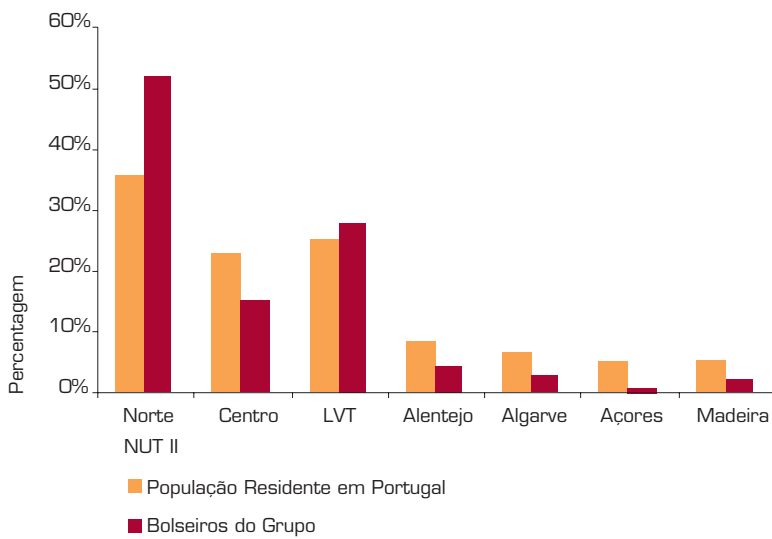
Quadro nº 2.14 - População residente em Portugal em 2001/residência de bolsiros em 2001.

	População residente em Portugal %	Residência dos Bolsiros %
Norte	35,6%	51,8%
Centro	22,7%	14,7%
LVT	25,7%	28,6%
Alentejo	7,5%	2,0%
Algarve	3,8%	1,4%
Açores	2,3%	0,3%
Madeira	2,4%	1,3%
Portugal	100%	100%

Fonte: Census 2001, INE para a população residente em Portugal



**Gráfico nº 2.3 - População Residente em Portugal em 2001/residência de bolseiros em 2001.**



Tal como em 1998, em 2001 a distribuição da residência dos bolseiros não segue a distribuição da população residente de Portugal.

Observa-se que os bolseiros estão sobre-representados na região Norte mas também, embora ligeiramente, na de Lisboa e Vale do Tejo, estando sub-representados nas restantes regiões.



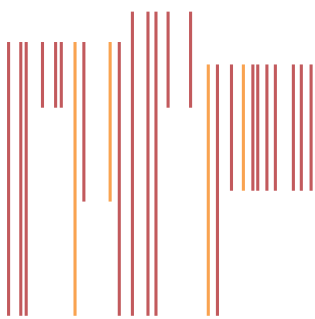
## 2 - CARACTERIZAÇÃO PESSOAL DOS BOLSEIROS

### 2.3.1 - RESIDÊNCIA FACE À SITUAÇÃO DE DESLOCADO

Quadro nº 2.15 - Situação de deslocado por unidades territoriais II de residência

Ano	Residência Nut II	Norte	Centro	Lisboa e vale do Tejo	Alentejo	Algarve	Região Autónoma dos Açores	Região Autónoma da Madeira	Total	Deslocado		Total
										Não	Sim	
1998	Residência Nut II	Norte	Frequência	1084	552	1636						
			% Linha	66,3%	33,7%	100%						
	Centro	Frequência	276	221	497							
		% Linha	55,5%	44,5%	100%							
	Lisboa e vale do Tejo	Frequência	754	93	847							
		% Linha	89,0%	11,0%	100%							
	Alentejo	Frequência	16	36	52							
		% Linha	30,8%	69,2%	100%							
	Algarve	Frequência	15	26	41							
		% Linha	36,6%	63,4%	100%							
	Região Autónoma dos Açores	Frequência	1	4	5							
		% Linha	20,0%	80,0%	100%							
	Região Autónoma da Madeira	Frequência	52	27	79							
		% Linha	65,8%	34,2%	100%							
Total	Frequência	2198	959	3157								
	% Linha	69,6%	30,4%	100,0%								
2001	Residência Nut II	Norte	Frequência	2151	754	2905						
			% Linha	74,0%	26,0%	100%						
	Centro	Frequência	501	321	822							
		% Linha	60,9%	39,1%	100%							
	Lisboa e vale do Tejo	Frequência	1438	164	1602							
		% Linha	89,8%	10,2%	100%							
	Alentejo	Frequência	56	58	114							
		% Linha	49,1%	50,9%	100%							
	Algarve	Frequência	45	32	77							
		% Linha	58,4%	41,6%	100%							
	Região Autónoma dos Açores	Frequência	1	15	16							
		% Linha	6,3%	93,8%	100%							
	Região Autónoma da Madeira	Frequência	38	36	74							
		% Linha	51,4%	48,6%	100%							
Total	Frequência	4230	1380	5610								
	% Linha	75,4%	24,6%	100,0%								

Em 1998 perto de 70% dos bolseiros não se encontravam deslocados do seu agregado familiar para efeitos de estudo, percentagem que aumenta para 75% em 2001. Verifica-se que a proporção de bolseiros deslocados diminuiu de 30%, em 1998, para perto de 25%, em 2001.



Em 1998 os bolseiros não deslocados constituíam a maioria daqueles que residiam em Lisboa e Vale do Tejo (89%), no Norte (66%), na Região Autónoma da Madeira (66%) e no Centro (55,5%). Em 2001 os bolseiros não deslocados constituem a maioria dos que residem em Lisboa e Vale do Tejo (cerca de 90%), no Norte (74%), no Centro (cerca de 61%) e ainda no Algarve (58,4%).

Em 1998 as regiões de residência onde a maior parte dos bolseiros eram deslocados eram as dos Açores<sup>9</sup> (80%), Alentejo (69%) e Algarve (63%). Em 2001 os bolseiros deslocados constituem a maioria dos bolseiros que residem nos Açores<sup>10</sup> (94%). No Alentejo um pouco mais de metade (51%) dos bolseiros aí residentes são deslocados.

De 1998 para 2001 a proporção de bolseiros não deslocados aumenta nas regiões de Lisboa e Vale do Tejo, no Norte e Centro do país, onde predominam as situações de não deslocado, mas diminui na Região Autónoma da Madeira (cerca de 66% em 1998 e cerca de 51% em 2001). Por outro lado, a proporção de deslocados deixa de constituir uma maioria entre os bolseiros que residem no Algarve (63% em 1998 e 42% em 2001) e diminui também no Alentejo (69% em 1998 e cerca de 51% em 2001).

Será ainda de salientar que se acentua, em 2001, a proporção bolseiros não deslocados.

<sup>9</sup> Trata-se de 4 dos 5 bolseiros residiam na Região Autónoma dos Açores.

<sup>10</sup> Trata-se de 15 dos 16 bolseiros que residem na Região Autónoma dos Açores.

## 2 - CARACTERIZAÇÃO PESSOAL DOS BOLSEIROS

### 2.4 - SITUAÇÃO PERANTE O TRABALHO

A taxa de não respostas nesta questão mantém-se muito elevada (mais de 97% em 1998 e cerca de 93% em 2001 não responderam). Presume-se, tal como no estudo anterior, que as não respostas se devam ao facto de a maioria dos bolsеiros se dedicarem unicamente ao estudo, tal como será desejável que aconteça num sistema de apoio social<sup>11</sup>. Contudo, em rigor, não podemos afirmar que a maioria destes bolsеiros não desempenha uma actividade profissional. Apenas o podemos presumir. Observamos, no entanto, entre os bolsеiros em 2001, que muitos responderam serem apenas estudantes, evidenciando assim uma intenção, por parte de alguns, em esclarecer esta questão.

Salienta-se que apesar da taxa de resposta nesta questão continuar muito baixa (cerca de 3% em 1998 e quase 7% em 2001), uma vez que a dimensão da população é muito mais elevada em 2001 em números absolutos as diferenças têm alguma expressão numérica: em 1998 tratava-se de 83 respostas e em 2001 são 378 respostas, ou seja, um número de respostas quase 5 vezes superior do que em 1998<sup>12</sup>.

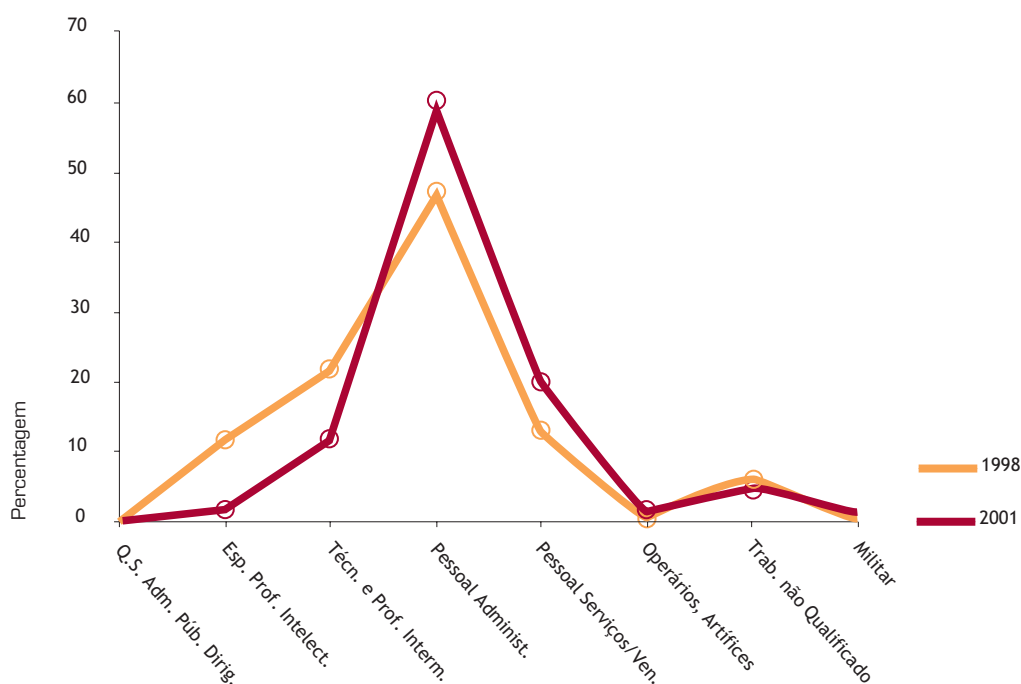
**Quadro nº 2.16 - Nível de qualificação profissional.**

Ano		Frequência	%	% Válida
1998	G.S. Adm. Pública, Dirigentes e G.S. de Empresa	1	,0	1,2
	Especialistas Profissões Intelectuais e Científicas	10	,3	12,0
	Técnicos e Profissionais de Nível intermédio	18	,6	21,7
	Pessoal Administrativo e Similares	38	1,2	45,8
	Pessoal dos Serviços e vendedores	11	,3	13,3
	Operários, Artífices e Trabalhadores Similares	1	,0	1,2
	Trabalhadores Não Qualificados	4	,1	4,8
	Total válido	83	2,6	100,0
	Não respostas	3123	97,4	
Total		3215	100,0	
2001	G.S. Adm. Pública, Dirigentes e G.S. de Empresa	1	,0	,3
	Especialistas Profissões Intelectuais e Científicas	9	,2	2,4
	Técnicos e Profissionais de Nível intermédio	42	,7	11,1
	Pessoal Administrativo e Similares	228	4,0	60,3
	Pessoal dos Serviços e vendedores	72	1,3	19,0
	Operários, Artífices e Trabalhadores Similares	9	,2	2,4
	Trabalhadores Não Qualificados	14	,2	3,7
	Militar	3	,1	,8
	Total válido	378	6,7	100,0
Não respostas	5301	93,3		
Total		5679	100,0	

<sup>11</sup> Pretende-se que os estudantes não tenham de desempenhar uma actividade profissional para pagar os seus estudos, situação que, a verificar-se, resulta numa desigualdade económica entre os estudantes.

<sup>12</sup> Enquanto que a população total em análise em 2001 não chega a ser o dobro da de 1998, o que nos leva a presumir existir um aumento real da proporção de bolsеiros que trabalham e estudam.

Gráfico nº 2.4 - Nível de qualificação profissional.



O nível de qualificação mais frequente continua a ser o de Pessoal Administrativo e Similares (cerca de 46% em 1998 e 60% em 2001 das respostas válidas a esta questão). Trata-se de profissões como a de empregado dos serviços de contabilidade e finanças (em 1998 cerca de 47% dos que indicaram profissões deste nível e em 2001 51%), caixas e bilheteiros (em 1998 29% e em 2001 27%), entre outros<sup>13</sup>.

Destaca-se que o nível de Técnicos e Profissionais de nível Intermédio<sup>14</sup> era, em 1998, o segundo mais frequente entre os bolseiros (cerca de 22% das respostas) e que a proporção de Especialistas Intelectuais e Científicas era quase idêntica à de Pessoal dos Serviços e Vendedores (respectivamente 12% e 13%). Em 2001, o segundo nível de qualificação mais frequente é o de Pessoal dos Serviços e Vendedores<sup>15</sup> (19% das respostas), seguido do de Técnicos e Profissionais de nível Intermédio (11% das respostas).

<sup>13</sup> Estes elementos encontram-se em anexo.

<sup>14</sup> Do qual as profissões mais frequentes, em 1998, eram a de educadores de infância e a de profissionais de nível intermédio da administração pública (com 6 bolseiros em cada profissão). Em 2001, a profissão mais frequente deste nível é a de técnicos de investigação física e química do fabrico industrial com 15 bolseiros (cerca de 36% do total das profissões deste nível).

<sup>15</sup> Deste nível, 58% das profissões foram classificadas em outro pessoal dos serviços directos e articulares (5.1.4 da CNP). As profissões agregadas neste subnível da CNP dizem respeito, na quase totalidade, às profissões: 5.1.4.9.20-Animador Cultural; 5.1.4.9.30-Educador de Estabelecimento (monitor/ perceptor) e 5.1.4.9.35-Educador Social.

## 2 - CARACTERIZAÇÃO PESSOAL DOS BOLSEIROS

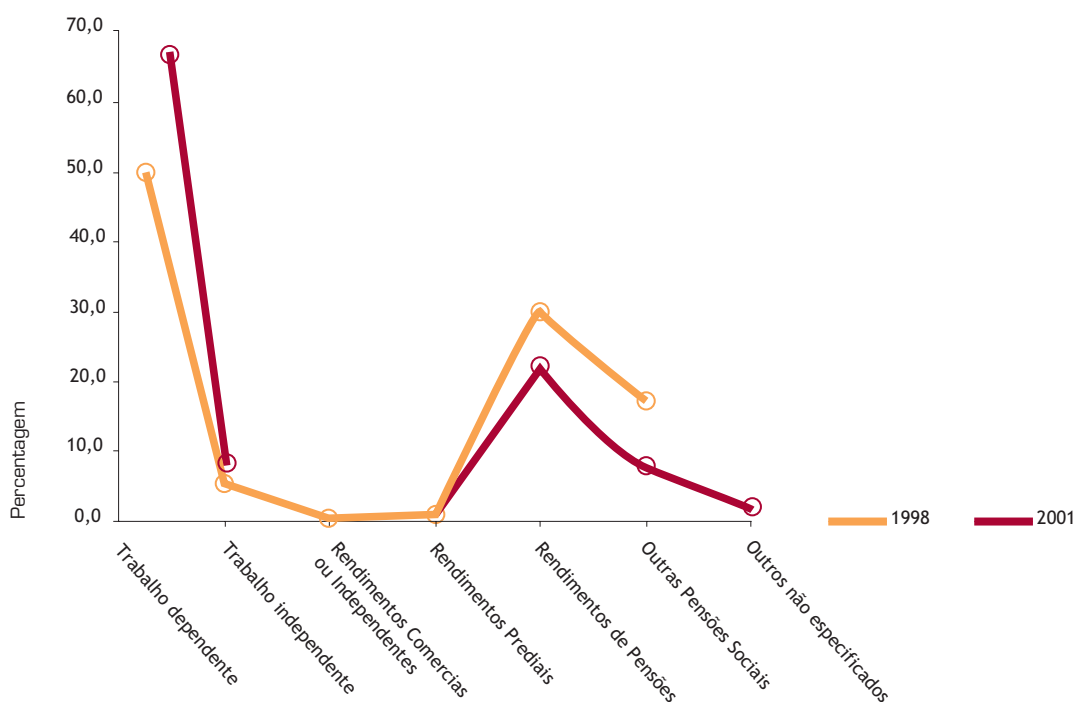
### 2.4.1 - NÍVEIS DE RENDIMENTO E SUA NATUREZA

Quadro nº 2.17 - Natureza dos Rendimentos dos Bolseiros

Natureza dos Rendimentos	1998			2001		
	Freq.	%	% Válida	Freq.	%	% Válida
Trabalho Dependente	120	3,7	49,0	509	9,0	64,1
Trabalho Independente	8	0,2	3,3	48	0,8	6,0
Rendimentos Comerciais ou Ind.	1	0,0	0,4			
Rendimentos Prediais	2	0,1	0,8	1	0,0	0,1
Rendimentos de Pensões	72	2,2	29,4	171	3,0	21,5
Outras Pensões Sociais	42	1,3	17,1	51	0,9	6,4
Outros Não Especificados				14	0,2	1,8
Total Válido	245	7,6	100,0	794	14,0	100,0
Não Resposta	2970	92,4		4885	86,0	
Total	3215	100,0		5679	100,0	

A taxa de resposta à questão relativa à natureza dos rendimentos dos bolseiros aumentou de cerca de 8%, em 1998, para 14%, em 2001, continuando no entanto a ser muito pouco expressiva.

Gráfico nº 2.5 - Natureza dos rendimentos dos bolseiros.

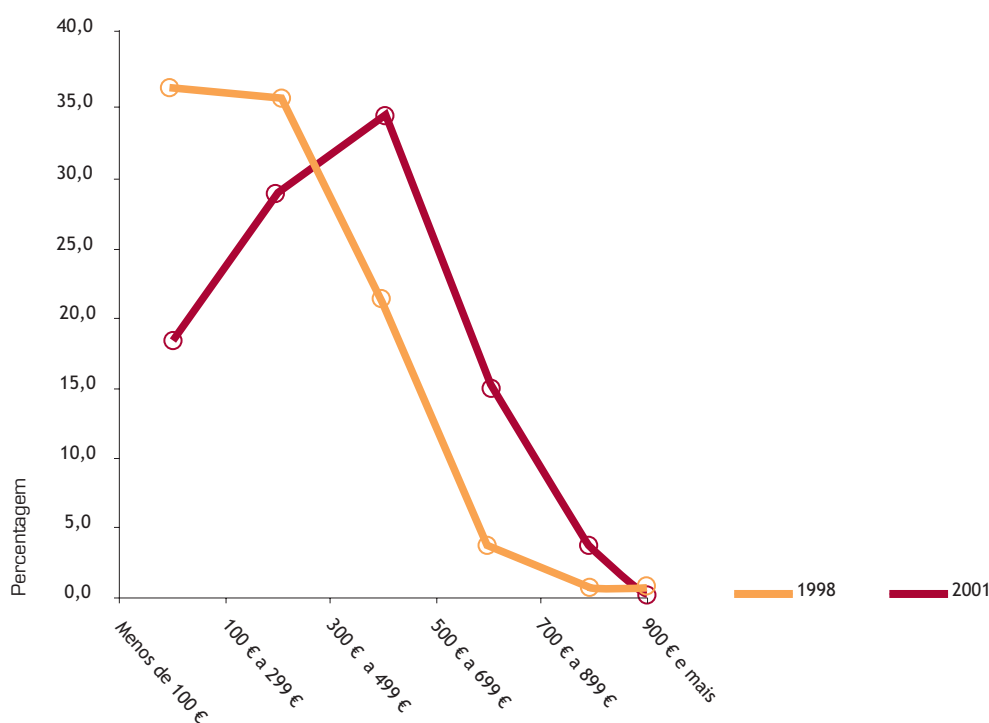


Se em 1998 quase metade<sup>16</sup> das respostas válidas apontavam para rendimentos provenientes de trabalho dependente, em 2001 64% das respostas apontam também nesse sentido. Cerca de 30% das respostas válidas em 1998 indicavam também o recebimento de rendimentos de pensões, percentagem que baixa para 21,5% em 2001, diminuindo também a percentagem de recebimentos de outras pensões sociais (de 17% em 1998 para cerca de 6% em 2001).

**Quadro nº 2.18 - Escalões de rendimento mensal dos bolseiros.**

Escalões de Rendimento dos Bolseiros	1998			2001		
	Freq.	%	% Válida	Freq.	%	% Válida
Menos de 100€	90	2,8	36,7	137	2,4	18,1
100€ a 299€	88	2,7	35,9	212	3,7	28,0
300€ a 499€	54	1,7	22,0	260	4,6	34,3
500€ a 699€	11	0,3	4,5	120	2,1	15,8
700€ a 899€	1	0,0	0,4	24	0,4	3,2
900€ e mais	1	0,0	0,4	5	0,1	0,7
Total Válido	245	7,6	100,0	758	13,3	100,0
Não Resposta	2970	92,4		4921	86,7	
Total	3215	100,0		5679	100,0	

**Gráfico nº 2.6 - Escalões de rendimento mensal dos bolseiros.**



<sup>16</sup> Apesar da percentagem se manter, no quadro que agora apresentamos o número absoluto é de 120 enquanto que no estudo anterior eram 118. Tal deve-se ao facto de no estudo anterior cruzarmos a natureza com o nível de rendimento (que incluía apenas as respostas a ambas as variáveis) e de, agora, apresentarmos apenas as frequências da natureza dos rendimentos (que inclui todas as respostas a essa questão independentemente das não respostas aos níveis de rendimento).

## 2 - CARACTERIZAÇÃO PESSOAL DOS BOLSEIROS

**Quadro nº 2.19 - Relação entre o nível de rendimentos e sua natureza - 1998**

Rend. Mensal do Bolsheiro	Natureza dos Rendimentos - 1998								Total Freq.	%			
	Trab. Dependente Freq.	%	Trab. Independente Freq.	%	Rend. Comerciais ou Ind. Freq.	%	Rend. Prediais Freq.	%			Rend. de Pensões Freq.	%	Outras pensões Sociais Freq.
Menos de 100€	3	2,5	2	28,6	1	100,0	0,0	55	76,4	30	73,2	91	37,8
100€ a 299€	52	44,1	5	71,4	1	0,0	1	50,0	16	22,2	26,8	85	35,3
300€ a 499€	51	43,2		0,0	1	50,0	1	50,0	1	1,4	0,0	53	22,0
500€ a 699€	10	8,5		0,0		0,0		0,0		0,0	0,0	10	4,1
700€ a 899€	1	0,8		0,0		0,0		0,0		0,0	0,0	1	0,4
900€	1	0,8		0,0		0,0		0,0		0,0	0,0	1	0,4
Total	118	100,0	7	100,0	1	100,0	2	100,0	72	100,0	41	241	100,0

**Quadro nº 2.20 - Relação entre o nível de rendimentos e sua natureza - 2001**

Rend. Mensal do Bolsheiro	Natureza dos Rendimentos - 2001								Total Freq.	%			
	Trab. Dependente Freq.	%	Trab. Independente Freq.	%	Rendimentos Prediais Freq.	%	Rend. Pensões Freq.	%			Outras pensões Sociais Freq.	%	Outros não especificados Freq.
Menos de 100€	7	1,4	2	4,7	1	0,0	118	71,5	10	71,5	2	139	18,2
100€ a 299€	121	24,8	20	46,5	1	100,0	40	24,2	20	24,2	8	210	27,6
300€ a 499€	219	44,9	14	32,6		0,0	4	2,4	20	2,4	4	261	34,3
500€ a 699€	114	23,4	3	7,0		0,0	3	1,8	1	1,8		121	15,9
700€ a 899€	22	4,5	4	9,3		0,0	0,0	0,0		0,0		26	3,4
900€ e mais	5	1,0		0,0		0,0	0,0	0,0		0,0		5	0,7
Total	488	100,0	43	100,0	1	100,0	165	100,0	51	100,0	14	762	100,0



Em 1998, cerca de 73% dos bolseiros que responderam declararam rendimentos até aos 299€: quase 37% dos bolseiros que responderam indicaram valores até 100€ e cerca de 36% entre 100€ e 299€. Em 2001, 62% dos bolseiros indicaram valores entre os 100€ e os 499€: cerca de 34% dos bolseiros que responderam indicaram valores entre 300€ e 499€ e 28% entre 100€ e 299€. Parece assim que os bolseiros que, em 2001, indicaram valores de rendimento, têm rendimentos mais elevados do que os bolseiros em 1998, se bem que a maioria dos bolseiros continue a não atingir os 500€ por mês.

Em 1998, os bolseiros cujos rendimentos provinham de pensões tinham níveis de rendimento muito baixos, enquanto que os que obtinham rendimentos de trabalho dependente indicavam valores mais elevados: cerca de 87% dos que trabalhavam por conta de outrém declararam valores entre 100€ e 499€ enquanto que cerca de 76% dos que recebiam rendimentos de pensões indicavam valores até 100€.

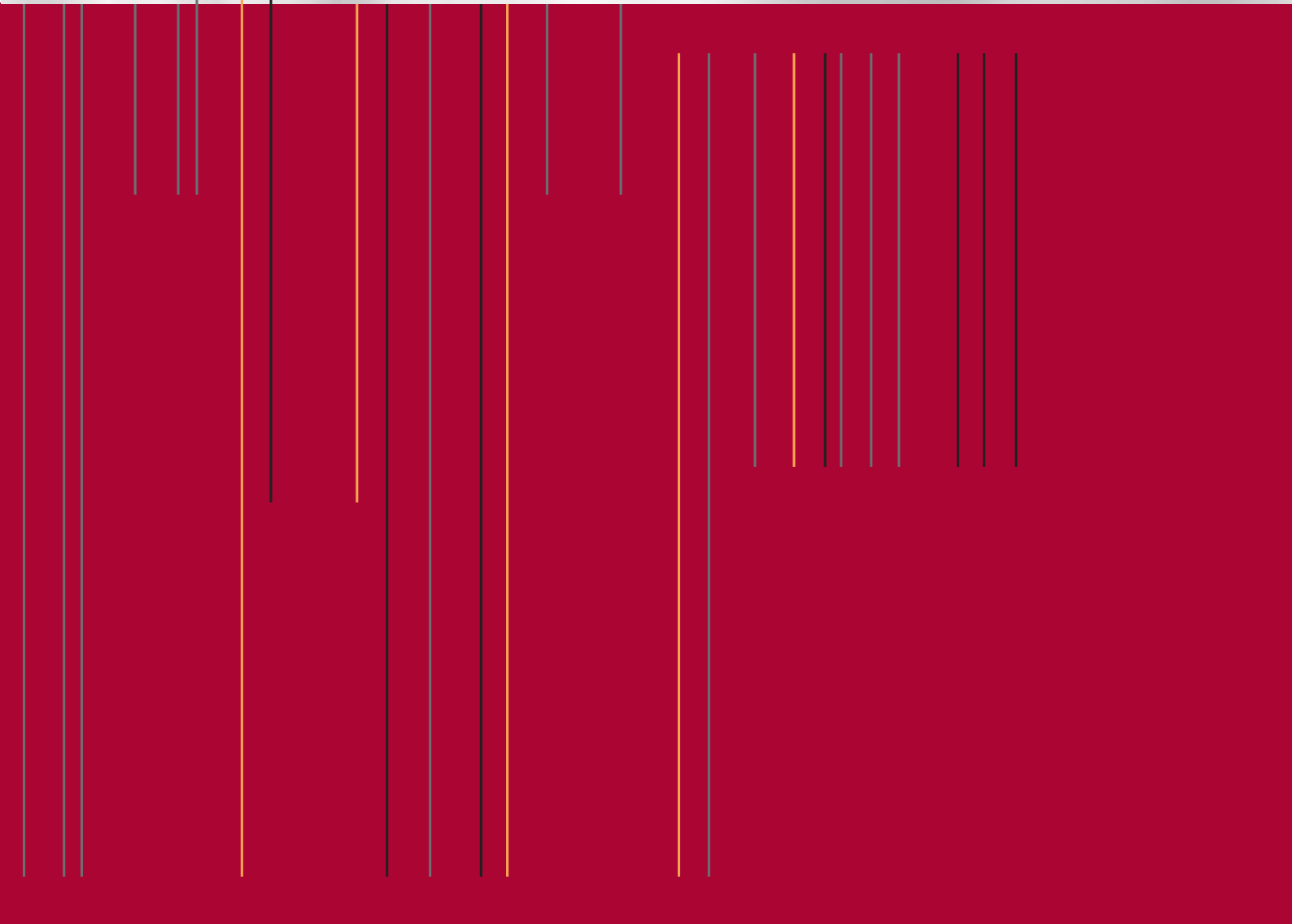
Em 2001, os bolseiros que recebem rendimentos de pensões continuam, em grande parte, 71,5%, a receber valores inferiores a 100€ mensais. Cerca de 70% dos que trabalhavam por conta de outrém ganhavam entre 100€ e 499€. Ou seja, a maioria dos bolseiros que recebem rendimentos de trabalho dependente continuam a receber montantes da mesma ordem de grandeza ainda que a percentagem tenha diminuído de 87% em 1998 para 70% em 2001. Salieta-se, no entanto, que diminuiu a proporção dos que ganham entre 100€ e 299€ (44% em 1998 e cerca de 25% em 2001) e que aumentou a proporção dos que ganham entre 500€ e 699€ (8,5% em 1998 e cerca de 23% em 2001).







### 3 - CARACTERIZAÇÃO DO AGREGADO



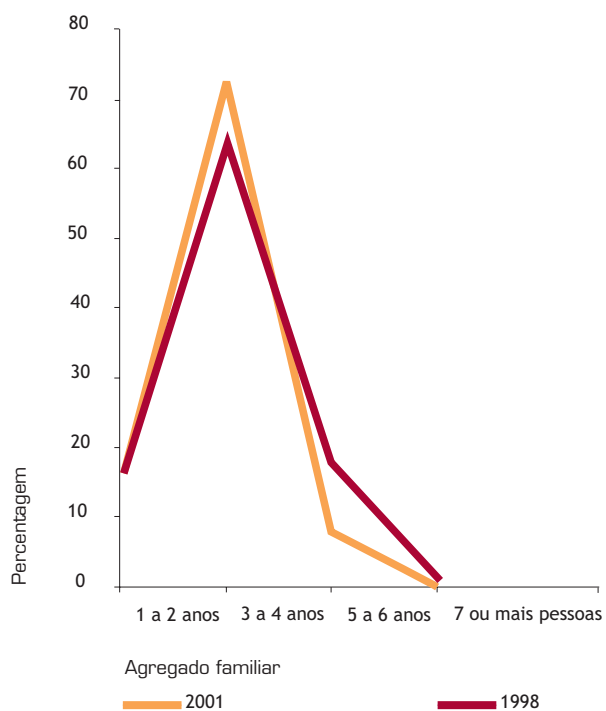
### 3 - CARACTERIZAÇÃO DO AGREGADO

#### 3.1 - DIMENSÃO DO AGREGADO FAMILIAR.

Quadro nº 3.1 - Dimensão do Agregado Familiar.

Ano	Dimensão do Agregado	Frequência	%	% Válida
1998	1 - 2 Pessoas	517	16,1	16,1
	3 - 4 Pessoas	2119	65,9	65,9
	5 - 6 Pessoas	524	16,3	16,3
	7 ou mais Pessoas	55	1,7	1,7
	Total	3215	100,0	100,0
2001	1 - 2 Pessoas	856	15,1	15,1
	3 - 4 Pessoas	4177	73,6	73,6
	5 - 6 Pessoas	623	11,0	11,0
	7 ou mais Pessoas	23	4	4
	Total	5679	100,0	100,0

Gráfico nº 3.1 - Dimensão do Agregado Familiar.



<De 1998 para 2001 acentua-se a proporção de bolsеiros com agregados de 3 a 4 pessoas. Cerca de 66% dos bolsеiros em 1998 e perto de 74% dos bolsеiros em 2001 indicaram que o seu agregado familiar era composto por 3 a 4 pessoas.

**Quadro nº 3.2 - Dimensão do Agregado por situação de deslocado.**

Ano				DESLOCADO		Total
				Sim	Não	
1998	Agregado Familiar	1 a 2 Pessoas	Frequência	419	98	517
			% Coluna	81%	19%	100%
		3 a 4 Pessoas	Frequência	1453	666	2119
			% Coluna	68,6%	31,4%	100%
		1 a 2 Pessoas	Frequência	336	188	524
			% Coluna	64,1%	35,9%	100%
		3 a 4 Pessoas	Frequência	30	25	55
			% Coluna	54,5%	45,5%	100%
		Total	Frequência	2238	977	3215
			% Coluna	69,6%	30,4%	100,0%
1998	Agregado Familiar	1 a 2 Pessoas	Frequência	729	127	856
			% Coluna	85,2%	14,8%	100%
		3 a 4 Pessoas	Frequência	3112	1065	4177
			% Coluna	74,5%	25,5%	100%
		1 a 2 Pessoas	Frequência	425	198	623
			% Coluna	68,2%	31,8%	100%
		3 a 4 Pessoas	Frequência	17	6	23
			% Coluna	73,9%	26,1%	100%
		Total	Frequência	4283	1396	5679
			% Coluna	75,4%	24,6%	100%

Cerca de 70% dos bolsеiros em 1998 e 75% dos bolsеiros em 2001 não estão deslocados no decurso do período de aulas. A situação de não deslocado mantém-se e reforça-se como a mais frequente qualquer que seja a dimensão do agregado familiar.

### 3 - CARACTERIZAÇÃO DO AGREGADO

#### 3.2 - IDADE DOS PAIS

Quadro nº 3.3 - Idade média dos pais e das mães

Ano		Idade do Pai	Idade da Mãe
1998	Média	52,56	49,50
	Frequência	2115	2667
	Desvio Padrão	7,51	6,93
2001	Média	51,02	48,21
	Frequência	3846	4706
	Desvio Padrão	6,79	6,32
Total	Média	51,57	48,68
	Frequência	5961	7373
	Desvio Padrão	7,09	6,58

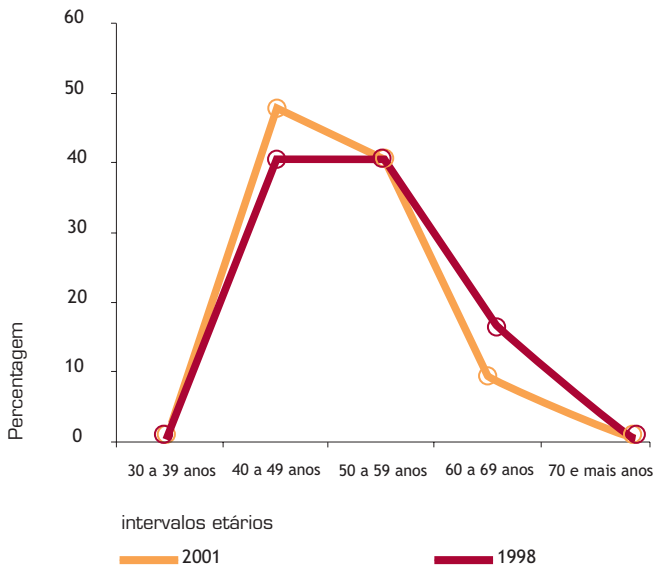
Os pais dos bolsеiros em 2001 são, em média, cerca de 1 ano mais jovens do que os pais dos bolsеiros em 1998. Em 1998 a idade dos pais dos bolsеiros nesse ano rondava os 53 anos (nomeadamente 52 e seis meses). Em 2001 os pais dos bolsеiros têm em média 51 anos. Em 1998 a idade das mães rondava os 50 anos (nomeadamente 49 anos e seis meses) enquanto que em 2001 é, em média, cerca de 48 anos.

Quadro nº 3.4 - Intervalos etários dos pais e das mães

Intervalos Etários	Pai				Mãe			
	1998		2001		1998		2001	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
30 a 39 anos	7	0,3	16	0,4	85	3,2	171	3,6
40 a 49 anos	870	41,1	1838	47,8	1454	54,5	2869	61,0
50 a 59 anos	842	39,8	1568	40,8	837	31,4	1375	29,2
60 a 69 anos	333	15,7	347	9,0	279	10,5	268	5,7
70 e mais anos	63	3,0	77	2,0	12	0,4	23	0,5
Total	2115	100,0	3846	100,0	2667	100,0	4706	100,0

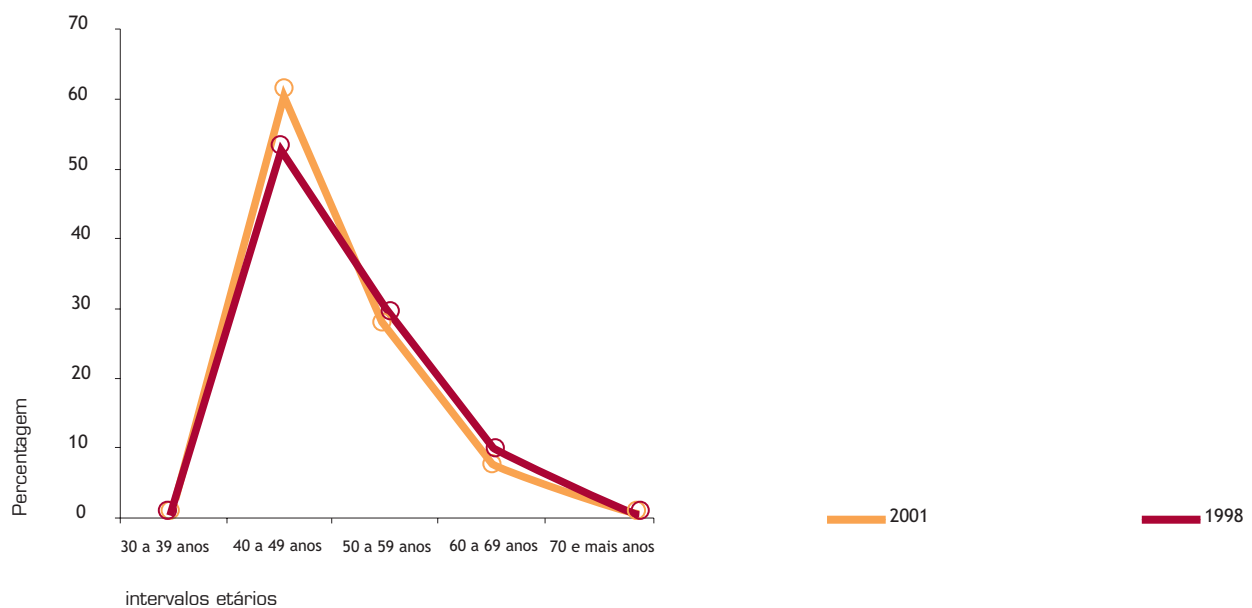


**Gráfico nº 3.2 - Intervalos etários dos pais**



Pode observar-se que em 1998 cerca de 81% dos pais tinham entre os 40 e os 59 anos percentagem que sobe em 2001 para quase 89%, acentuando-se um pouco mais a proporção dos que têm entre 40 e 49 anos: de 41% em 1998 para quase 48% em 2001. Salienta-se também que a percentagem de pais entre os 60 e os 69 anos diminuiu de quase 16% em 1998 para 9% em 2001.

**Gráfico nº 3.3 - Intervalos etários das mães**



### 3 - CARACTERIZAÇÃO DO AGREGADO

Em 1998 cerca de 86% das mães tinham idades entre os 40 e os 59 anos, percentagem que atinge os 90% em 2001. Salienta-se que em 1998 54,5% das mães tinham entre 40 a 49 anos e, em 2001, 61% têm idades nesse intervalo. A proporção de mães com idades entre os 60 e os 69 anos diminui de 10,5% em 1998 para cerca de 6% em 2001.

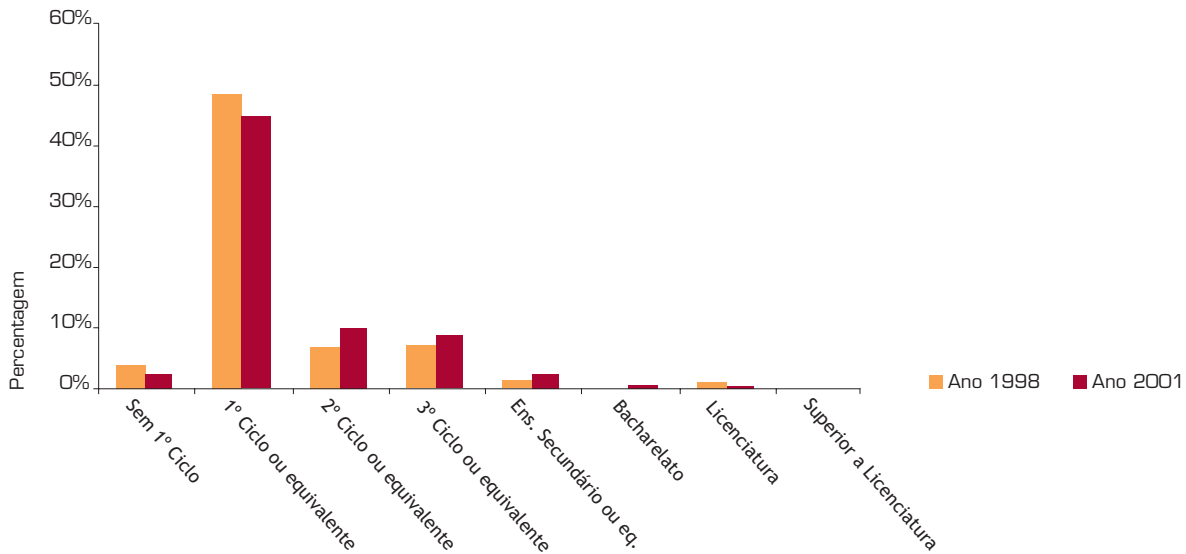
Pode observar-se que enquanto que nos pais as idades praticamente se dividem entre os que têm entre 40 e 49 anos e os que têm 50 a 59 anos, nas mães o intervalo entre os 40 e os 49 anos é mais pronunciado.

### 3.3 - GRAU DE INSTRUÇÃO DOS PAIS.

Quadro nº 3.5 - Habilitações dos pais

			Ano	
			1998	2001
Habilitações do pai	Sem 1º Ciclo	Frequência	105	99
		% Coluna	5,1%	2,6%
1º Ciclo ou equivalente		Frequência	1563	2558
		% Coluna	75,3%	67,1%
2º Ciclo ou equivalente		Frequência	183	570
		% Coluna	8,8%	15,0%
3º Ciclo ou equivalente		Frequência	168	467
		% Coluna	8,1%	12,3%
Ensino Secundário ou Equivalente		Frequência	42	92
		% Coluna	2,0%	2,4%
Bacharelato		Frequência	3	11
		% Coluna	,1%	,3%
Licenciatura		Frequência	13	14
		% Coluna	,6%	,4%
Superior a Licenciatura		Frequência		1
		% Coluna		,0%
Total		Frequência	2077	3812
		% Coluna	100,0%	100,0%

**Gráfico nº 3.4 - Habilitações dos pais**



A maioria dos pais dos bolsеiros têm apenas o 1º ciclo do ensino básico: cerca de 75% dos pais dos bolsеiros em 1998 e 67% dos pais dos bolsеiros em 2001 têm apenas esse nível de ensino.

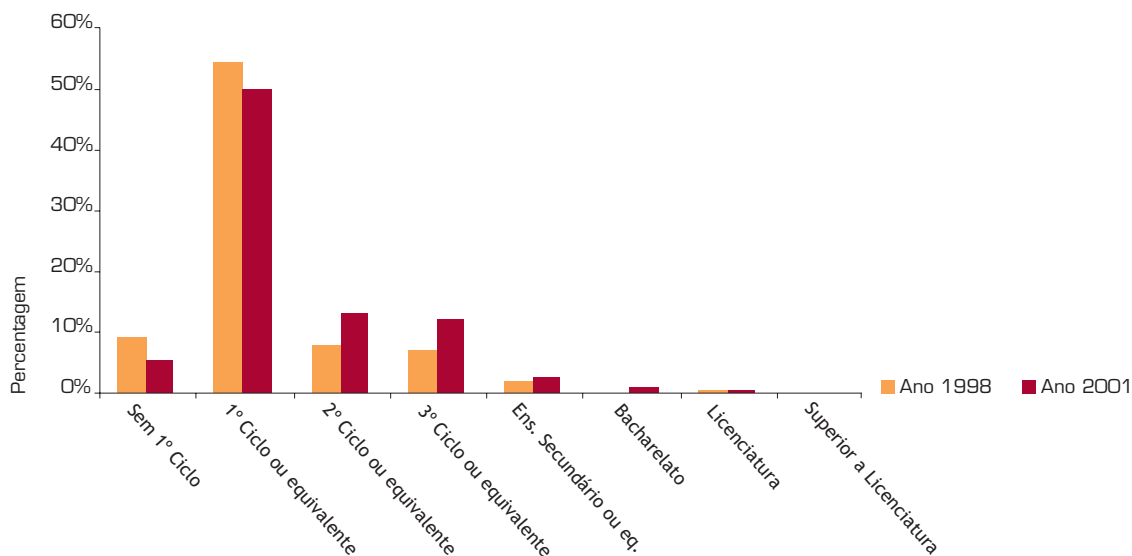
Tendo diminuído a proporção dos pais com o 1º ciclo do ensino básico, nota-se igualmente que em 2001 aumentou a proporção de pais com o 2º ciclo (cerca de 9% em 1998 e de 15% em 2001) e com o 3º ciclo de escolaridade (8% em 1998 e 12% em 2001). Quanto ao ensino secundário a sua proporção continua a rondar os 2% e as habilitações de nível superior continuam muito marginais (nos dois anos apenas cerca de 0,7% têm bacharelato ou superior).

**Quadro nº 3.6 - Habilitações das mães**

Habilitações da mãe			Ano	
			1998	2001
Sem 1º Ciclo	Frequência		280	251
	% Coluna		10,7%	5,4%
1º Ciclo ou equivalente	Frequência		1733	2801
	% Coluna		66,3%	60,3%
2º Ciclo ou equivalente	Frequência		283	730
	% Coluna		10,8%	15,7%
3º Ciclo ou equivalente	Frequência		249	659
	% Coluna		9,5%	14,2%
Ensino Secundário ou Equivalente	Frequência		56	152
	% Coluna		2,1%	3,3%
Bacharelato	Frequência		2	27
	% Coluna		1%	6%
Licenciatura	Frequência		11	21
	% Coluna		4%	5%
Superior a Licenciatura	Frequência			1
	% Coluna			0%
Total	Frequência		2614	4642
	% Coluna		100,0%	100,0%

### 3 - CARACTERIZAÇÃO DO AGREGADO

Gráfico nº 3.5 - Habilitações das mães



Será de salientar que a proporção de mães sem o 1º ciclo diminuiu de perto de 11% em 1998 para cerca de 5% em 2001. À semelhança do que se pode observar com as habilitações dos pais as habilitações das mães parecem tender a melhorar ligeiramente. Assim em 1998, 66% das mães tinham o 1º ciclo e em 2001, 60%, ou seja, a maioria das mães continuam a ter apenas esse nível de escolaridade embora se note uma ligeira redução. Nota-se que a proporção de mães com o 2º ciclo passou de cerca de 11% em 1998 para perto de 16% em 2001, e a proporção de mães com o 3º ciclo passou de 9,5% em 1998 para 14% em 2001.

A proporção com o ensino secundário aumentou cerca de 1% de 1998 para 2001. Ao nível do ensino superior, em 1998 apenas 0,5% tinham o grau de bacharel ou outro superior enquanto que em 2001 as mães com um nível de ensino superior é de cerca de 1,1%.

Quadro nº 3.7 - Habilitações dos pais por intervalos etários.

	Pai - Intervalos etários					Total				
	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 e mais					
1998	Habilitações do pai	Sem 1º Ciclo	Frequência	8	27	50	17	102		
			% linha	7,8%	26,5%	49,0%	16,7%	100,0%		
			% Coluna	9%	3,3%	16,6%	31,5%	5,0%		
		1º Ciclo ou equivalente	Frequência	4	627	638	226	29	1524	
			% linha	3%	41,1%	41,9	14,8%	1,9%	100,0%	
			% Coluna	57,1%	73,7%	77,8%	74,8%	53,7%	74,9%	
		2º Ciclo ou equivalente	Frequência	2	98	70	12	1	183	
			% linha	1,1%	53,6%	38,3%	6,6%	5%	100,0%	
			% Coluna	28,6	11,5%	8,5%	4,0%	1,9%	9,0%	
		3º Ciclo ou equivalente	Frequência	1	83	67	11	6	168	
			% linha	6%	49,4%	39,9%	6,5%	3,6%	100,0%	
			% Coluna	14,3%	9,8%	8,2%	3,6%	11,1%	8,3%	
		Ensino Secundário ou Equivalente	Frequência		29	10	1	1	41	
			% linha		70,7%	24,4%	2,4%	2,4%	100,0%	
			% Coluna		3,4%	1,2%	3%	1,9%	2,0%	
		Bacharelato	Frequência		1	2			3	
			% linha		33,3%	66,7%			100,0%	
			% Coluna		1%	2%			1%	
		Licenciatura	Frequência		5	6	2		13	
			% linha		38,5%	46,2%	15,4%		100,0%	
			% Coluna		6%	7%	7%		6%	
		Total	Frequência	7	851	820	302	54	2034	
			% linha	3%	41,8%	40,3%	14,8%	2,7%	100,0%	
			% Coluna	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	
		2001	Habilitações do pai	Sem 1º Ciclo	Frequência	16	24	37	17	94
					% linha	17,0%	25,5%	39,4%	18,1%	100,0%
					% Coluna	9%	1,6%	11,2%	24,6%	2,5%
1º Ciclo ou equivalente	Frequência			5	1085	1110	252	43	2495	
	% linha			2%	43,5%	44,5%	10,1%	1,7%	100,0%	
	% Coluna			33,3%	60,8%	73,2%	76,4%	62,3%	67,1%	
2º Ciclo ou equivalente	Frequência			8	332	194	14	3	551	
	% linha			1,5%	60,3%	35,2%	2,5%	5%	100,0%	
	% Coluna			53,3%	18,6%	12,8%	4,2%	4,3%	14,8%	
3º Ciclo ou equivalente	Frequência			2	288	144	23	2	459	
	% linha			4%	62,7%	31,4%	5,0%	4%	100,0%	
	% Coluna			13,3%	16,1%	9,5%	7,0%	2,9%	12,4%	
Ensino Secundário ou Equivalente	Frequência				50	33	4	4	91	
	% linha				54,9%	36,3%	4,4%	4,4%	100,0%	
	% Coluna				2,8%	2,2%	1,2%	5,8%	2,4%	
Bacharelato	Frequência				8	3			11	
	% linha				72,7%	27,3%			100,0%	
	% Coluna				4%	2%			3%	
Licenciatura	Frequência				7	7			14	
	% linha				50,0%	50,0%			100,0%	
	% Coluna				4%	5%			4%	
Superior a Licenciatura	Frequência				7	7			1	
	% linha				50,0%	50,0%			100,0%	
	% Coluna				4%	5%			0%	
Total	Frequência			15	1786	1516	330	69	3716	
	% linha			4%	48,1%	40,8%	8,9%	1,9%	100,0%	
	% Coluna			100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

### 3 - CARACTERIZAÇÃO DO AGREGADO

Tal como em 1998, em 2001 o 1º ciclo de escolaridade é o nível mais frequente em todos os intervalos etários. Em 1998, quase metade dos pais sem o 1º ciclo tinham entre 60 a 69 anos enquanto que em 2001 cerca de 39% dos pais sem o 1º ciclo têm idades entre os 60 a 69 anos. Nota-se assim que em 2001 os pais sem o 1º ciclo tendem a não pertencer a um intervalo etário em particular, ou seja, a idade não parece ser um elemento caracterizador destas pessoas.

Em 1998 cerca de 42% dos pais com o 1º ciclo tinham entre 50 a 59 anos e 41% entre 40 a 49 anos. Em 2001 essas proporções acentuam-se ligeiramente para respectivamente 44,5% e 43,5%. Em 1998 cerca de 54% dos pais com o 2º ciclo tinham 40 a 49 anos enquanto que em 2001 essa proporção atinge os 60%. Em 1998 cerca de 49% dos pais com o 3º ciclo tinham 40 a 49 anos e quase 40% tinham 50 a 59 anos. Em 2001 cerca de 63 % dos pais com o 3º ciclo têm entre 40 a 49 anos.

**Quadro nº 3.8 - Habilitações das mães por intervalos etários**

				Mãe - Intervalos etários					Total
				30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 e mais	
1998	Habilitações da mãe	Sem 1º Ciclo	Frequência	1	27	149	91	2	270
			% linha	4%	10,0%	55,2%	33,7%	7%	100,0%
			% Coluna	1,2%	1,9%	18,4%	37,3%	20,0%	10,6%
		1º Ciclo ou equivalente	Frequência	33	965	545	140	7	1690
			% linha	2,0%	57,1%	32,2	8,3%	4%	100,0%
			% Coluna	40,2%	68,5%	67,4%	57,4%	70,0%	66,2%
		2º Ciclo ou equivalente	Frequência	24	187	59	7	1	278
			% linha	8,6%	53,6%	21,2%	2,5%	4%	100,0%
			% Coluna	29,32%	11,5%	7,3%	2,9%	10,0%	9,0%
		3º Ciclo ou equivalente	Frequência	16	187	40	4		247
			% linha	6,5%	75,7%	16,2%	1,6%		100,0%
			% Coluna	19,5%	13,3%	4,9%	1,6%		9,7%
		Ensino Secundário ou Equivalente	Frequência	6	34	14	1		55
			% linha	10,9%	61,8%	25,5%	1,8%		100,0%
			% Coluna	7,3%	2,4%	1,7%	4%		2,2%
		Bacharelato	Frequência		2				2
			% linha		100,0%				100,0%
			% Coluna		1%				1%
		Licenciatura	Frequência	2	6	2	1		11
			% linha	18,2%	54,5%	18,2%	9,1%		100,0%
% Coluna	2,4%		4%	2%	4%		4,5%		
Total	Frequência	82	1408	809	244	10	2553		
	% linha	3,2%	55,2%	31,7%	9,6%	4%	100,0%		
	% Coluna	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%		
2001	Habilitações da mãe	Sem 1º Ciclo	Frequência		35	113	90	9	247
			% linha		14,2%	45,7%	36,4%	3,6%	100,0%
			% Coluna		1,3%	8,6%	37,0%	47,4%	5,5%
		1º Ciclo ou equivalente	Frequência	58	1574	954	123	8	2717
			% linha	2,1%	57,9%	35,1%	4,5%	3%	100,0%
			% Coluna	34,9%	56,6%	72,2%	50,6%	42,1%	60,0%
		2º Ciclo ou equivalente	Frequência	52	524	124	18		718
			% linha	7,2%	73,0%	17,3%	2,5%		100,0%
			% Coluna	31,3%	18,8%	9,4%	7,4%		15,8%
		3º Ciclo ou equivalente	Frequência	48	499	95	9	1	652
			% linha	7,4%	76,5%	14,6%	1,4%	2%	100,0%
			% Coluna	28,9%	17,9%	7,2%	3,7%	5,3%	14,4%
		Ensino Secundário ou Equivalente	Frequência	8	112	26	3	1	150
			% linha	5,3%	74,7%	17,3%	2,0%	7%	100,0%
			% Coluna		4,0%	2,0%	1,2%	5,3%	3,3%
		Bacharelato	Frequência		22	4			26
			% linha		84,6%	15,4%			100,0%
			% Coluna		8%	3%			6%
		Licenciatura	Frequência		16	5			21
			% linha		76,2%	23,8%			100,0%
% Coluna			6%	4%			5%		
Superior a Licenciatura	Frequência		1				1		
	% linha		100,0%				100,0%		
	% Coluna		0%				0%		
Total	Frequência	166	2783	1321	243	19	4532		
	% linha	3,7%	61,4%	29,1%	5,4%	4%	100,0%		
	% Coluna	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%		

### 3 - CARACTERIZAÇÃO DO AGREGADO

Tal como em 1998, em 2001 o 1º ciclo de escolaridade é o mais frequente em todos os intervalos etários. Em 1998 cerca de 55% das mães sem o 1º ciclo tinham entre 50 a 59 anos e cerca de 34% tinham entre 60 a 69 anos. Em 2001, cerca de 46% das mães sem o 1º ciclo do ensino básico têm entre 50 e 59 anos e 36% têm entre 60 e 69 anos. Note-se que, tal como já observámos com os pais, e estando o seu número a diminuir de forma evidente, os indivíduos sem o 1º ciclo tendem a não se caracterizarem por terem determinada idade.

Das mães que têm o 1º ciclo 57% tinham, em 1998, de 40 a 49 anos proporção que passou para cerca de 58% em 2001. Das que têm o 2º ciclo 67% tinham, em 1998, de 40 a 49 anos, passando para 73% em 2001. Das que têm o 3º ciclo cerca de 76% tinham também entre 40 a 49 anos, em 1998, passando para 76,5% em 2001.

#### 3.4 - NÍVEIS E SECTORES DE ENSINO EXISTENTES NO AGREGADO.

Quadro nº 3.9 - Número de estudantes do agregado no ensino superior privado

Ano		Ano		
		1998	2001	
Número de Estudantes no Ensino Superior Privado	1	Frequência	2943	5363
		% Linha	91,5%	94,4%
	2	Frequência	257	303
		% Linha	8,0%	5,3%
	3	Frequência	12	13
		% Linha	,4%	2%
	4	Frequência	3	
		% Linha	1%	
	Total	Frequência	3215	5679
		% Linha	100,0%	100,0%

Em 1998 91,5% dos bolsеiros afirmavam que no seu agregado apenas 1 elemento (ele próprio) estudava no ensino superior privado. Em 2001 essa percentagem acentua-se ainda mais com 94% dos bolsеiros a responderem serem o único elemento do agregado a frequentar o ensino superior privado. A percentagem de bolsеiros que afirma existirem, no seu agregado, 2 pessoas a estudar no ensino superior privado passou de 8% em 1998 para 5% em 2001.

**Quadro nº 3.10 - Número de estudantes do agregado no ensino superior público**

Ano		Ano	
		1998	2001
Número de Estudantes no Ensino Superior Público	0 Frequência	2950	5262
	% Linha	91,8%	92,7%
	1 Frequência	247	404
	% Linha	7,7%	7,1%
	2 Frequência	17	12
	% Linha	5%	2%
	3 Frequência		1
	% Linha		0%
	4 Frequência	1	
	% Linha	0%	
Total	Frequência	3215	5679
	% Linha	100,0%	100,0%

Em 1998 cerca de 92% dos bolsеiros indicaram que no seu agregado ninguém se encontrava a estudar no ensino superior público, percentagem que aumentou para cerca de 93% em 2001.

A percentagem de bolsеiros que indicaram existir uma pessoa do seu agregado a estudar naquele sector do ensino superior baixou ligeiramente de cerca de 8% em 1998 para 7% em 2001.

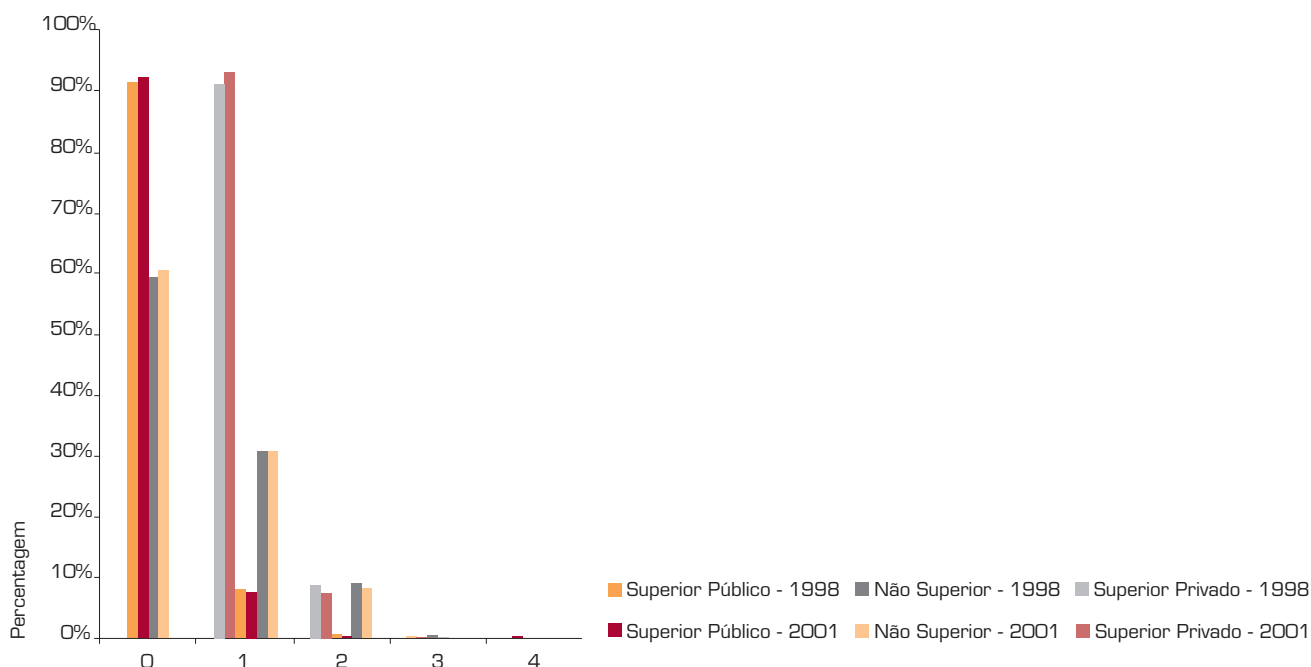
**Quadro nº 3.11 – Número de estudantes do agregado no ensino não superior**

Ano		Ano	
		1998	2001
Número de Estudantes no Ensino Não Superior	0 Frequência	1900	3486
	% Linha	59,1%	61,4%
	1 Frequência	1012	1806
	% Linha	31,5%	31,8%
	2 Frequência	236	342
	% Linha	7,3%	6,0%
	3 Frequência	55	37
	% Linha	1,7%	7%
	4 Frequência	12	8
	% Linha	,4%	1%
Total	Frequência	3215	5679
	% Linha	100,0%	100,0%

### 3 - CARACTERIZAÇÃO DO AGREGADO

Em 1998 perto de 60% dos bolseiros indicava que nenhum dos elementos dos seu agregado familiar estudava no ensino não superior. Em 2001 essa percentagem aumentou ligeiramente para 61%. A percentagem de bolseiros que declararam 1 ou 2 pessoas do seu agregado familiar se encontram a estudar no ensino não superior mantém-se praticamente idêntica de 1998 para 2001: cerca de 31,5% em 1998 e perto de 32% em 2001 indicaram um familiar enquanto que 7% em 1998 e 6% em 2001 indicaram dois familiares.

Gráfico nº 3.6 - Evolução do número de estudantes por sector no ensino superior e no ensino não superior

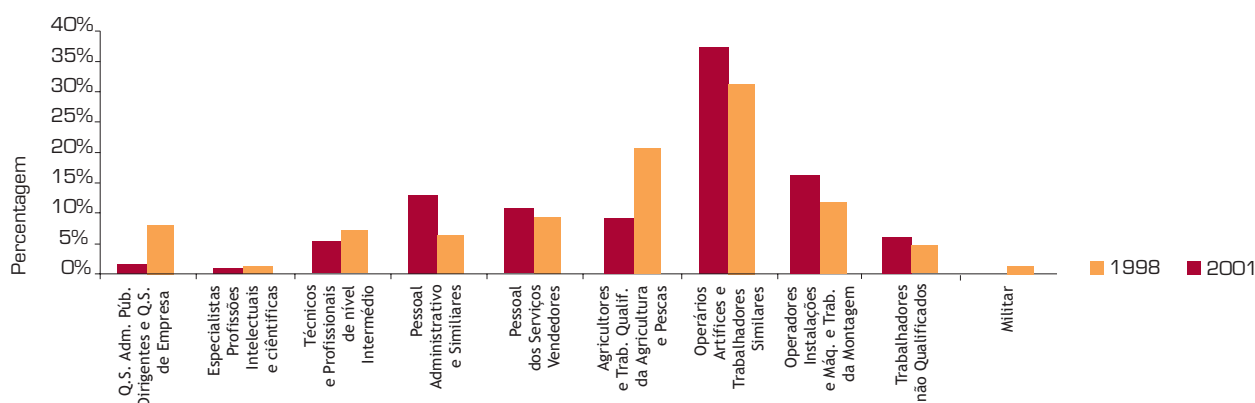


### 3.5 - SITUAÇÃO PERANTE O TRABALHO

Quadro nº 3.12 - Nível de qualificação profissional dos pais e das mães

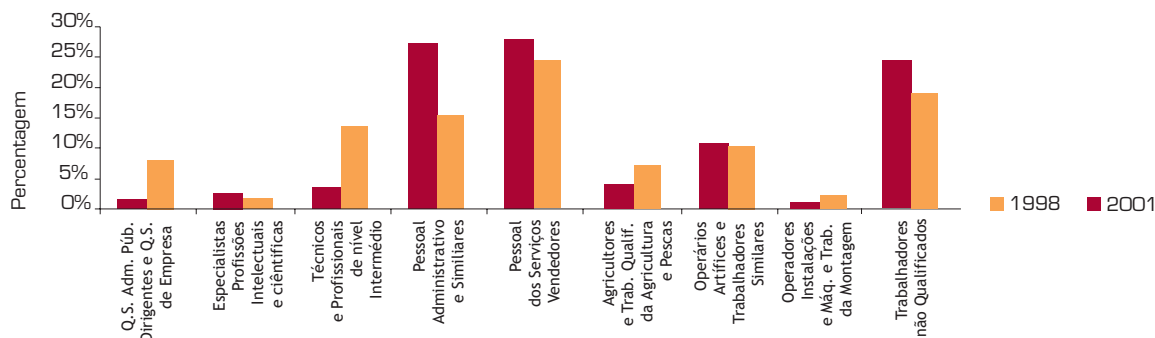
Nível de Qualificação	1998				2001			
	Pai		Mãe		Pai		Mãe	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Q.S. Adm. Púb., Dirig. e Q.S de Empresas	105	8,0	57	7,2	23	1,0	8	0,5
Especialistas Prof. Intelec. e Científicas	10	0,8	6	0,8	15	0,6	21	1,3
Técnicos e Prof. de Nível Intermédio	98	7,5	105	13,2	132	5,6	48	3,0
Pessoal Administrativo e Similares	86	6,6	123	15,5	284	12,0	435	27,2
Pessoal dos Serviços e vendedores	120	9,2	195	24,6	263	11,1	439	27,4
Agric. e Trab. Qualif. da Agricult. e Pescas	265	20,3	58	7,3	222	9,4	68	4,3
Operários, Artífices e Trab. Similares	406	31,1	82	10,3	890	37,7	172	10,8
Operad. Instal. e Máq. e Trab. da Montag.	154	11,8	15	1,9	377	16,0	15	0,9
Trabalhadores Não Qualificados	63	4,8	153	19,3	135	5,7	394	24,6
Militar					19	0,8		
<b>Total</b>	<b>1307</b>	<b>100,0</b>	<b>794</b>	<b>100,0</b>	<b>2360</b>	<b>100,0</b>	<b>1600</b>	<b>100,0</b>

**Gráfico nº 3.7 - Evolução dos níveis de qualificação dos pais**



Pode observar-se que de 1998 para 2001 aumentou a proporção de pais Operários e Artífices (de 31% em 1998 passou para 38% em 2001), de Operadores e Instaladores de Máquinas e Trabalhadores da Montagem (cerca de 12% em 1998 e 16% em 2001), mas também de Pessoal Administrativo (cerca de 7% em 1998 e 12% em 2001) e Pessoal dos Serviços e Vendedores (9% em 1998 e 11% em 2001). Diminuiu em 2001 a percentagem de pais com profissões ligadas à agricultura (20% em 1998 e 9% em 2001) e patrões e dirigentes (8% em 1998 e 1% em 2001).

**Gráfico nº 3.8 - Evolução dos níveis de qualificação das mães**



Em 2001 aumentou a percentagem de mães com profissões administrativas (15,5% em 1998 e 27% em 2001), ligadas aos serviços e às vendas (cerca de 25% em 1998 e 27% em 2001) e as trabalhadoras não qualificadas (19% em 1998 e cerca de 25% em 2001). Diminuíram as que exploram o seu próprio negócio ou com cargos de direcção de empresas (cerca de 7% em 1998 e 0,5% em 2001), as que têm profissões técnicas de nível intermédio (13% em 1998 e 3% em 2001) e também as que têm profissões ligadas à agricultura (7% em 1998 e 4% em 2001).

### 3 - CARACTERIZAÇÃO DO AGREGADO

Quadro nº 3.13 - Respostas Válidas, Inválidas e Não Respostas na profissão do pai e da mãe (2001).

	Profissão do Pai		Profissão da Mãe	
	Freq.	%	Freq.	%
Total Válido	2360	41,6	1600	28,2
Respostas Inválidas	1534	27,0	3154	55,5
Não Respostas	1785	31,4	925	16,3
Total não considerado	3319	58,4	4079	71,8
Total Geral	5679	100,0	5679	100,0

Podemos observar que, na profissão do pai, apenas obtivemos cerca de 42% de respostas válidas. Na profissão da mãe essa percentagem é menor: apenas 28%. A taxa de não resposta é superior na profissão do pai, 31%, do que na da mãe, 16%. No entanto, a taxa de respostas inválidas, que não são passíveis de categorização, é superior na profissão da mãe, 55,5%, do que na do pai, 27%.

**Quadro nº 3.14 - Níveis de rendimento – 2001**

	Rendimento Bruto		Outros Rendimentos		Pensões		Subsídio de Desemprego		RMG	
	Freq.	% Válida	Freq.	% Válida	Freq.	% Válida	Freq.	% Válida	Freq.	% Válida
Até 2.500€	34	0,6	603	10,6	711	12,5	39	0,7	104	1,8
2.501€ a 3.500€	40	0,7	194	3,4	276	4,9	56	1,0	20	0,4
3.501€ a 4.500€	165	2,9	113	2,0	192	3,4	250	4,4	10	0,2
4.501€ a 5.500€	261	4,6	70	1,2	150	2,6	44	0,8	1	0,0
5.501€ a 6.000€	181	3,2	33	0,6	48	0,8	7	0,1		0,0
6.001€ a 7.000€	455	8,0	18	0,3	79	1,4	34	0,6		0,0
7.001€ a 8.000€	517	9,1	20	0,4	51	0,9	21	0,4		0,0
8.001€ a 10.000€	1259	22,2	18	0,3	82	1,4	22	0,4		0,0
10.001€ a 12.500€	1371	24,1	6	0,1	58	1,0	13	0,2		0,0
12.501€ e mais	1381	24,3	3	0,1	34	0,6	3	0,1		0,0
Total Válido	5664	99,7	1078	19,0	1681	29,6	489	8,6	135	2,4
Não Resposta	15	0,3	4601	81,0	4000	70,4	5190	91,4	5544	97,6
Total	5679	100,0	5679	100,0	5679	100,0	5679	100,0	5679	100,0

### 3 - CARACTERIZAÇÃO DO AGREGADO

No que respeita ao rendimento bruto salienta-se que a taxa de não resposta é apenas de 0,3% e que cerca de 71% dos bolsiros indicam valores entre 8.001€ (por volta dos 1.600 contos) a mais de 12.501€ (por volta dos 2.500 contos).

Quanto a outros rendimentos apenas 19% assinalaram rendimentos dessa natureza dos quais cerca de 56% não ultrapassam os 2.500€ (cerca de 500 contos).

Cerca de 30% dos bolsiros assinalaram rendimentos provenientes de pensões dos quais 42% indicaram valores até 2.500€.

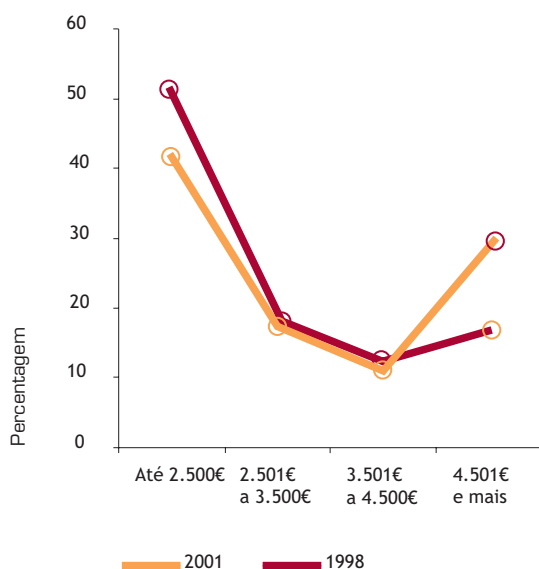
Cerca de 9% dos bolsiros mencionaram rendimentos de subsídio de desemprego dos quais 51% apontavam valores entre 3.501€ e 4.500€ (de 700 contos a 900 contos, valores aproximados).

Cerca de 2% indicaram receber Rendimento Mínimo Garantido dos quais quase 78% assinalaram quantias até 2.500€.

**Quadro nº 3.15 - Rendimentos de pensões**

	Rendimento Bruto					
	1998			2001		
	Freq.	%	% Válida	Freq.	%	% Válida
Até 2.500€	622	19,3	53,4	711	12,5	42,3
2.501€ a 3.500€	213	6,6	18,3	276	4,9	16,4
3.501€ a 4.500€	149	4,6	12,8	192	3,4	11,4
4.501€ e mais	181	5,6	15,5	502	8,8	29,9
Total Válido	1165	36,2	100,0	1681	29,6	100,0
Não Resposta	2050	63,8		4000	70,4	
Total	3215	100,0		5679	100,0	

**Gráfico nº 3.9 – Rendimentos de pensões**



Comparando os rendimentos provenientes de pensões, observa-se que diminuiu sensivelmente, em 2001, a percentagem de bolseiros que declaram receber rendimentos desta natureza .

Em 1998 cerca de 53% dos bolseiros que recebiam pensões indicavam valores até 2.500€, em 2001 essa percentagem baixa para 42%. Por sua vez a percentagem de bolseiros que recebem valores superiores a 4.500€ aumentou de 15,5% em 1998 para cerca de 30% em 2001. Verifica-se assim terem diminuído as pensões muito baixas e terem aumentado as pensões com valores superiores a 4.500€ para o que se pressupõe terem-se revalorizado as pensões sociais atribuídas.

#### Quadro nº 3.16 - Outros rendimentos

##### Outros Rendimentos

	1998			2001		
	Freq.	%	% Válida	Freq.	%	% Válida
Até 2.500€	165	5,1	58,5	603	10,6	55,9
2.501€ a 3.500€	43	1,3	15,2	194	3,4	18,0
3.501€ a 4.500€	35	1,1	12,4	113	2,0	10,5
4.501€ e mais	39	1,2	13,8	168	3,0	15,6
Total Válido	282	8,8	100,0	1078	19,0	100,0
Não Resposta	2933	91,2		4601	81,0	
Total	3215	100,0		5679	100,0	

### 3 - CARACTERIZAÇÃO DO AGREGADO

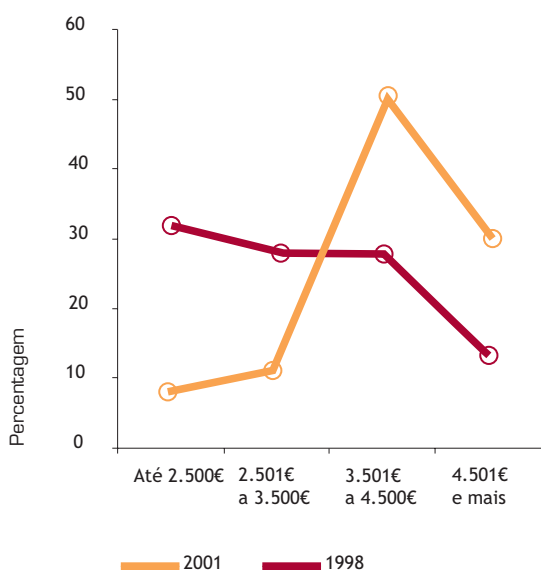
A percentagem de bolseiros que recebe Outros Rendimentos aumentou de cerca de 9% em 1998 para 19% em 2001.

Salienta-se que dos bolseiros que indicaram receber Outros Rendimentos perto de 60% recebem até 2.500€ (58,5% em 1998 e cerca de 56% em 2001) mantendo-se constante a distribuição pelos restantes níveis de rendimento.

**Quadro nº 3.17 - Subsídio de desemprego**

	1998			2001		
	Freq.	%	% Válida	Freq.	%	% Válida
Até 2.500€	95	3,0	33,6	39	0,7	8,0
2.501€ a 3.500€	77	2,4	27,2	56	1,0	11,5
3.501€ a 4.500€	74	2,3	26,1	250	4,4	51,1
4.501€ e mais	37	1,2	13,1	144	2,5	29,4
Total Válido	283	8,8	100,0	489	8,6	100,0
Não Resposta	2932	91,2		5190	91,4	
Total	3215	100,0		5679	100,0	

**Gráfico nº 3.10 - Subsídio de desemprego**



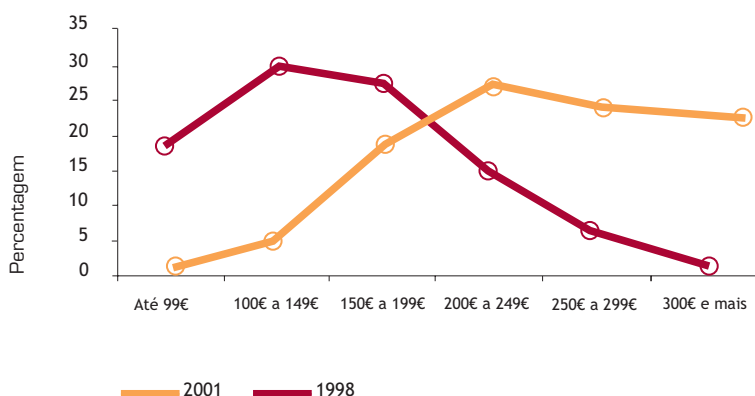
A percentagem de bolseiros que declara receber subsídio de desemprego mantém-se quase idêntica de 1998 para 2001, rondando os 9%.

Em 1998 cerca de 34% dos bolseiros que recebiam subsídio de desemprego indicaram valores até 2.500€ , 27% indicaram valores entre 2.501€ e 3.500€ e 26% entre 3.501€ e 4.500€ . Em 2001 cerca de metade, 51% dos bolseiros, indicaram valores entre 3.501€ e 4.500€ e quase 30% indicam valores superiores a 4.500€. Apenas 8% indicaram valores até 2.500€ e 11% entre 2.501€ e 3.500€.

### Quadro nº 3.18 - Rendimento per capita

	Rendimento Per Capita					
	1998			2001		
	Freq.	%	% Válida	Freq.	%	% Válida
Até 99€	602	18,7	18,9	32	0,6	0,6
100€ a 149€	972	30,2	30,5	279	4,9	4,9
150€ a 199€	864	26,9	27,1	1077	19,0	19,0
200€ a 249€	471	14,7	14,8	1527	26,9	26,9
250€ a 299€	214	6,7	6,7	1395	24,6	24,6
300€ e mais	65	2,0	2,0	1358	23,9	24,0
Total Válido	3188	99,2	100,0	5668	99,8	100,0
Não respostas	27	0,8		11	0,2	
Total	3215	100,0		5679	100,0	

### Gráfico nº 3.11 - Rendimento per capita



Verifica-se que a distribuição do rendimento per capita dos bolseiros se alterou por completo em 3 anos. Em 1998, 76,5% dos bolseiros dispunham de um rendimento per capita que ia até aos 199€ (não chegava a 40.000\$00) enquanto que em 2001 75,5% dos bolseiros dispõem de um rendimento per capita igual ou superior a 200€ (40.000\$00).

### 3 - CARACTERIZAÇÃO DO AGREGADO

Quadro nº 3.19 - Natureza dos rendimentos

Natureza dos Rendimentos	Sim		%		Rendimento Bruto		%		Total		Pensões		%		NR		%		Total	
	Sim	%	Não	%	Não	%	NR	%	Total	Sim	%	Não	%	Total	NR	%	Total			
Conta Outrem de Agricultura	83	2,6	2294	71,4	838	26,1	3215	26,1	3215	34	0,6	5534	97,4	111	111	2,0	5679			
Conta Outrem de Reformas	859	26,7	1618	50,3	738	23,0	3215	23,0	3215	1461	25,7	4098	72,2	120	120	2,1	5679			
Conta Própria de Agricultura	204	6,3	2221	69,1	790	24,6	3215	24,6	3215	206	3,6	5371	94,6	102	102	1,8	5679			
Conta Própria do Comércio	147	4,6	2241	69,7	827	25,7	3215	25,7	3215	425	7,5	5150	90,7	104	104	1,8	5679			
Conta Própria da Indústria	81	2,5	2292	71,3	842	26,2	3215	26,2	3215	151	2,7	5424	95,5	104	104	1,8	5679			
Conta Própria Profissões Liberais	122	3,8	2243	69,8	850	26,4	3215	26,4	3215	262	4,6	5300	93,3	117	117	2,1	5679			
Rend. Propriedades Rústicas	48	1,5	2374	73,8	793	24,7	3215	24,7	3215	20	0,4	5554	97,8	105	105	1,8	5679			
Rend. Propriedades Urbanas	110	3,4	2311	71,9	794	24,7	3215	24,7	3215	203	3,6	5370	94,6	106	106	1,9	5679			
Rend. Sociedades da agricultura	3	0,1	2414	75,1	798	24,8	3215	24,8	3215	2	0,0	5572	98,1	105	105	1,8	5679			
Rend. Sociedades do Comércio	13	0,4	2380	74,0	822	25,6	3215	25,6	3215	24	0,4	5551	97,7	104	104	1,8	5679			
Rend. Sociedades da Indústria	14	0,4	2385	74,2	816	25,4	3215	25,4	3215	8	0,1	5567	98,0	104	104	1,8	5679			
Rend. Sociedades dos Serviços	4	0,1	2387	74,2	824	25,6	3215	25,6	3215	41	0,7	5532	97,4	106	106	1,9	5679			

No que respeita à natureza dos rendimentos observa-se que, em 1998, embora a percentagem das respostas negativas fosse expressiva, a percentagem de não respostas assumia um peso a não desprezar (já de 23% a cerca de 26%). Apenas cerca de 27% afirmavam receber rendimentos por conta de outrem de reformas.

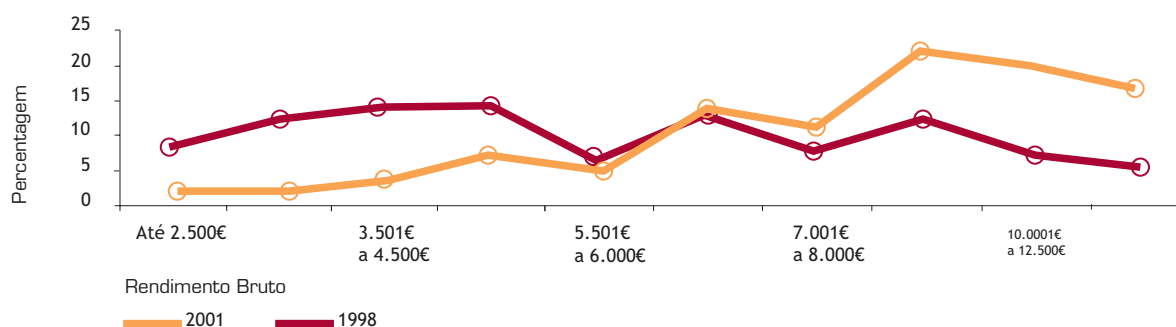
Em 2001, a percentagem das respostas negativas é esmagadora (variando de cerca de 91% a 98%), ou seja, a quase totalidade dos indivíduos nega receberem rendimentos, por conta de outrem da Agricultura, por conta própria, de sociedades, de profissões liberais e ainda de propriedades o que nos poderá levar a interpretar as não respostas de 1998 como respostas negativas não expressas. Apenas cerca de 26% afirmam receberem rendimentos por conta de outrem de reformas.

### 3.5.2 - NÍVEIS DOS RENDIMENTOS DE PENSÕES DO AGREGADO FAMILIAR DOS BOLSEIROS

Quadro nº 3.20 - Níveis de rendimento dos agregados pensionistas

	Rendimento Bruto				Rendimento Líquido			
	1998		2001		1998		2001	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Até 2.500€	107	9,2	18	1,1	129	11,1	24	1,4
2.501€ a 3.500€	143	12,3	19	1,1	171	14,7	27	1,6
3.501€ a 4.500€	165	14,2	66	3,9	162	13,9	99	5,9
4.501€ a 5.500€	165	14,2	115	6,8	171	14,7	145	8,6
5.501€ a 6.000€	65	5,6	79	4,7	71	6,1	99	5,9
6.001€ a 7.000€	147	12,6	216	12,8	143	12,3	240	14,3
7.001€ a 8.000€	100	8,6	197	11,7	92	7,9	207	12,3
8.001€ a 10.000€	137	11,8	363	21,6	121	10,4	347	20,6
10.001€ a 12.500€	80	6,9	329	19,6	66	5,7	296	17,6
12.501€ e mais	56	4,8	279	16,6	39	3,3	197	11,7
Total	1165	100,0	1681	100,0	1165	100,0	1681	100,0

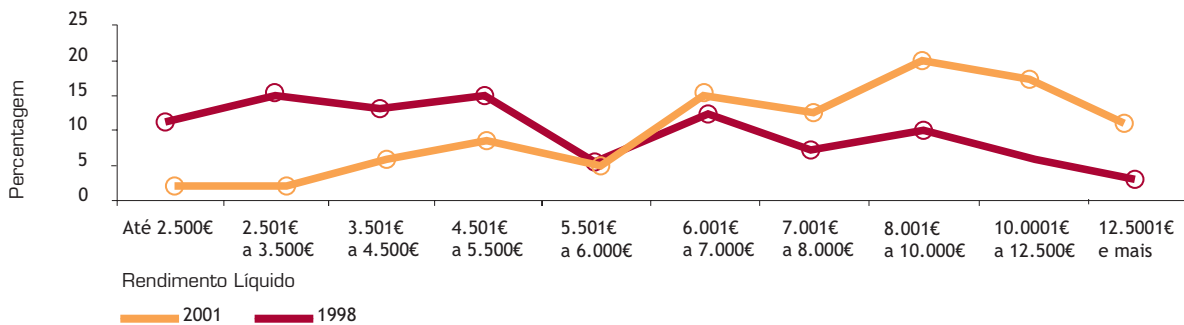
Gráfico nº 3.12 - Rendimento Bruto dos agregados pensionistas



Pode observar-se que, em 1998, cerca de 41% dos agregados pensionistas dispunham de valores de rendimento bruto que iam desde 2.501€ (cerca de 501 contos) a 5.500€ (cerca de 1.100 contos). Em 2001, cerca de 58% dispõem de um rendimento bruto que varia de 8.001€ (cerca de 1.600 contos) a 12.501€ ou mais (cerca de 2.500 contos ou mais).

### 3 - CARACTERIZAÇÃO DO AGREGADO

Gráfico nº 3.13 - Rendimento Líquido dos agregados pensionistas

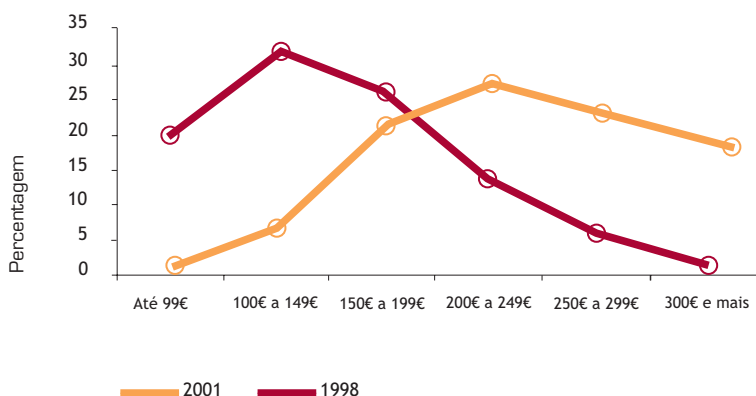


Em 1998, cerca de 43% dos agregados pensionistas dispunham de um rendimento líquido que ia de 2.501€ a 5.500€. Em 2001, cerca de 51% dispõem de um rendimento líquido que varia de 7.001€ (cerca de 1.400 contos) a 12.500€ (cerca de 2.500 contos).

Quadro nº 3.21 - Rendimento per capita dos agregados pensionistas

	Rendimento Per Capita			Rendimento Per Capita		
	Freq.	1998 %	% Válida	Freq.	2001 %	% Válida
Até 99€	239	20,5	20,5	18	1,1	1,1
100€ a 149€	372	31,9	31,9	108	6,4	6,5
150€ a 199€	300	25,8	25,8	370	22,0	22,4
200€ a 249€	155	13,3	13,3	466	27,7	28,2
250€ a 299€	76	6,5	6,5	383	22,8	23,1
300€ e mais	23	2,0	2,0	310	18,4	18,7
Total Válido	1165	100,0	100,0	1655	98,5	100,0
Não respostas				26	1,5	
Total				1681	100,0	

**Gráfico nº 3.14 - Rendimento per capita dos agregados pensionistas**



Em 1998, cerca de 78% dos agregados pensionistas dispunha de um rendimento per capita até 199€ , 32% dispunha entre 100€ a 149€ . Em 2001, cerca de 74% dos agregados pensionistas dispõe de um rendimento per capita de 150€ a 299€ , perto de 30% dispõe entre 200€ e 249€ , ou seja, cerca de mais 100€ do que há 3 anos atrás.

**Quadro nº 3.22 - Natureza dos rendimentos dos agregados pensionistas**

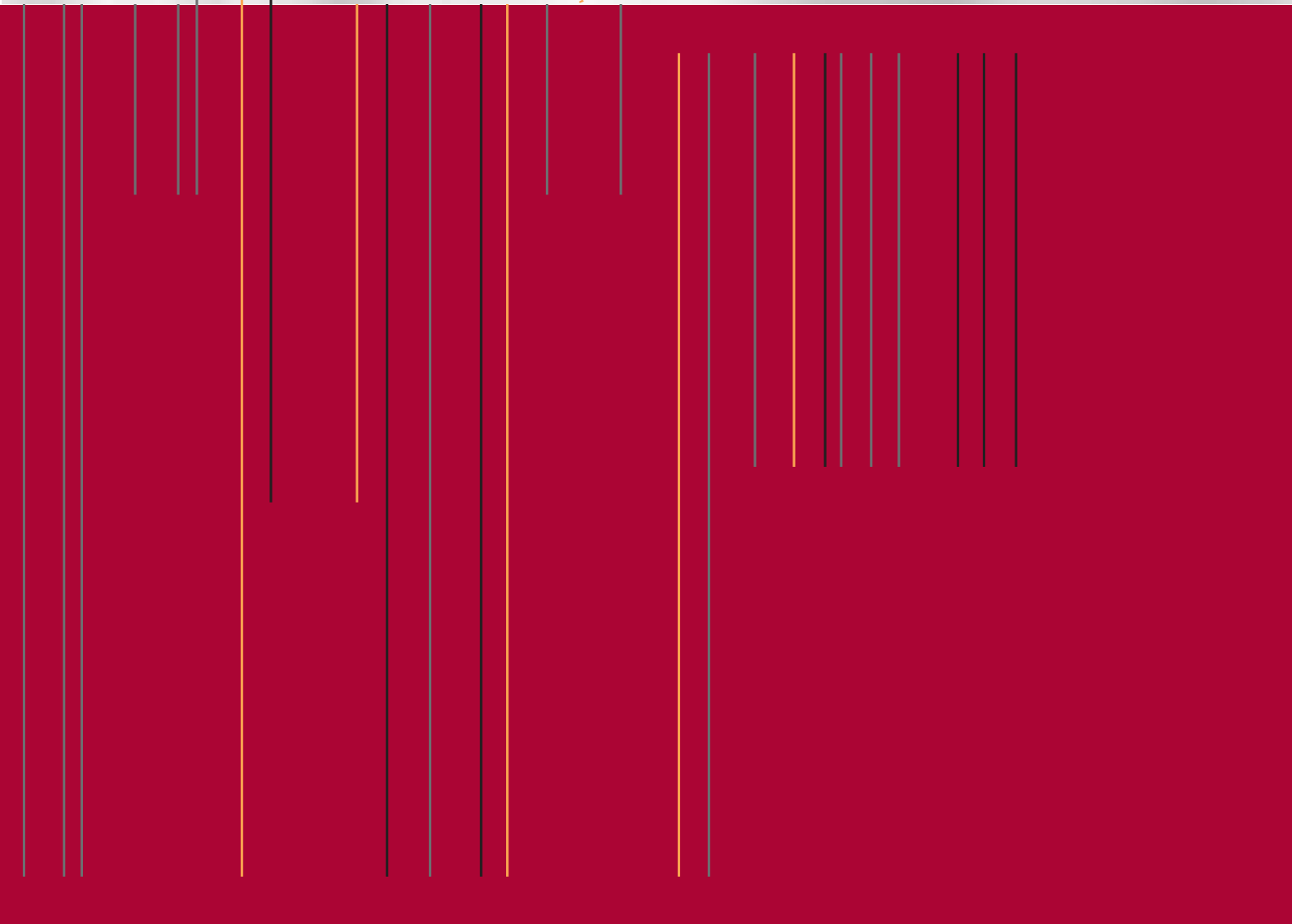
Natureza dos Rendimentos	1998		2001		1998		2001		1998		2001			
	Sim	%	Não	%	NR	%	Total	Sim	%	Não	%	NR	%	Total
Conta Outrem de Agricultura	15	1,3	806	69,2	344	29,5	1165	5	0,3	1644	98,0	32	1,9	1681
Conta Outrem de Reformas	797	68,4	194	16,8	172	14,8	1165	1410	84,0	237	14,0	34	2,0	1681
Conta Própria da Agricultura	55	4,7	847	72,7	263	22,6	1165	64	3,8	1589	95,0	28	1,7	1681
Conta Própria do Comércio	36	3,1	857	73,6	272	23,3	1165	77	4,6	1574	94,0	30	1,8	1681
Conta Própria da Indústria	9	0,8	877	75,3	279	23,9	1165	13	0,8	1639	98,0	29	1,7	1681
Conta Própria Profissões Liberais	32	2,7	854	73,3	279	23,9	1165	61	3,6	1587	94,0	33	2,0	1681
Rend. Propriedades Rusticas	14	1,2	887	76,1	264	22,7	1165	4	0,2	1647	98,0	30	1,8	1681
Rend. Propriedades Urbanas	44	3,8	860	73,8	261	22,4	1165	68	4,0	1584	94,0	29	1,7	1681
Rend. Sociedades da agricultura	1	0,1	906	77,8	258	22,1	1165	0	0,0	1652	98,0	29	1,7	1681
Rend. Sociedades do Comércio	2	0,2	896	76,9	267	22,9	1165	2	0,1	1651	98,0	28	1,7	1681
Rend. Sociedades da Indústria	3	0,3	897	77,0	265	22,7	1165	0	0,0	1653	98,0	28	1,7	1681
Rend. Sociedades dos Serviços	0	0,0	896	76,9	269	23,1	1165	8	0,5	1644	98,0	29	1,7	1681

Tal como se observou em relação à natureza dos rendimentos dos bolseiros, em geral, a taxa de não respostas, na ordem dos 20% em 1998, é, em 2001, de cerca de 2%. A taxa de respostas negativas anda na ordem dos 94% a 98%, ou seja, a quase totalidade dos bolseiros pensionistas nega receber outros rendimentos que não sejam por conta de outrem de reformas: em 1998 68% e em 2001 84% dos bolseiros pensionistas afirmavam receber rendimentos dessa natureza.





## 4 - CARACTERIZAÇÃO ESCOLAR



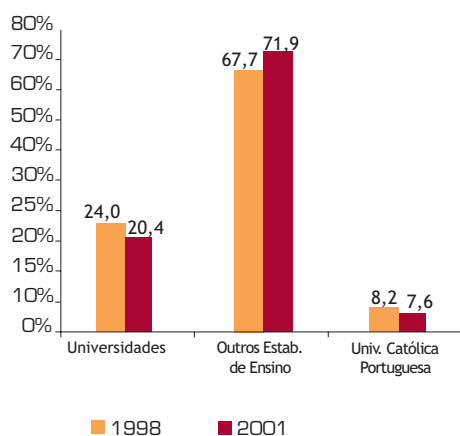
## 4 - CARACTERIZAÇÃO ESCOLAR

### 4.1 - INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Quadro nº 4.1 – Número de bolseiros por tipo de instituição de ensino

Tipo de Instituição de Ensino	1998		2001	
	Freq.	% Válida	Freq.	% Válida
Universidades	773	24,0	1161	20,4
Outros Estabelecimentos de Ensino	2177	67,7	4084	71,9
Universidade Católica Portuguesa	265	8,2	434	7,6
Total	3215	100,0	5679	100,0

Gráfico nº 4.1 – Número de bolseiros por tipo de instituição de ensino

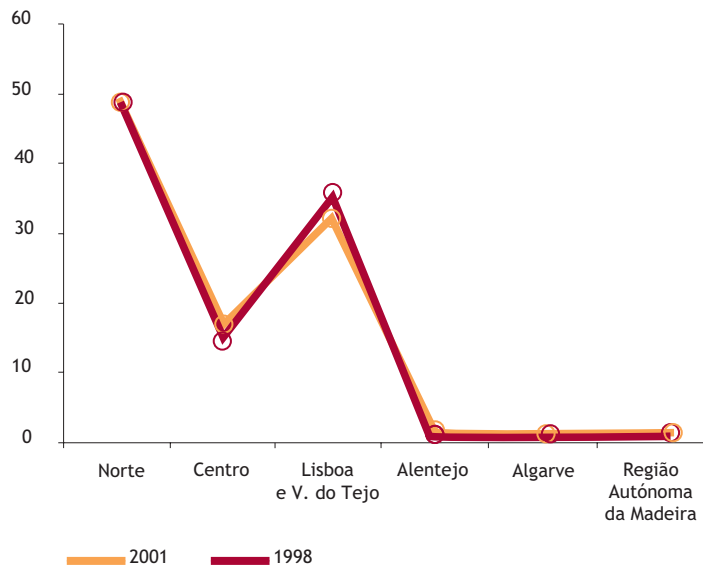


Pode constatar-se que a maioria dos bolseiros, perto de 68% em 1998 e cerca de 72% em 2001, estuda em "Outros estabelecimentos de ensino". Em 1998 24% dos bolseiros estudavam em "Universidades" e, em 2001 cerca de 20% encontram-se a estudar nesse tipo de instituição de ensino. A proporção de bolseiros que estudam na "Universidade Católica Portuguesa" mantém-se com valores muito próximos, em 2001.

**Quadro nº 4.2 - Regiões das instituições de ensino**

NUT II	1998		2001	
	Freq.	% Válida	Freq.	% Válida
Norte	1555	48,4	2886	50,8
Centro	402	12,5	843	14,8
Lisboa e Vale do Tejo	1173	36,5	1812	31,9
Alentejo	20	0,6	53	0,9
Algarve	10	0,3	39	0,7
Região Autónoma da Madeira	55	1,7	46	0,8
Total	3215	100,0	5679	100,0

**Gráfico nº 4.2 - Regiões das instituições de ensino**



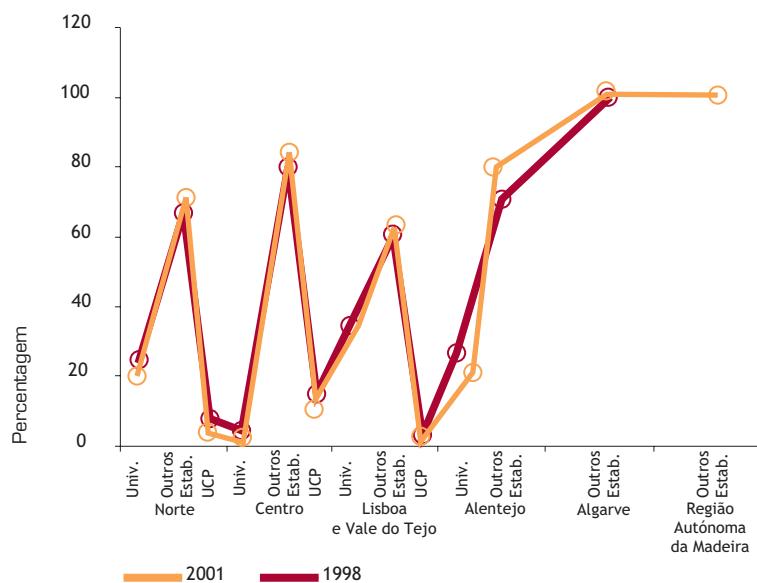
Pode observar-se que mais de metade dos bolsеiros, cerca de 51%, estudam na região Norte enquanto que cerca de 32% o fazem na região de Lisboa e Vale do Tejo, mantendo-se assim como as regiões onde mais bolsеiros estudam. Em relação a 1998 verifica-se que aumentou sensivelmente a proporção de bolsеiros que estudam no Norte e Centro e diminuiu a dos que estudam na região de Lisboa e Vale do Tejo. Porém a distribuição pelas regiões de estudo mantém muito semelhante, continuando a quase totalidade dos bolsеiros a estudarem nas regiões do Norte, Lisboa e Vale do Tejo e no Centro do país.

## 4 - CARACTERIZAÇÃO ESCOLAR

Quadro nº 4.3 - Número de bolseiros por tipo de instituição de ensino e por unidades territoriais II.

NUT II	Tipo de Instituição de Ensino	1998		2001	
		Freq.	% Válida	Freq.	% Válida
Norte	Universidades	357	23,0	566	19,6
	Outros Estabelecimentos de Ensino	1045	67,2	2109	73,1
	Universidade Católica Portuguesa	153	9,8	211	7,3
	Total	1555	100,0	2886	100,0
Centro	Universidades	19	4,7	13	1,5
	Outros Estabelecimentos de Ensino	320	79,6	709	84,1
	Universidade Católica Portuguesa	63	15,7	121	14,4
	Total	402	100,0	843	100,0
Lisboa e Vale do Tejo	Universidades	391	33,3	571	31,5
	Outros Estabelecimentos de Ensino	733	62,5	1139	62,9
	Universidade Católica Portuguesa	49	4,2	102	5,6
	Total	1173	100,0	1812	100,0
Alentejo	Universidades	6	30,0	11	20,8
	Outros Estabelecimentos de Ensino	14	70,0	42	79,2
	Total	20	100,0	53	100,0
Algarve	Outros Estabelecimentos de Ensino	10	100,0	39	100,0
Região Aut. da Madeira	Outros Estabelecimentos de Ensino	55	100,0	46	100,0

Gráfico nº 4.3 - Número de bolseiros por tipo de instituição de ensino e por unidades territoriais II



Pode observar-se que em todas as regiões de estudo é predominante a frequência de "Outros estabelecimentos de ensino". Esta tendência, já verificada em 1998, mantém-se e acentua-se mesmo, em 2001, já que nas três regiões onde se concentra o maior número de bolsеiros (e principalmente no Norte e Centro do país) aumenta a proporção dos que estudam em "Outro tipos de estabelecimentos" e diminui a dos que o fazem em "Universidades".

#### Quadro nº 4.4 - Instituições com maior número de bolsеiros em 2001

Instituição de Ensino	2001	
	Freq.	% Válida
Escola Superior de Educação Jean Piaget de Arcozelo	372	6,6
Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologias	234	4,1
Instituto superior de Maia	211	3,7
Universidade Fernando Pessoa - Porto	188	3,3
Escola Superior de Educação Jean Piaget do Nordeste	178	3,1
Instituto Superior Miguel Torga	177	3,1
Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada	170	3,0
Instituto Superior de Ciências Educativas (Felgueiras)	164	2,9
Universidade Portucalense Infante D. Henrique	161	2,8
Universidade Autónoma de Lisboa Luis de Camões	143	2,5
Escola Superior de Educação de Fafe	138	2,4
Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti	124	2,2
Instituto Superior de Serviço Social do Porto	120	2,1
Escola Superior de Enfermagem Jean Piaget do Nordeste	115	2,0
Instituto Superior de Psicologia Aplicada - Lisboa	103	1,8
Instituto Superior de Ciências Educativas	101	1,8
Instituições com menos de 100 bolsеiros	2980	52,5
Total	5679	100,0

No ano de 2001 a instituição de ensino com maior número de bolsеiros foi a Escola Superior de Educação Jean Piaget de Arcozelo, com perto de 7% do total de bolsеiros do Grupo 1 nesse ano.

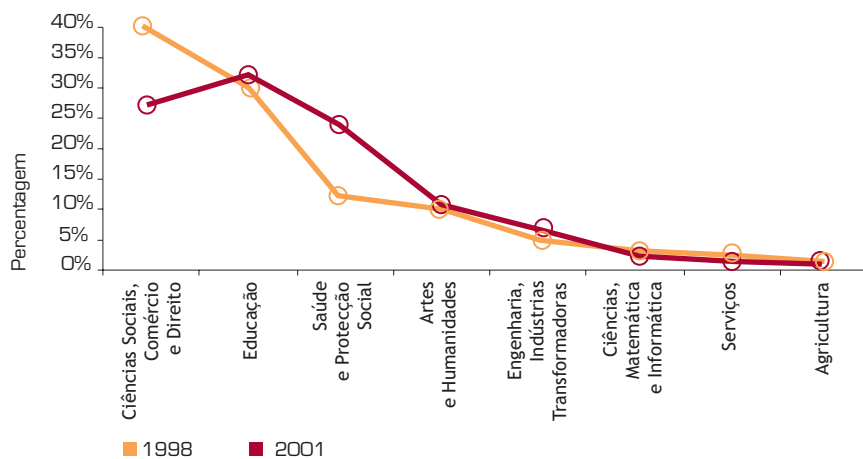
## 4 - CARACTERIZAÇÃO ESCOLAR

### 4.2 - ÁREA DE ESTUDO<sup>1</sup>

Quadro nº 4.5 - Grandes Grupos de Estudo

Grandes Grupos de Estudo	1998		2001	
	Freq.	% Válida	Freq.	% Válida
Educação	964	30,0	1829	32,2
Artes e Humanidades	290	9,0	500	8,8
Ciências Sociais, Comércio e Direito	1246	38,8	1539	27,1
Ciências, Matemática e Informática	99	3,1	128	2,3
Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção	136	4,2	310	5,5
Agricultura	0	0,0	1	0,0
Saúde e Protecção Social	404	12,6	1311	23,1
Serviços	76	2,4	61	1,1
Total	3215	100,0	5679	100,0

Gráfico nº 4.4 - Grandes Grupos de Estudo



Em 1998 cerca de 39% dos bolseiros estudavam em cursos que integram o grupo das Ciências Sociais, Comércio e Direito, enquanto que 30% se encontravam a estudar em cursos do grupo da Educação. O terceiro grupo de estudo onde maior número de bolseiros estudavam era o da Saúde e da Protecção Social (perto de 13%).

Em 2001 cerca de 32% dos bolseiros estudam em cursos do grupo da Educação, cerca de 27% dos

<sup>1</sup> Utilizámos no presente trabalho a Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação (CNAEF). Para efectuar comparações com o ano de 1998 os cursos desse ano foram igualmente reagrupados segundo esta classificação, como tal, a agregação dos cursos aqui apresentada poderá ser ligeiramente diferente da que apresentámos no trabalho anterior.

bolsheiros estudam em cursos de Ciências Sociais, Comércio e Direito e cerca de 23% estudam em cursos ligados à Saúde e Protecção Social, tendo aumentado a proporção de bolsheiros que estudam em cursos que integram este último grupo .

Nos restantes grupos de estudo a proporção de bolsheiros mantém-se muito semelhante nos anos em análise.

#### Quadro nº 4.6 - Áreas de Educação

Grandes Grupos	Tipo de Instituição de Ensino	1998		2001	
		Freq.	% Válida	Freq.	% Válida
Educação	Formação Prof./Formadores, C. Educação	964	30,0	1829	32,2
Artes e Humanidades	Artes	83	2,6	218	3,8
	Humanidades	207	6,4	282	5,0
Ciências Sociais, Comércio e Direito	Ciências Sociais e do Comportamento	246	7,7	562	9,9
	Informação e Jornalismo	143	4,4	219	3,9
	Ciências Empresariais	703	21,9	566	10,0
	Direito	154	4,8	192	3,4
Ciências, Matemática e informática	Ciências da Vida	14	0,4	16	0,3
	Ciências Físicas	4	0,1	11	0,2
	Matemática e Estatística	22	0,7	37	0,7
	Informática	59	1,8	64	1,1
Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção	Engenharia e Técnicas Afins	48	1,5	91	1,6
	Indústrias Transformadoras	2	0,1	5	0,1
	Arquitectura e Construção	86	2,7	214	3,8
Agricultura	Agricultura, Sívicultura e Pescas	0	0,0	0	0,0
	Ciências Veterinárias	0	0,0	1	0,0
Saúde e Protecção Social	Saúde	241	7,5	817	14,4
	Serviços Sociais	163	5,1	494	8,7
Serviços	Serviços Pessoais	45	1,4	29	0,5
	Serviços de Transporte	0	0,0	0	0,0
	Protecção do Ambiente	20	0,6	25	0,4
	Serviços de Segurança	11	0,3	7	0,1
Total		3215	100,0	5679	100,0

Analisando agora por áreas de educação pode observar-se que em 1998 30% dos bolsheiros estudavam em cursos de Formação de Professores/ Formadores e Ciências da Educação e que em 2001 essa área abrange cerca de 32% dos bolsheiros, reafirmando-se assim como a área de estudo mais frequentada pelos bolsheiros do ensino superior privado<sup>2</sup>.

<sup>2</sup> Tal não se torna tão evidente na análise por grandes grupos uma vez que o grupo de estudo denominado por Educação engloba apenas a área de Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação

## 4 - CARACTERIZAÇÃO ESCOLAR

Em 1998 cerca de 22% dos bolsеiros estudavam em cursos de Ciências Empresariais, proporção que baixa para 10% em 2001. Por outro lado, em 2001, mais de 14% dos bolsеiros estudam em cursos ligados à área da Saúde, quando em 1998 essa proporção era apenas de 7,5%.

### Quadro nº 4.7 - Cursos da área da Form. Professores/Formadores e Ciências da Educação – 1998

Curso	1998	
	Freq.	% Válida
Professores do Ensino Básico (1º Ciclo)	180	18,7
Educadores de Infância	141	14,6
Prof. Ens. Básico (2º Ciclo) var Educação Física	124	12,9
Prof. Ens. Básico (2º Ciclo) var Matem. e Ciências	84	8,7
Prof. Ens. Básico (2º Ciclo) var Português - Inglês	80	8,3
Outros Cursos	355	36,8
Total	964	100,0

### Quadro nº 4.8 - Cursos da área de Form. Professores/ Formadores e Ciências da Educação – 2001

Cursos	2001	
	Freq.	% Válida
Ensino Básico - 1º Ciclo (Lic.)	590	32,3
Educação de Infância (Lic.)	417	22,8
Prof. Ens. Básico - 2 C.,v. de Educação Física (Lic.)	158	8,6
Prof. Ens. Básico - 2 C.,v. Matemática e C.N.	131	7,2
Prof. Ens. Básico - 2 C.,v. de Ed. Visual e Tecnológica	105	5,7
Outros Cursos	428	23,4
Total	1829	100,0

Na área das Ciências da Educação e Formação de Professores acentua-se a preferência dos bolsеiros pelo curso de Professores do Ensino Básico (1º Ciclo), já que em 1998 cerca de 19% dos bolsеiros desta área estudavam nesse curso e essa proporção atinge os 32% em 2001.

O curso de Educadores de Infância mantém-se como o segundo mais frequentado: em 1998 perto de 15% dos bolsеiros desta área estudavam nesse curso e cerca de 23% dos bolsеiros em 2001 também estudam nesse curso.

O curso de Professores do Ensino Básico (2º Ciclo) – variante de Educação Física mantém-se também como o terceiro mais frequentado pelos bolseiros se bem que a sua proporção tenha diminuído de 1998 para 2001, o que aliás é também verdade para os restantes cursos desta área de estudo.

#### Quadro nº 4.9 - Cursos da área de Saúde – 1998

Curso	2001	
	Freq.	% Válida
Enfermagem	143	59,3
Bacharelato em Enfermagem	26	10,8
Psicopedagogia Curativa	23	9,5
Medicina Dentária	14	5,8
Fisioterapia	13	5,4
Outros Cursos	22	9,1
Total	241	100,0

#### Quadro nº 4.10 - Cursos da área da Saúde – 2001

Curso	2001	
	Freq.	% Válida
Enfermagem (Lic.)	483	59,1
Motricidade Humana (Lic.)	62	7,6
Psicopedagogia Curativa (Lic.)	59	7,2
Fisioterapia (Bach.)	30	3,7
Medicina Dentária (Lic.)	21	2,6
Outros Cursos	162	19,8
Total	817	100,0

Perto de 60% dos bolseiros que estudam na área da Saúde frequentam cursos de Enfermagem, que atribuem o grau de licenciado: cerca de 59% dos bolseiros em 1998 e também 59% em 2001.

## 4 - CARACTERIZAÇÃO ESCOLAR

Quadro nº 4.11 - Cursos da área das Ciências Empresariais – 1998

Curso	1998	
	Freq.	% Válida
Relações Públicas	83	11,8
Gestão de Recursos Humanos	74	10,5
Gestão de Empresas	62	8,8
Gestão	57	8,1
Organização e Gestão de Empresas	44	6,3
Outros Cursos	383	54,5
Total	703	100,0

Quadro nº 4.12 - Cursos da área das Ciências Empresariais – 2001

Curso	2001	
	Freq.	% Válida
Gestão de Marketing (Bach.+Lic.)	54	9,5
Gestão de Empresas (Lic.)	34	6,0
Gestão de Recursos humanos (Lic.)	34	6,0
Relações Públicas e Publicidade (Lic.)	28	4,9
Gestão de Recursos Humanos (Bach.+Lic.)	28	4,9
Outros Cursos	388	68,5
Total	566	100,0

Em 1998 os cursos desta área que eram mais frequentados eram o de Relações Públicas (cerca de 12%), e o de Gestão de Recursos Humanos (10,5%). Seguiam-se o de Gestão de Empresas (cerca de 9%) e o de Gestão (8%). Em 2001 9,5% frequentam o curso de Gestão de Marketing, 6% frequentam o de Gestão de Empresas e 6% o de Gestão de Recursos Humanos.

Quadro nº 4.13 - Grandes grupos de estudo por tipo de instituição

1998

Grandes Grupos de Estudo	Tipo de Instituição de Ensino									Total
	Universidades			Outros Estab.			UCP			
	Freq.	% Col	% Linha	Freq.	% Col	% Linha	Freq.	% Col	% Linha	
Educação	16	2,1	1,7	948	43,5	98,3		0,0	0,0	964
Artes e Humanidades	24	3,1	8,3	96	4,4	33,1	170	64,2	58,6	290
Ciências Sociais, Comércio e Direito	567	73,4	45,5	609	28,0	48,9	70	26,4	5,6	1246
Ciências, Matemática e Informática	41	5,3	41,4	47	2,2	47,5	11	4,2	11,1	99
Eng.ª, Indústrias Transf. e Construção	92	11,9	67,6	43	2,0	31,6	1	0,4	0,7	136
Saúde e Protecção Social	24	3,1	5,9	371	17,0	91,8	9	3,4	2,2	404
Serviços	9	1,2	11,8	63	2,9	82,9	4	1,5	5,3	76
Total	773	100,0	24,0	2177	100,0	67,7	265	100,0	8,2	3215

2001

Grandes Grupos de Estudo	Tipo de Instituição de Ensino									Total
	Universidades			Outros Estab.			UCP			
	Freq.	% Col	% Linha	Freq.	% Col	% Linha	Freq.	% Col	% Linha	
Educação	57	4,9	3,1	1772	43,4	96,9		0,0	0,0	1829
Artes e Humanidades	72	6,2	14,4	201	4,9	40,2	227	52,3	45,4	500
Ciências Sociais, Comércio e Direito	608	52,4	39,5	844	20,7	54,8	87	20,0	5,7	1539
Ciências, Matemática e Informática	51	4,4	39,8	47	1,2	36,7	30	6,9	23,4	128
Eng.ª, Indústrias Transf. e Construção	198	17,1	63,9	97	2,4	31,3	15	3,5	4,8	310
Agricultura		0,0	0,0	1	0,0	100,0		0,0	0,0	1
Saúde e Protecção Social	162	14,0	12,4	1081	26,5	82,5	68	15,7	5,2	1311
Serviços	13	1,1	21,3	41	1,0	67,2	7	1,6	11,5	61
Total	1161	100,0	20,4	4084	100,0	71,9	434	100,0	7,6	5679

Salienta-se que em 1998 perto de 68% dos bolseiros estudavam em "Outros estabelecimentos de ensino" e que em 2001 são cerca de 72% os bolseiros que estudam em estabelecimentos de ensino desse tipo. Em 2001, tal como em 1998, verifica-se que nos grupos de estudo da Educação, da Saúde e Protecção Social e dos Serviços a quase totalidade dos bolseiros frequentam "Outros estabelecimentos de ensino". Os bolseiros que estudam em cursos de Engenharia, Indústria Transformadora e Construção tendem, em 2001 tal como em 1998, a frequentar as "Universidades": cerca de 64% em 2001 e quase 68% em 1998. No grupo das Artes e Humanidades verifica-se, em 2001, a tendência para frequentarem a "Universidade Católica Portuguesa": cerca de 45% ou "Outros estabelecimentos de ensino": cerca de 40%<sup>3</sup>.

<sup>3</sup> Em 1998 quase 59% dos bolseiros que estudavam em cursos de Artes e Humanidades frequentavam a Universidade Católica Portuguesa.

## 4 - CARACTERIZAÇÃO ESCOLAR

Mais de metade dos bolseiros que, em 2001, estudam em "Universidades", 52%, fazem-no em cursos de Ciências Sociais, Comércio e Direito<sup>4</sup>. Cerca de 17% estudam em Engenharia, Indústria Transformadora e Construção e 14% em cursos de Saúde e Protecção Social.

Cerca de 43% dos bolseiros que, em 2001, estudam em "Outros estabelecimentos de ensino" frequentam cursos de Educação. Cerca de 26,5% estudam em cursos de Saúde e Protecção Social e quase 21% em cursos de Ciências Sociais, Comércio e Direito.

Dos bolseiros que, em 2001, estudavam na "Universidade Católica Portuguesa" cerca de 52% frequentam cursos de Artes e Humanidades, 20% em cursos de Ciências Sociais, Comércio e Direito e quase 16% em cursos de Saúde e Protecção Social.

### 4.3. - SUCESSO ESCOLAR

Quadro nº 4.14 - Último ano frequentado

Último ano Frequentado	1998			2001		
	Freq.	%	% Válida	Freq.	%	% Válida
1	715	22,2	23,1	1880	33,1	34,9
2	1276	39,7	41,3	1778	31,3	33,0
3	885	27,5	28,6	1444	25,4	26,8
4	207	6,4	6,7	267	4,7	5,0
5	4	0,1	0,1	16	0,3	0,3
12	3	0,1	0,1			
Total válido	3090	96,1	100,0	5385	94,8	100,0
Não respostas	125	3,9		294	5,2	
Total	3215	100,0		5679	100,0	

No que respeita ao último ano curricular frequentado pelos bolseiros verifica-se que enquanto que em 1998 41% tinham frequentado o 2º ano e perto de 29% o 3º ano, em 2001 cerca de 35% frequentaram o 1º ano e 33% o 2º ano curricular.

#### Quadro nº 4.15 - Taxas de aproveitamento<sup>5</sup>

Ano Curricular	1998		2001	
	Freq.	Taxa Aprov.	Freq.	Taxa Aprov.
1 <sup>a</sup>	686	97,0%	1346	94,0%
2 <sup>a</sup>	1240	98,0%	1379	98,0%
3 <sup>a</sup>	857	98,0%	1116	98,0%
4 <sup>a</sup>	198	97,5%	212	94,0%
5 <sup>a</sup>	2	100,0%	6	60,0%

Tal como em 1998, em 2001 a maior parte dos bolseiros teve aproveitamento escolar<sup>6</sup>. As taxas de aproveitamento escolar rondam, em 2001, os 94% nos 1<sup>o</sup> e 4<sup>o</sup> anos e 98% nos 2<sup>o</sup> e 3<sup>o</sup> anos. Relativamente a 1998 a taxa de aproveitamento nos 1<sup>o</sup> e 4<sup>o</sup> anos baixou ligeiramente enquanto que nos 3<sup>o</sup> e 4<sup>o</sup> anos se mantém nos 98%.

<sup>5</sup> As taxas de aproveitamento escolar foram obtidas através do cruzamento do último ano frequentado com o próximo ano a frequentar.

Nº indivíduos que tiveram aproveitamento = (Nº de indivíduos com próximo ano a frequentar = último ano frequentado + 1). Taxa de aproveitamento = Nº de indivíduos que tiveram aproveitamento / total de indivíduos que frequentaram o mesmo ano \* 100.

<sup>6</sup> No entanto no que respeita às classificações escolares dos bolseiros, não foi possível apresentar valores médios, uma vez que apenas 9 em 5.679 indivíduos indicou a média das classificações do último ano que frequentou. Também relativamente à formação extra-escolar não é possível apresentar valores, uma vez que apenas 3 indivíduos assinalaram a frequência de cursos de formação.

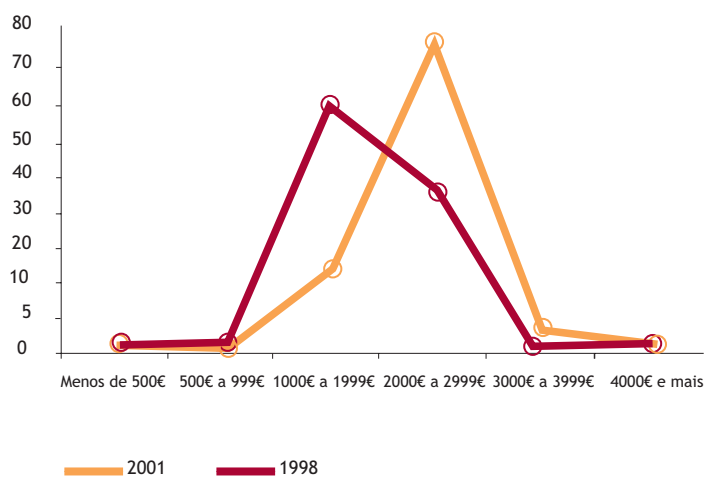
## 4 - CARACTERIZAÇÃO ESCOLAR

### 4.4 - PROPINAS

Quadro nº 4.16 - Propina Anual

Propina Anual	1998			2001		
	Freq.	%	% Válida	Freq.	%	% Válida
Menos de 500€	62	1,9	1,9	125	2,2	2,2
500€ a 999€	7	0,2	0,2	31	0,5	0,5
1000€ a 1999€	1950	60,7	60,7	882	15,5	15,5
2000€ a 2999€	1194	37,1	37,1	4275	75,3	75,3
3000€ a 3999€	1	0,0	0,0	346	6,1	6,1
4000€ e mais	1	0,0	0,0	20	0,4	0,4
Total	3215	100,0	100,0	5679	100,0	100,0

Gráfico nº 4.5 - Propina Anual



Enquanto que quase 61% dos bolseiros em 1998 pagavam propinas anuais entre os 1.000€ e os 1.999€, cerca de 75% dos bolseiros em 2001 pagam propinas mais caras, entre os 2.000€ e os 2.999€.

## 4.5. - ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR

### 4.5.1. - BENEFÍCIOS SOCIAIS E OUTRAS BOLSAS AUFERIDAS

Quadro nº 4.19 - Benefícios sociais por anos do curso – 1998

Valores	1º Ano			2º Ano			3º Ano			4º Ano			5º Ano		
	Freq.	%	% Válida	Freq.	%	% Válida	Freq.	%	% Válida	Freq.	%	% Válida	Freq.	%	% Válida
Menos de 250€	41	1,3	2,2	29	0,9	1,6	15	0,5	1,6	3	0,1	1,5		0,0	0,0
250€ a 499€	43	1,3	2,3	17	0,5	0,9	10	0,3	1,1	2	0,1	1,0		0,0	0,0
500€ a 999€	42	1,3	2,3	32	1,0	1,7	10	0,3	1,1	3	0,1	1,5		0,0	0,0
1.000€ a 1.999€	621	19,3	33,7	616	19,2	33,0	257	8,0	27,2	54	1,7	27,4		0,0	0,0
2.000€ a 2.999€	726	22,6	39,4	760	23,6	40,7	376	11,7	39,8	76	2,4	38,6		0,0	0,0
3.000€ a 3.999€	289	9,0	15,7	328	10,2	17,6	196	6,1	20,8	43	1,3	21,8	3	0,1	100,0
4.000€ a 4.999€	81	2,5	4,4	84	2,6	4,5	80	2,5	8,5	16	0,5	8,1		0,0	0,0
5.000€ e mais		0,0	0,0	2	0,1	0,1		0,0	0,0		0,0	0,0		0,0	0,0
Total Válido	1843	57,3	100,0	1868	58,1	100,0	944	29,4	100,0	197	6,1	100,0	3	0,1	100,0
Não Resposta	1372	42,7		1347	41,9		2271	70,6		3018	93,9		3212	99,0	
Total	3215	100,0		3215	100,0		3215	100,0		3215	100,0		3215	100,0	

No 1º ano cerca de 57% dos bolseiros receberam benefícios sociais, percentagem que sobe para 58% no 2º ano. No 3º ano e seguintes a maioria dos bolseiros não responde já que muitos estavam no 1º e 2º anos do curso, cerca de 64% dos bolseiros<sup>7</sup>.

Podemos observar que, em todos os anos curriculares, cerca de 40% dos bolseiros, que auferiram benefícios sociais, receberam entre 2.000€ e 2.999€.

<sup>7</sup> Ver quadro nº4.14.

## 4 - CARACTERIZAÇÃO ESCOLAR

Quadro nº 4.20 - Benefícios sociais por anos do curso – 2001

Valores	1º Ano			2º Ano			3º Ano			4º Ano			5º Ano		
	Freq.	%	% Válida	Freq.	%	% Válida	Freq.	%	% Válida	Freq.	%	% Válida	Freq.	%	% Válida
Menos de 250€	42	0,7	1,1	28	0,5	0,9	9	0,2	0,5	3	0,1	1,1			
250€ a 499€	40	0,7	1	28	0,5	0,9	14	0,2	0,9	1	0,0	0,4			
500€ a 999€	108	1,9	2,8	69	1,2	2,2	48	0,8	2,9	5	0,1	1,8	1	0,0	5,6
1.000€ a 1.999€	1751	30,8	45,4	1409	24,8	45,9	732	12,9	44,7	113	2,0	40,6	7	0,1	38,9
2.000€ a 2.999€	1359	23,9	35,2	1044	18,4	34,0	534	9,4	32,6	97	1,7	34,9	4	0,1	22,2
3.000€ a 3.999€	496	8,7	12,8	427	7,5	13,9	261	4,6	15,9	55	1,0	19,8	5	0,1	27,8
4.000€ a 4.999€	62	1,1	1,6	61	1,1	2	39	0,7	2,4	3	0,1	1,1	1	0,0	5,6
5.000€ e mais	3	0,1	0,1	4	0,1	0,1	2	0,0	0,1	1	0,0	0,4			
Total Válido	3861	68,0	100,0	3070	54,1	100,0	1639	28,9	100,0	278	4,9	100,0	18	0,3	100,0
Não Resposta	1818	32,0		2609	45,9		4040	71,1		5401	95,1		5661	99,7	
Total	5679	100,0		5679	100,0		5679	100,0		5679	100,0		5679	100,0	

No 1º ano cerca de 68% dos bolsеiros receberam benefícios sociais, percentagem que baixa para os 54% no 2º ano. No 3º ano e seguintes a maioria dos bolsеiros não responde já que cerca de 68% apenas frequentavam até ao 2º ano.

Podemos observar que, em todos os anos curriculares, cerca de 45% dos bolsеiros, que auferiram benefícios sociais, receberam entre 1.000€ e 1.999€.

Quadro nº 4.19 - Periodicidade dos benefícios sociais – 1998

Ano	Mensal	%	% Válida	Anual	%	% Válida	Total Válido	% Válida	Não Respostas	% Válida	Total
1º Ano	51	1,6	2,8	1788	55,6	97,2	1839	57,2	1375	42,8	3215
2º Ano	34	1,1	1,8	1832	57,0	98,2	1866	58,0	1349	42,0	3215
3º Ano	19	0,6	2,0	920	28,6	98,0	939	29,2	2276	70,8	3215
4º Ano	3	0,1	1,5	194	6,0	98,5	197	6,1	3018	93,9	3215
5º Ano	0	0,1	0,0	3	0,1	100,0	3	0,1	3212	99,9	3215

A quase totalidade dos bolsеiros que responderam a esta questão afirmaram receber os benefícios sociais com uma periodicidade anual, sendo muito poucos os que recebiam mensalmente essas prestações.

#### Quadro nº 4.20 - Periodicidade dos benefícios sociais – 2001

Ano	Mensal	%	% Válida	Anual	%	% Válida	Total Válido	% Válida	Não Respostas	% Válida	Total
1º Ano	42	0,7	1,1	3807	67,0	98,9	3849	67,8	1830	32,2	5679
2º Ano	27	0,5	0,9	3040	53,5	99,1	3067	54,0	2612	46,0	5679
3º Ano	12	0,2	0,7	1621	28,5	99,3	1633	28,8	4046	71,2	5679
4º Ano	2	0,0	0,7	277	4,9	99,3	279	4,9	5400	95,1	5679
5º Ano		0,0	0,0	19	0,3	100,0	19	0,3	5660	99,7	5679

Tal como em 1998, em 2001 a grande maioria dos bolseiros que responderam prefere receber anualmente os benefícios sociais.

#### Quadro nº 4.23 - Outras bolsas auferidas

Bolsas Auferidas	1998			2001		
	Freq.	%	% Válida	Freq.	%	% Válida
Menos de 1000€	9	0,3	33,3	4	0,1	23,5
1000€ a 1.999€	7	0,2	25,9	11	0,2	64,7
2.000€ e mais	11	0,3	40,7	2	0,0	11,8
Total Válido	27	0,8	100,0	17	0,3	100,0
Não Resposta	3188	99,2		5662	99,7	
Total	3215	100,0		5679	100,0	

## 4 - CARACTERIZAÇÃO ESCOLAR

### 4.5.2 - BOLSA ATRIBUÍDA PELO FAS EM 1998 E 2001

Quadro nº 4.22 - Valores totais de bolsa

Ano	Nº Bolseiros	Bolsa média Mensal	Total das bolsas Mensais
1998	3.215	277,11€	890.916,00€
2001	5.679	201,28€	1.143.092,00€
Variação	2.464	-75,83€	252.176,00€

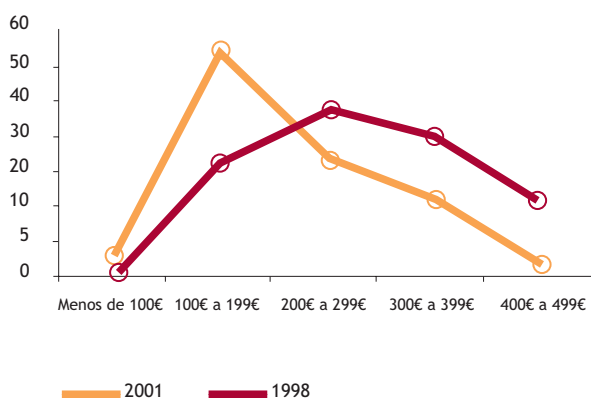
Pode observar-se que de 1998 para 2001 o número de bolseiros do grupo 1 aumentou, já que em 2001 foram incluídos no grupo 1 mais 2.464 bolseiros do que em 1998. O montante total de bolsas atribuídas pelo FAS aumentou de 1998 para 2001 em cerca de mais 252.176,00€. Pelo que se pode afirmar que a contribuição do Estado aumentou e o contingente de indivíduos abrangidos pela acção social escolar também foi alargado. Todavia o valor médio da bolsa mensal atribuída decresceu evidenciando que o aumento da contribuição do Estado em acção social escolar não foi suficiente para, ao alargar o número de indivíduos beneficiários, manter o valor médio da bolsa.

Quadro nº 4.23 - Bolsa mensal atribuída em 1998 e 2001

Bolsas Auferidas	1998			2001		
	Freq.	%	% Válida	Freq.	%	% Válida
Menos de 100€	25	0,8	0,8	263	4,6	4,7
100€ a 199€	723	22,5	22,5	2983	52,5	53,3
200€ a 299€	1154	35,9	35,9	1552	27,3	27,7
300€ a 399€	930	28,9	28,9	740	13,0	13,2
400€ a 499€	382	11,9	11,9	60	1,1	1,1
Total Válido	3214	100,0	100,0	5598	98,6	100,0
Não Resposta	1	0,0		81	1,4	
Total	3215	100,0		5679	100,0	

Apenas 0,8% dos bolseiros em 1998 e 0,3% dos bolseiros em 2001 auferiram de outras bolsas.

Gráfico nº 4.6 - Bolsa mensal atribuída em 1998 e 2001



Pode observar-se que em 1998 quase 65% dos bolseiros recebiam entre 200€ e 399€, enquanto que em 2001 uma clara maioria, 81%, recebem entre 100€ e 299€: sendo que cerca de 53% recebem bolsas mensais que se situam entre os 100€ e os 199€.

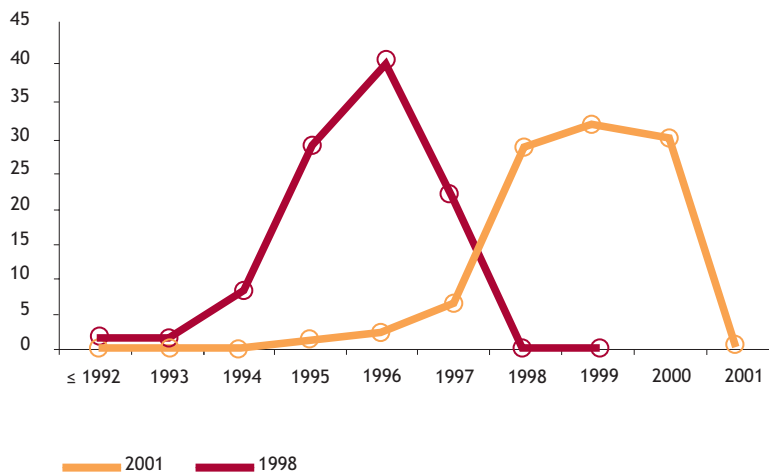
## 4.6. ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Quadro nº 4.24 - Ano de Ingresso

Ano de Ingresso	1998			2001		
	Freq.	%	% Válida	Freq.	%	% Válida
≤ 1992	16	0,5	0,5	11	0,2	0,2
1993	23	0,7	0,8	3	0,1	0,1
1994	238	7,4	7,8	8	0,1	0,2
1995	902	28,1	29,5	24	0,4	0,5
1996	1208	37,6	39,6	74	1,3	1,4
1997	661	20,6	21,7	338	6,0	6,4
1998	4	0,1	0,1	1495	26,3	28,3
1999	1	0,0	0,1	1739	30,6	32,9
2000				1575	27,7	29,8
2001				14	0,2	0,3
Total Válido	3053	95,0	100,0	5281	93,0	100,0
Não Resposta	162	5,0		398	7,0	
Total	3215	100,0		5679	100,0	

## 4 - CARACTERIZAÇÃO ESCOLAR

Gráfico nº 4.7 - Ano de Ingresso



A maioria dos bolsheiros em 1998, quase 70%, entrou no ensino superior nos dois anos anteriores: cerca de 40% em 1996 e de perto de 30% em 1995. Cerca de 91% dos bolsheiros em 2001 entraram no ensino superior nos 3 anos anteriores: cerca de 33% em 1999, quase 30% em 2000, e ainda 28% em 1998.

**Quadro nº 4.25 - Ano de ingresso no ensino superior por último ano frequentado (2001)**

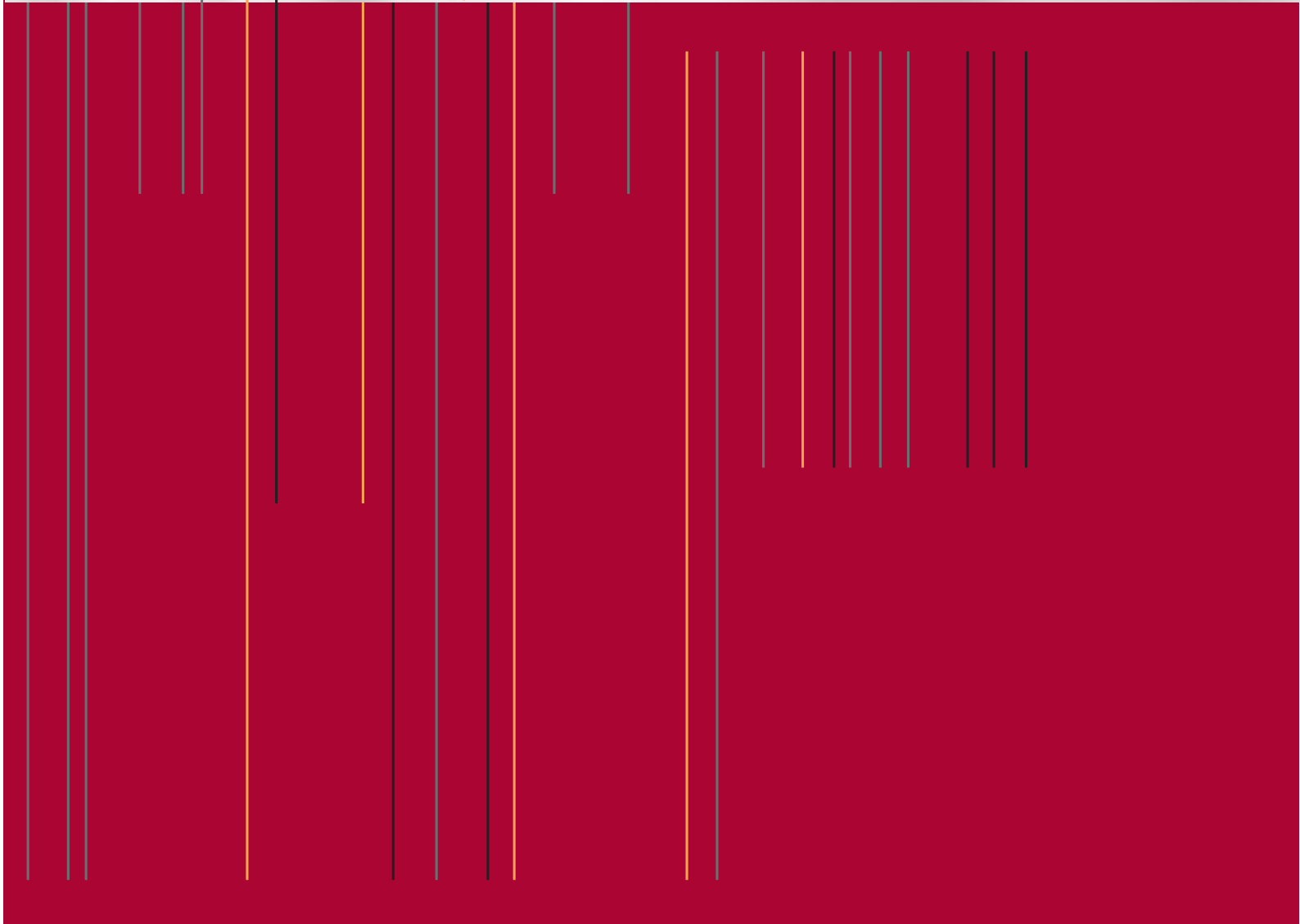
Ano de Ingresso	Último Ano Frequentado					Total
	1	2	3	4	5	
≤ 1992	2	3	6	0	0	11
1993			2	1		3
1994	1	1	5	1		8
1995	2	6	5	9	2	24
1996	4	8	29	21	10	72
1997	9	16	104	201		330
1998	20	274	1169	3		1466
1999	333	1336	21	2		1693
2000	1371	39	18	13	1	1441
2001	5					5
Total	1747	1683	1359	251	13	5053

Pode ver-se que o ano de ingresso tem uma relação muito forte com o último ano curricular frequentado. Cerca de 78% dos que frequentaram o 1º ano entraram em 2000, 79% dos que frequentaram o 2º ano entraram em 1999, 86% dos que frequentaram o 3º ano entraram em 1998, 80% dos que frequentaram o 3º ano entraram em 1997 e cerca de 77% dos que frequentaram o 5º ano entraram em 1996. Deduz-se assim que a maioria dos bolseiros não reprovou desde que ingressou no ensino superior apesar de em 1998 se ter notado maior relação entre o ano de ingresso e o último ano frequentado<sup>8</sup>.

<sup>8</sup> Em 1998 a correspondência entre o ano de ingresso e o ano curricular frequentado era da ordem dos 90%.



## 5 - CONDIÇÕES E ESTILOS DE VIDA



## 5 - CONDIÇÕES E ESTILOS DE VIDA

### 5.1 - SAÚDE

**Quadro nº 5.1 – Existência de doenças graves no agregado familiar**

Doenças graves permanentes no agregado	1998			2001		
	Freq.	%	% Válida	Freq.	%	% Válida
Sim	835	26,0	29,2	1383	24,4	25,1
Não	2021	62,9	70,8	4136	72,8	74,9
Total válido	2856	88,8	100,0	5519	97,2	100,0
Não respostas	359	11,2		160	2,8	
Total	3215	100,0		5679	100,0	

Em 1998 apenas 29% dos bolseiros que responderam declaravam existirem doenças graves no agregado familiar. Em 2001 são cerca de 25%, dos que responderam, os que afirmam existirem doentes graves no seu agregado familiar.

**Quadro nº 5.2 – Doentes no agregado familiar**

Parentesco	1998		2001	
	Freq.	% Resp.	Freq.	% Resp.
Candidato	96	9,4	186	11,7
Cônjuge	8	0,8	9	0,6
Filho(s)/Filha(s)	8	0,8	20	1,3
Irmão(s)/Irmã(s)	115	11,3	122	7,6
Avô/Avó	53	5,2	87	5,5
Mãe	404	39,8	665	41,7
Pai	320	31,5	483	30,3
Outros*	12	1,2	24	1,5
Total Respostas	1.016	100,0	1.596	100,0
Não Respostas	2.398		4.337	
Casos Válidos	817		1.342	

\* Outros em 1998: Primo(a); Tio(a); Bisavó; Sogra; Cunhado; Enteado

\* Outros em 2001: Noivo(a); Namorado(a); Primo(a); Tio(a); Bisavó; Padrasto

Dos 835 bolseiros que em 1998 indicaram existirem doentes graves no seu agregado familiar 817, perto de 98%, indicaram a relação de parentesco desses doentes. Em 2001 dos 1383 bolseiros que afirmaram terem familiares com doenças graves 1342 indicaram o grau de parentesco, 97%.

Em 1998 os bolseiros apontavam principalmente a mãe, cerca de 40%, ou o pai, 31,5%, como sendo os portadores das doenças graves existentes no agregado familiar. Em 2001, perto de 42% das respostas apontam a mãe e cerca de 30% para o pai como portadores de uma doente grave. Em 1998 cerca de 9% das respostas indicam o próprio bolseiro como um doente grave e em 2001 perto de 12% das respostas indicam também o bolseiro como portador de uma doença grave.

#### Quadro nº 5.3 – Encargos com doenças não compensados

Encargos com Doença	1998			2001		
	Freq.	%	% Válida	Freq.	%	% Válida
Menos de 250€	83	2,6	21,0	145	2,6	18,6
250€ a 499€	114	3,5	28,8	211	3,7	27,0
500€ a 999€	139	4,3	35,1	304	5,4	38,9
1.000€ a 1.499€	34	1,1	8,6	80	1,4	10,2
1.500€ a 1.999€	13	0,4	3,3	21	0,4	2,7
2.000€ a 2.499€	7	0,2	1,8	13	0,2	1,7
2.500€ e mais	6	0,2	1,5	7	0,1	0,9
Total válido	396	12,3	100,0	781	13,8	100,0
Não respostas	2819	87,7		4898	86,2	
Total	3215	100,0		5679	100,0	

Pode observar-se que cerca de 88% dos bolseiros em 1998 e 86% em 2001 não indicaram valores de encargos com doenças não compensados. Dos bolseiros que indicaram encargos desta natureza cerca de 35% em 1998 e 39% em 2001 indicaram valores entre 500€ a 999€ enquanto que cerca de 29% dos bolseiros em 1998 e 27% em 2001 indicaram valores entre os 250€ e os 499€.

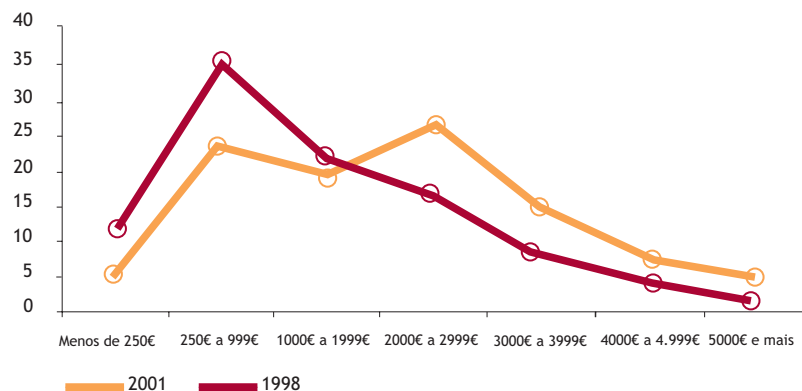
## 5 - CONDIÇÕES E ESTILOS DE VIDA

### 5.2 - HABITAÇÃO

Quadro nº 5.4 – Encargos com habitação

Encargos com Habitação	1998			2001		
	Freq.	%	% Válida	Freq.	%	% Válida
Menos de 250€	140	4,4	12,6	146	2,6	5,9
255€ a 999€	393	12,2	35,5	587	10,3	23,8
1.000€ a 1.999€	242	7,5	21,8	497	8,8	20,1
2.000€ a 2.999€	182	5,7	16,4	544	9,6	22,1
3.000€ a 3.999€	87	2,7	7,9	376	6,6	15,2
4.000€ a 4.999€	47	1,5	4,2	192	3,4	7,8
5.000€ e mais	17	0,5	1,5	125	2,2	5,1
Total válido	1108	34,5	100,0	2467	43,4	100,0
Não respostas	2107	65,5		3212	56,6	
Total	3215	100,0		5679	100,0	

Gráfico nº 5.1 – Encargos com habitação



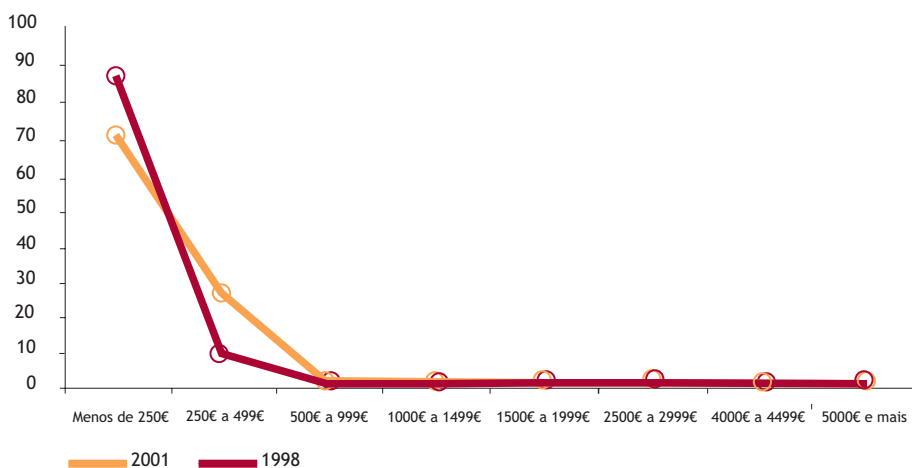
De salientar que em 1998 apenas 34,5% dos bolseiros indicaram valores de encargos com habitação percentagem que sobe para cerca de 43% em 2001.

Em 2001 os encargos com habitação distribuem-se mais uniformemente entre os escalões de encargos. Nota-se porém que, relativamente a 1998, diminui o peso relativo dos escalões mais baixos, nomeadamente, os que indicam valores inferiores a 250€ e entre 250€ e 999€ e aumenta a proporção de bolseiros que indicam encargos com habitação superiores a 2.000€. Os valores dos encargos com a habitação parecem assim ter aumentado, comparativamente a 1998.

### Quadro nº 5.5 – Valor da renda de casa

Valor da Renda de Casa	1998			2001		
	Freq.	%	% Válida	Freq.	%	% Válida
Menos de 250€	845	26,3	86,7	1768	31,1	72,0
250€ a 499€	120	3,7	12,3	627	11,0	25,6
500€ a 999€	5	0,2	0,5	54	1,0	2,2
1.000€ a 1.499€	1	0,0	0,1	1	0,0	0,0
1.500€ a 1.999€	1	0,0	0,1	2	0,0	0,1
2.500€ a 2.999€				1	0,0	0,0
4.000€ a 4.499€	1	0,0	0,1			
5.000€ e mais	2	0,1	0,2	1	0,0	0,0
Total válido	975	30,3	100,0	2454	43,2	100,0
Não respostas	2240	69,7		3225	56,8	
Total	3215	100,0		5679	100,0	

### Gráfico nº 5.2 – Valor da renda de casa



Em 2001, tal como em 1998, a maioria dos bolseiros, que indicaram os valores de renda de casa, paga menos de 250€ de renda de casa: perto de 87% em 1998 e 72% em 2001, notando-se no entanto que diminuiu a proporção (em cerca de 15%) dos que pagam rendas tão baixas. Sobee, no entanto, a proporção dos que pagam entre 250€ e 499€: 12% em 1998 e quase 26% em 2001.

## 5 - CONDIÇÕES E ESTILOS DE VIDA

Quadro nº 5.6 – Número de estudantes deslocados no agregado

Nº de Estudantes Deslocados	1998			2001		
	Freq.	%	% Válida	Freq.	%	% Válida
0	2188	68,1	68,1	4206	74,1	74,1
1	883	27,5	27,5	1275	22,5	22,5
2	125	3,9	3,9	183	3,2	3,2
3	17	0,5	0,5	12	0,2	0,2
4	2	0,1	0,1	3	0,1	0,1
Total	3215	100,0	100,0	5679	100,0	100,0

Em 1998, 68% dos bolseiros indicaram não existirem, no seu agregado familiar, estudantes deslocados, percentagem que sobe para 74% em 2001 reafirmando-se assim a tendência para não existirem estudantes deslocados nos agregados dos bolseiros do Grupo 1.

Em 1998, cerca de 27% indicaram existir um estudante deslocado no agregado familiar proporção que é de 22% em 2001.

### 5.3 - RIQUEZA E CAPITAIS

Em 2001 nenhum bolseiro indicou valores de riqueza bruta. Recorde-se que em 1998 cerca de 38% dos bolseiros indicaram valores de riqueza bruta.

Quadro nº 5.7 – Capital social / individual

Capital Social/Individual	1998			2001		
	Freq.	%	% Válida	Freq.	%	% Válida
Menos de 5.000€	26	0,8	81,3	41	0,7	68,3
5.000€ e mais	6	0,2	18,8	19	0,3	31,7
Total Válido	32	1,0	100,0	60	1,1	100,0
Não Respostas	3183	99,0		5619	98,9	
Total	3215	100,0		5679	100,0	

Apenas cerca de 1% dos bolseiros em 1998 e em 2001 indicaram valores de capitais sociais/ individuais.

## Quadro nº 5.8 – Quotas e acções

Valor da quota/Ação de Soc. Empresas	1998			2001		
	Freq.	%	% Válida	Freq.	%	% Válida
Menos de 5.000€	25	0,8	89,3	42	0,7	80,8
5.000€ e mais	3	0,1	10,7	10	0,2	19,2
Total Válido	28	0,9	100,0	52	0,9	100,0
Não Respostas	3187	99,1		5627	99,1	
Total	3215	100,0		5679	100,0	

Apenas cerca de 1% dos bolsеiros em 1998 e em 2001 indicaram valores de quotas de acções de sociedades ou de empresas.

## 5.4. PATRIMÓNIO

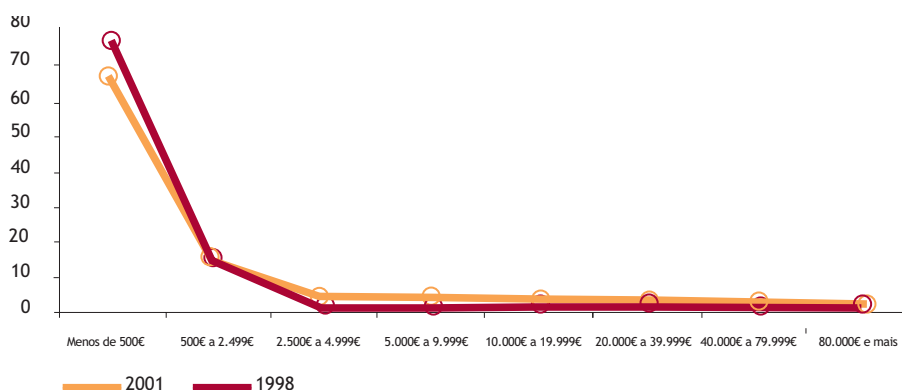
### 5.4.1. IMOBILIÁRIO

## Quadro nº 5.9 – Propriedades rurais

Valor das Propriedades Rurais	1998			2001		
	Freq.	%	% Válida	Freq.	%	% Válida
Menos de 500€	450	14,0	74,9	568	10,0	66,6
500€ a 2.499€	100	3,1	16,6	131	2,3	15,4
2.500€ a 4.999€	20	0,6	3,3	44	0,8	5,2
5.000€ a 9.999€	10	0,3	1,7	27	0,5	3,2
10.000€ a 19.999€	10	0,3	1,7	35	0,6	4,1
20.000€ a 39.999€	10	0,3	1,7	22	0,4	2,6
40.000€ a 79.999€	1	0,0	0,2	21	0,4	2,5
80.000€ e mais				5	0,1	0,6
Total válido	601	18,7	100,0	853	15,0	100,0
Não respostas	2614	81,3		4826	85,0	
Total	3215	100,0		5679	100,0	

## 5 - CONDIÇÕES E ESTILOS DE VIDA

Gráfico nº 5.3 – Propriedades rurais

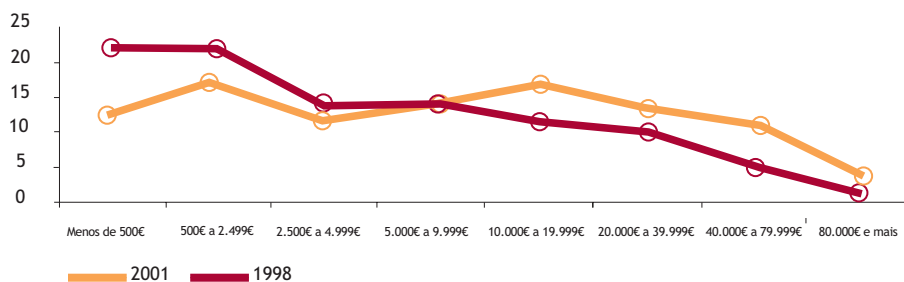


Apenas perto de 19% dos bolseiros indicavam, em 1998, valores patrimoniais de propriedades rurais. Em 2001, apenas 15% afirmaram terem valores patrimoniais desta natureza. Como é possível verificar-se a distribuição dos rendimentos de propriedades rurais é muito semelhante em 1998 e em 2001. Em 1998, cerca de 75% dos bolseiros que responderam indicavam valores inferiores a 500€ enquanto que em 2001 cerca de 67% indicam valores com a mesma ordem de grandeza.

Quadro nº 5.10 – Propriedades urbanas

Valor das Propriedades Rurais	1998			2001		
	Freq.	%	% Válida	Freq.	%	% Válida
Menos de 500€	272	8,5	21,7	295	5,2	12,4
500€ a 2.499€	273	8,5	21,8	411	7,2	17,3
2.500€ a 4.999€	166	5,2	13,2	272	4,8	11,4
5.000€ a 9.999€	185	5,8	14,7	329	5,8	13,8
10.000€ a 19.999€	150	4,7	12,0	392	6,9	16,5
20.000€ a 39.999€	130	4,0	10,4	334	5,9	14,0
40.000€ a 79.999€	67	2,1	5,3	272	4,8	11,4
80.000€ e mais	12	0,4	1,0	73	1,3	3,1
Total válido	1255	39,0	100,0	2378	41,9	100,0
Não respostas	1960	61,0		3301	58,1	
Total	3215	100,0		5679	100,0	

Gráfico nº 5.4 – Propriedades urbanas



Em 1998 perto de 40% dos bolseiros responderam serem proprietários de imóveis urbanos. Em 2001 essa proporção sobe ligeiramente para cerca de 42%.

Em 1998 perto de 22% indicavam que o valor dos imóveis que possuíam não ascendiam a 500€ e 22% indicaram valores entre 500€ e 2.499€. Em 2001 cerca de 17% indicaram valores entre 500€ e 2.499€ e cerca de 16% responderam tratar-se de imóveis com um valor entre os 10.000€ e os 19.999€.

### 5.4.2. OUTROS BENS PATRIMONIAIS

Em 2001 nenhum bolseiro indicou valores patrimoniais de sociedades ou empresas. Recorde-se que em 1998 apenas cerca de 1% dos bolseiros tinham respondido a esta questão.

Em 1998 apenas cerca de 2% dos bolseiros indicaram o valor das alfaias agrícolas. Em 2001 a percentagem de não respostas é quase de 100%.

## 5 - CONDIÇÕES E ESTILOS DE VIDA

Quadro nº 5.11 – Número e propriedade das viaturas

### Propriedade das Viaturas - 1998

Nº Viaturas	Bolseiro		Agregado		Ambos		Total	
	Frequência	% Linha	Frequência	% Linha	Frequência	% Linha	Frequência	% Linha
1	113	6,4	1378	77,5	2	0,1	1493	84,0
2	6	0,3	253	14,2	6	0,3	265	14,9
3	2	0,1	14	0,8	1	0,1	17	1,0
4			2	0,1			2	0,1
Total	121	6,8	1647	92,7	9	0,5	1777	100,0

### Propriedade das Viaturas - 2001

Nº Viaturas	Bolseiro		Agregado		Ambos		Total	
	Frequência	% Linha	Frequência	% Linha	Frequência	% Linha	Frequência	% Linha
1	234	6,0	2844	73,1	2	0,1	3080	79,1
2	2	0,1	679	17,4	65	1,7	746	19,2
3			48	1,2	13	0,3	61	1,6
4			3	0,1	1	0,0	4	0,1
5			1				1	0,0
Total	236	6,1	3575	91,9	81	2,1	3892	100,0

Em 1998 1777 bolseiros indicaram o número e propriedade das viaturas de que o agregado familiar dispõe, cerca de 55% dos bolseiros do grupo 1 desse ano. Em 2001 responderam 3892 bolseiros, ou seja, 68,5% dos bolseiros do grupo 1 deste ano.

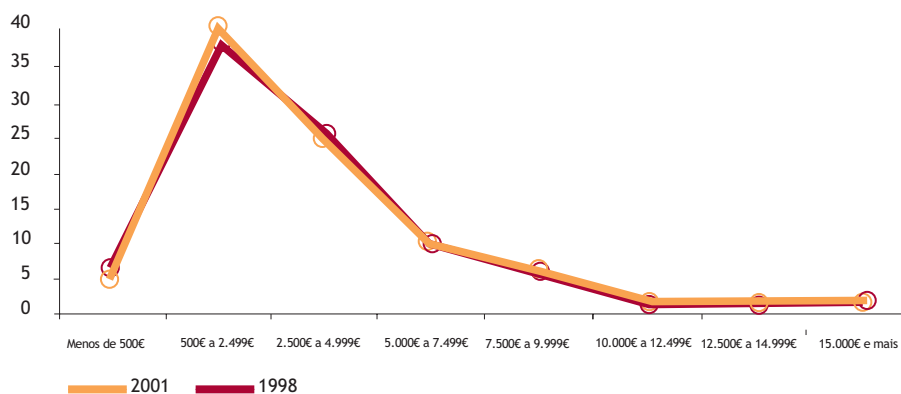
Em 1998, 84% dos bolseiros indicaram existir apenas uma viatura no agregado familiar enquanto que em 2001 a proporção de bolseiros que respondeu existir apenas uma viatura baixa ligeiramente para 79% e aumenta sensivelmente a percentagem dos que responderam serem proprietários de duas viaturas.

Assim, em 1998 77,5% dos bolseiros que responderam afirmaram existir apenas uma viatura que era propriedade do agregado familiar, e cerca de 14% indicaram que o agregado familiar possui duas viaturas. Em 2001 73% indicaram que o agregado familiar possui apenas uma viatura e 17% responderam que tem duas viaturas.

### Quadro nº 5.12 – Valor das viaturas automóveis

Valor das Viaturas	1998			2001		
	Freq.	%	% Válida	Freq.	%	% Válida
Menos de 500€	185	5,8	11,9	342	6,0	10,1
500€ a 2.499€	582	18,1	37,4	1370	24,1	40,3
2.500€ a 4.999€	398	12,4	25,6	842	14,8	24,8
5.000€ a 7.499€	169	5,3	10,9	367	6,5	10,8
7.500€ a 9.999€	104	3,2	6,7	233	4,1	6,9
10.000€ a 12.499€	50	1,6	3,2	80	1,4	2,4
12.500€ a 14.999€	25	0,8	1,6	70	1,2	2,1
15.000€ e mais	44	1,4	2,8	92	1,6	2,7
Total válido	1557	48,4	100,0	3396	59,8	100,0
Não respondidas	1658	51,6		2283	40,2	
Total	3215	100,0		5679	100,0	

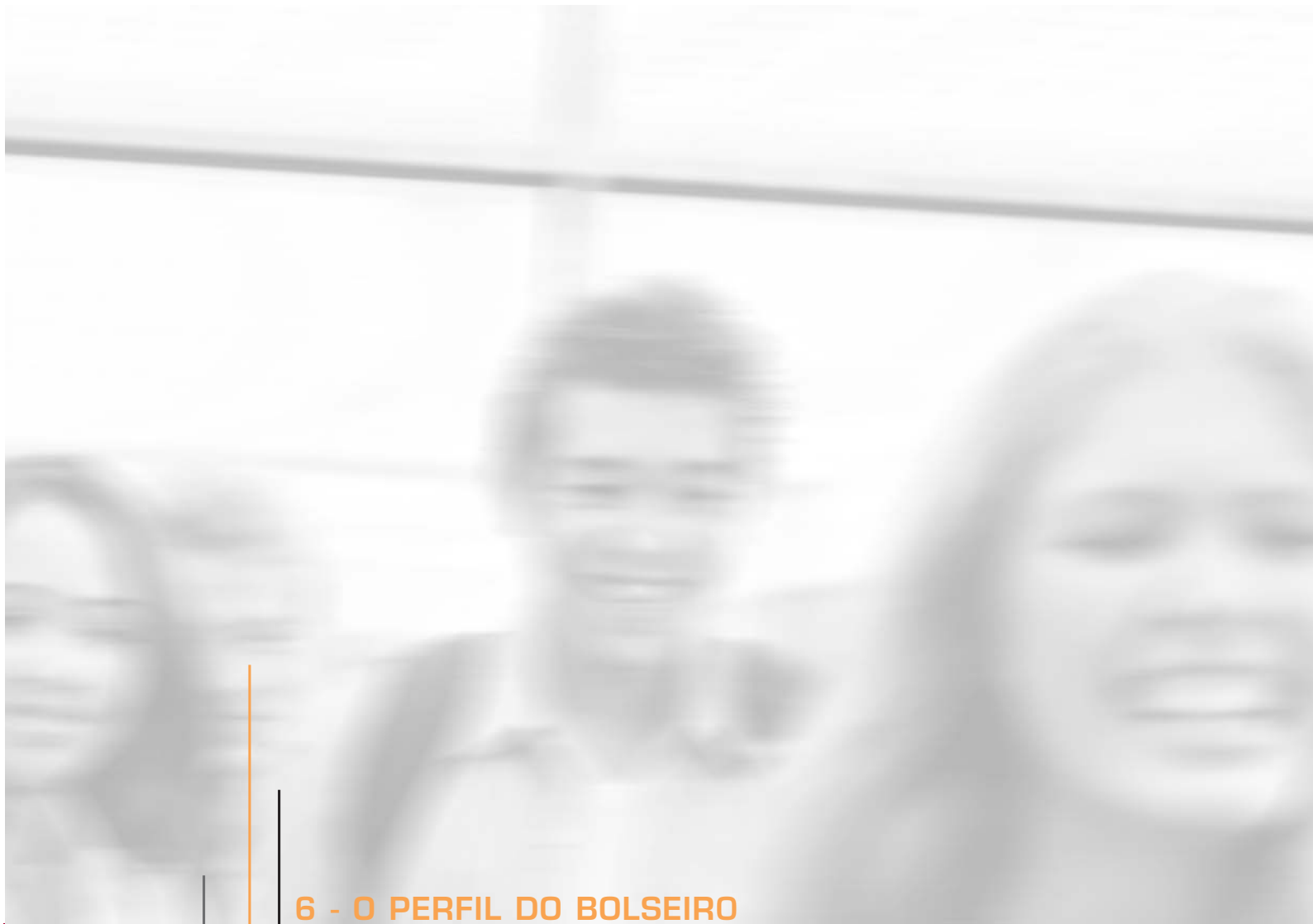
### Gráfico nº 5-5 – Valores das viaturas automóveis



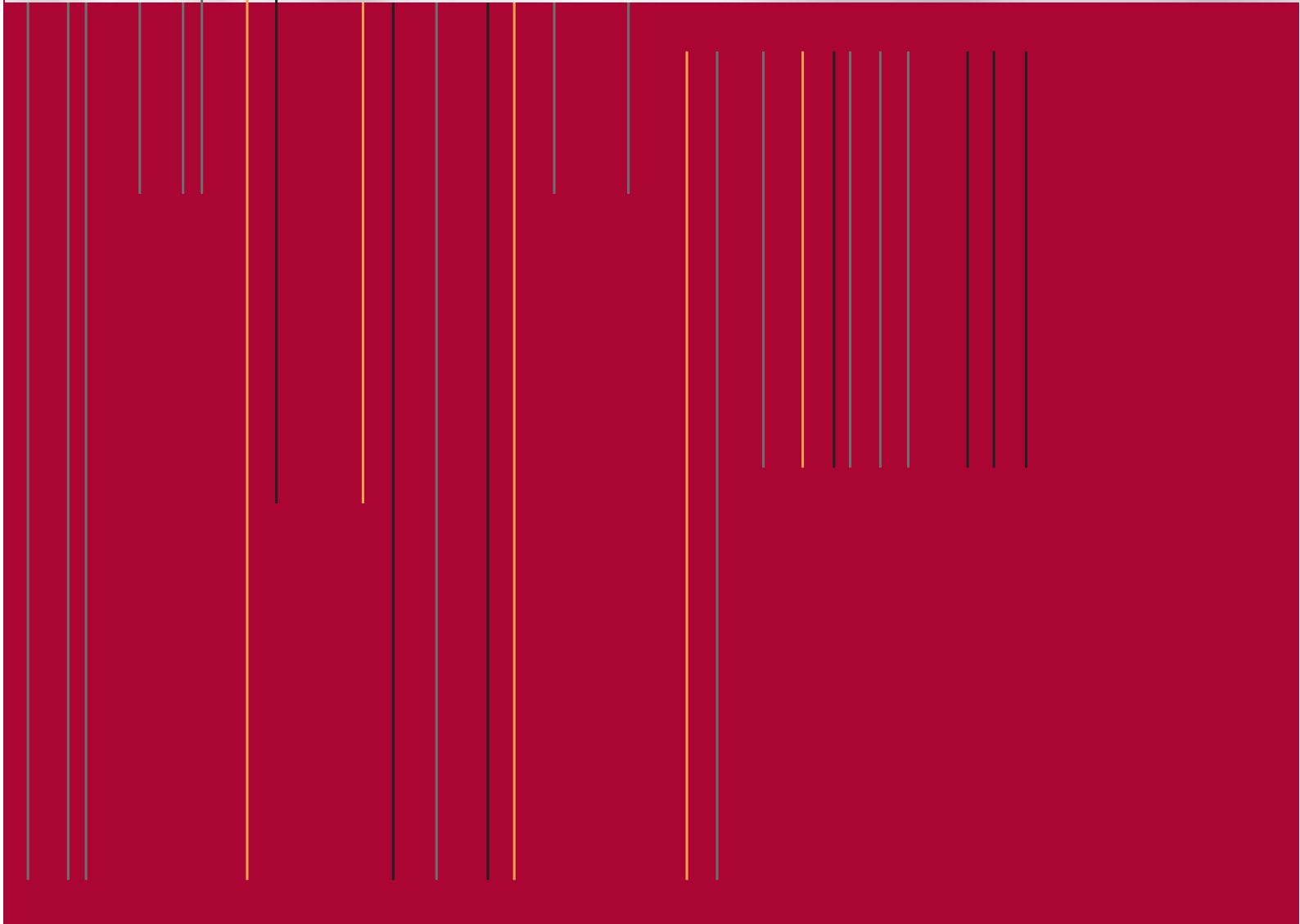
Em 1998 responderam a esta questão cerca de 48% dos bolseiros enquanto que em 2001 é a taxa de resposta é quase de 60%.

Os valores das viaturas automóveis indicados pelos bolseiros não se alteraram significativamente, comparativamente com 1998. Cerca de 40% dos bolseiros indicam valores entre 500€ e 2.499€, valores que em 1998 eram indicados por cerca de 37% dos bolseiros que responderam. Nos restantes escalões as percentagens mantêm-se muito próximas.

Cerca de 63% dos bolseiros em 1998 e cerca de 65% em 2001 dispõem de viaturas automóveis, suas ou do seu agregado familiar, que valem entre 500€ e 4.999€.



## 6 - O PERFIL DO BOLSEIRO



## 6 - O PERFIL DO BOLSEIRO

Em 2001 os bolsiros do Grupo 1 são predominantemente do sexo feminino (78%), tal como em 1998 o eram 77% dos bolsiros deste Grupo. A média de idades ronda os 25 anos, cerca de um ano mais velhos do que os bolsiros de 1998. Cerca de 30% dos bolsiros têm entre 25 e 29 anos, uma proporção mais elevada do que em 1998 (20%). No que respeita ao estado civil a distribuição dos bolsiros é muito semelhante à que se verificou anteriormente, 93% são solteiros e apenas 6% são casados. Nota-se uma maior proporção de divorciados muito embora não sejam mais do que cerca de 1% do total dos bolsiros. É a partir dos 35 anos que o número de bolsiros casados é superior ao de solteiros.

Quanto à naturalidade mais de metade dos bolsiros (52%) provêm do Norte do país, 28,5% são oriundos da região de Lisboa e Vale do Tejo e 14% da região Centro, uma distribuição muito semelhante à de 1998.

Dos bolsiros oriundos da região Norte, 40,5% são da região do Grande Porto, 14,5% do Tâmega e perto de 15% do Ave. Acentuando-se assim a proporção dos que são oriundos do Grande Porto que eram, em 1998, 31% dos bolsiros naturais da região Norte. Quase 60% dos bolsiros naturais da região do Grande Porto nasceram no concelho do Porto (59,7%, exactamente na mesma proporção que em 1998), enquanto que 15% nasceram em Vila Nova de Gaia (14% em 1998). Perto de 30% dos bolsiros da região do Ave<sup>1</sup> são de Vila Nova de Famalicão e 28% são de Guimarães. Dos bolsiros naturais da região do Tâmega, 18% são do concelho de Paredes<sup>2</sup>.

Dos bolsiros naturais das regiões de Lisboa e Vale do Tejo<sup>3</sup>, 66,5% provêm da Grande Lisboa cerca de 11% da Península de Setúbal e perto de 10% da região Oeste. Cerca de 82% dos bolsiros naturais da região da Grande Lisboa são do concelho de Lisboa<sup>4</sup>.

No que respeita à distribuição das regiões de residência, verifica-se que 52% dos bolsiros residem no Norte do país, tal como em 1998. Cerca de 28% na região de Lisboa e Vale do Tejo, ligeiramente mais do que em 1998, e perto de 15% na região Centro. Tal como se observou em 1998, em 2001 a distribuição da residência dos bolsiros não é semelhante à da população residente em Portugal encontrando-se sobre-representadas a região Norte, principalmente, e a região de Lisboa e Vale do Tejo enquanto que as restantes regiões estão sub-representadas.

Cerca de 75% dos bolsiros não estão deslocados do seu agregado familiar no decurso das aulas<sup>5</sup>. As regiões de residência onde o número de não deslocados é mais elevado são a de Lisboa e Vale do Tejo (onde cerca de 90% dos bolsiros não estão deslocados) e a do Norte (74%) e na região Centro (cerca de 61%). É na Região Autónoma dos Açores que se encontram mais bolsiros deslocados (cerca de 94%). Curioso verificar que nas regiões do Alentejo e Algarve<sup>6</sup> se nota algum equilíbrio entre deslocados e não deslocados ao contrário do que se verificava em 1998. Na região da Madeira<sup>7</sup> o número de bolsiros não deslocados, ainda que superior ao de deslocados, não assume uma verdadeira preponderância (51%).

<sup>1</sup> Recorde-se que em 1998 a segunda região do Norte de onde provinham mais bolsiros era a do Alto de Trás os Montes dos quais perto de 20% provinham de Bragança.

<sup>2</sup> Sensivelmente a mesma proporção de 1998.


<sup>3</sup> Em 1998, cerca de 65% dos bolsiros naturais da região de Lisboa e Vale do Tejo, eram da região da Grande Lisboa.

<sup>4</sup> Em 1998, 80% dos bolsiros naturais da região da Grande Lisboa tinham nascido no concelho de Lisboa.

<sup>5</sup> Cerca de 70% em 1998.

<sup>6</sup> Em 1998 eram as regiões de residência onde se registava maior proporção de bolsiros deslocados.

<sup>7</sup> Em 1998 na região da Madeira a proporção de bolsiros não deslocados era claramente superior (quase 66%).



Cerca de 7% dos bolseiros indicaram desempenhar uma actividade profissional (cerca de 3% em 1998). Dos bolseiros que indicaram profissões classificáveis, cerca de 60% indicaram profissões ao nível de "Pessoal Administrativo e Similares", dos quais mais de metade trabalham em serviços de contabilidade e finanças, enquanto que perto de 20% desempenham actividades de nível de "Pessoal dos Serviços e Vendedores", destes perto de 60% têm actividades ligadas à educação como: monitores/ perceptores, animadores culturais e ainda educadores sociais.

Apenas 14% dos bolseiros declaram ter rendimentos próprios, que provêm principalmente de trabalho dependente. Mais de 30% dos bolseiros têm um nível de rendimento entre 300€ e 499€ enquanto que quase 30% ganham entre 100€ e 299€ mensais. Ao cruzar a natureza dos rendimentos com os seus valores verifica-se que a maioria dos rendimentos provenientes de pensões são inferiores a 100€ mensais enquanto que cerca de 45% dos bolseiros cujos rendimentos provêm de trabalho dependente declararam valores entre 300€ e 499€ e cerca de 25% indicaram valores entre 100€ e 299€. Poderá entender-se que a actividade profissional destes bolseiros, dado o seu baixo valor monetário, terá como finalidade complementar o valor da bolsa de estudo que recebem de forma a superar as suas despesas.

Quanto à envolvente familiar, perto de 74% dos bolseiros provêm de agregados de 3 a 4 pessoas e cerca de 75% reside com a família no decurso das aulas. Os pais destes bolseiros não têm idades muito avançadas já que as mães têm em média cerca de 48 anos e os pais 51 anos, sendo cerca de 2 anos mais jovens do que os pais dos bolseiros em 1998.

Têm baixos níveis de habilitações já que cerca de 67% dos pais e de 60% das mães têm o 1º ciclo do ensino básico (4 anos de escolaridade), tal como se tinha observado com os pais dos bolseiros de 1998. Nota-se, no entanto, que diminuiu ligeiramente a proporção de pais com 4 anos de escolaridade (que abrangia, em 1998, cerca de 75% dos pais e 66% das mães) e que aumentou também a proporção de pais e de mães com o 2º e 3º ciclo do ensino básico<sup>8</sup>. O peso daqueles que têm o ensino secundário e o ensino superior mantêm-se claramente marginais. Por sua vez a proporção de pais e mães que não têm sequer o 1º ciclo diminuiu para cerca de metade em 2001<sup>9</sup>.

A grande maioria, cerca de 94%, dos bolseiros declarou existir, no seu agregado familiar, apenas um estudante no ensino superior privado. Perto de 93% afirmam não existirem, no seu núcleo familiar, estudantes no ensino superior público. E no agregado familiar de cerca de 61% dos bolseiros não existem estudantes em níveis de ensino não superior enquanto que perto de 31% indicaram existir um elemento que estuda no ensino não superior. Verifica-se assim que a situação das famílias dos bolseiros face ao investimento em educação se configura muito semelhante à das famílias dos bolseiros em 1998, ou seja, a situação mais frequente entre os bolseiros é a de que mais ninguém da sua família nuclear se encontre a estudar, qualquer que seja o nível de ensino ou sector do ensino superior.

<sup>8</sup> Em 2001, 15% dos pais têm o 2º ciclo e cerca de 12% têm o 3º ciclo, proporções que rondavam os 9% e 8% em 1998. Em 2001, cerca de 16% das mães têm o 2º ciclo e 14% têm o 3º ciclo, proporções que rondavam os 11% e 9,5% em 1998.

<sup>9</sup> Em 1998, 11% das mães e 5% dos pais não tinham o 1º ciclo. Em 2001, estão nessas condições cerca de 5% das mães e perto de 3% dos pais.

## 6 - O PERFIL DO BOLSEIRO

O nível de qualificação mais frequente entre os pais dos bolseiros é o de Operários, Artífices e Trabalhadores Similares já que perto de 38% dos bolseiros indicaram profissões desse nível. Cerca de 16% dos bolseiros indicaram profissões mais ligadas ao trabalho em série na indústria que integram o nível de Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores da Montagem. Refira-se que em 1998, embora as profissões do pai mais frequentes fossem também do nível de Operários, Artífices e Trabalhadores Similares, as profissões ligadas à agricultura e às pescas eram também numerosas.


Quanto ao nível de qualificação das mães salientam-se o de Pessoal dos Serviços e Vendedores, 27,4%, e o de Pessoal Administrativo e Similares, 27,2%. Destaca-se também o peso das profissões não qualificadas que abrange perto de 25% das mães dos bolseiros. Entre as mães dos bolseiros em 1998 as profissões ligadas aos serviços e às vendas eram também as mais frequentes, assim como as profissões não qualificadas e as administrativas. Verifica-se que, de 1998 a 2001, aumentou o peso relativo dos níveis mais frequentes já mencionados e que as profissões administrativas são quase tão frequentes como as dos serviços directos e vendas. Verifica-se também a diminuição dos níveis de qualificação mais elevados (como de Quadros Superiores da Administração Pública e Dirigentes de Empresas e o de Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio), mas também de profissões ligadas à agricultura e pescas ou mesmo de trabalhadores da montagem.

Cerca de 71% dos bolseiros indicaram valores de rendimento bruto entre os 8.001€ e mais de 12.501€ (entre cerca de 667€ a mais de cerca de 1.042€ mensais). Dos 19% que indicaram rendimentos de outra natureza mais de metade indicaram valores até 2.500€. Dos cerca de 30% de bolseiros que indicaram rendimentos de pensões cerca de 40% indicaram valores também até 2.500€. Apenas 9% indicaram rendimentos de subsídio de desemprego e 2% de rendimento mínimo garantido.

No que respeita aos rendimentos de pensões a taxa de resposta é menor do que em 1998: apenas perto de 30% indicaram valores dessa natureza. Ao comparar os valores de pensões atribuídas aos bolseiros de 1998 e 2001 verifica-se que em 2001 diminuem as pensões do escalão mais baixo e sobem as do maior escalão (superior a 4.500€).

Os níveis de rendimento per capita dos bolseiros em 2001 são muito diferentes dos que apresentavam os bolseiros em 1998. Assim, enquanto que a maioria dos bolseiros em 1998, 76,5%, dispunha de um rendimento per capita até 199€ a maioria dos bolseiros em 2001, 75,5%, dispõe de um rendimento per capita igual e superior a 200€.

A quase totalidade dos bolseiros, de 91% a 98%, negam receberem rendimentos por conta de outrém de agricultura, por conta própria, de sociedades, de profissões liberais e de propriedades e apenas cerca de 26% indicaram receberem rendimentos por conta de outrem de reformas.



Também entre os bolsеiros pensionistas se observa uma melhoria dos níveis de rendimento bruto e líquido e per capita ao diminuir a proporção dos que declaram rendimentos dos escalões mais baixos e aumentando a percentagem dos que indicam valores mais elevados.

No que respeita à componente escolar dos bolsеiros observa-se que cerca de 72% estudam em outro tipo de instituições de ensino que não universidades e a UCP, nomeadamente em institutos superiores, predomínio que se observa em todas as unidades territoriais. Em 1998 a maioria dos bolsеiros, perto de 86%, estudava também nesse tipo de estabelecimentos e o seu predomínio era igualmente visível em todas as unidades territoriais.

As regiões Norte e Lisboa e Vale do Tejo mantêm-se como aquelas onde estuda maior número de bolsеiros ainda tenha aumentado a proporção dos que estudam no Norte e diminuído a dos que o fazem na região de Lisboa e Vale do Tejo.

As cinco instituições com maior número de bolsеiros são a Escola Superior de Educação Jean Piaget de Arcozelo, a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, o Instituto Superior da Maia, a Universidade Fernando Pessoa do Porto e a Escola Superior de Educação Jean Piaget do Nordeste.

Ao agregar os cursos por grandes grupos e, dentro destes, por áreas de estudo verifica-se que em 1998 o grande grupo mais frequentado pelos bolsеiros era o de Ciências Sociais, Comércio e Direito, que abrangia cerca de 39% dos bolsеiros. Em 2001 é o grande grupo da Educação que se destaca por agregar cerca de 32% dos bolsеiros.

O segundo grande grupo mais frequentado era, em 1998, o da Educação que abrangia 30% dos bolsеiros. Em 2001 o segundo grande grupo de estudo mais frequentado pelos bolsеiros é agora o de Ciências Sociais, Comércio e Direito, no qual estudam cerca de 27% dos bolsеiros.

O terceiro grande grupo mais frequente é, em 1998 e também em 2001, o da Saúde e Protecção Social que abrangia em 1998 perto de 13% e que em 2001 engloba 23% dos bolsеiros, registando-se assim um aumento expressivo da proporção de bolsеiros que estudam em cursos desta natureza.

Ao desagregar os grandes grupos de estudo em áreas de educação observa-se que a área de Formação de Professores/ Formadores e Ciências da Educação, a única que integra o grande grupo da Educação, abrangia, em 1998, 30% dos bolsеiros, percentagem que sobe, em 2001, para cerca de 32% reforçando a ideia de que os bolsеiros do ensino superior privado estudam, em grande parte, em cursos de formação de professores e de ciências da educação.

Observando as áreas de educação que integram o grande grupo Ciências Sociais, Comércio e Direito constata-se que

## 6 - O PERFIL DO BOLSEIRO

a área das Ciências Empresariais, que abrangia cerca de 22% dos bolsеiros em 1998, impulsionava esse grupo de estudo como o mais frequentado nesse ano. Em 2001 apenas 10% dos bolsеiros estudam em cursos de Ciências Empresariais enquanto que as restantes áreas mantêm proporções não muito diferentes das que se registavam em 1998. Compreende-se assim que, em 1998, o grupo das Ciências Sociais, Comércio e Direito fosse mais frequentado do que o da Educação devido a grande proporção de bolsеiros que estudavam em cursos de Ciências Empresariais, situação que em 2001 não se verifica.

O grande grupo da Saúde e Protecção Social, que de 1998 para 2001 aumentou em quase o dobro a proporção de bolsеiros que estudam em cursos dessa natureza, é constituído por duas áreas de educação: a Saúde e os Serviços Sociais. Verifica-se que, embora as duas áreas tenham aumentado, quase que duplicou a proporção de bolsеiros que estudam em cursos da área da Saúde. De facto, a área da Saúde é a segunda mais frequente.

Em 2001 na área da Formação de Professores/ Formadores e Ciências da Educação os cursos mais frequentados, tal como acontecia em 1998, são o de Ensino Básico – 1º Ciclo<sup>10</sup> e o de Educação de Infância<sup>11</sup>.

Na área da Saúde, em 2001 tal como acontecia em 1998, quase 60% dos bolsеiros estudam em cursos de Enfermagem.

Na área de Ciências Empresariais, em 1998, quase 12% estudavam em cursos de Relações Públicas, 10,5% em cursos de Gestão de Recursos Humanos e cerca de 9% em cursos de Gestão de Empresas. Em 2001 9,5% estudam Gestão de Marketing, 6% estudam Gestão de Empresas e 6% estudam Gestão de Recursos Humanos.

Os bolsеiros que estudam nos grandes grupos de estudo da Educação, Saúde e Protecção Social, e Serviços fazem-no principalmente em Outros Estabelecimentos de ensino, respectivamente 97%, 82% e 67%<sup>12</sup>. Os que estudam em Ciências Sociais, Comércio e Direito fazem-no em Outros Estabelecimentos de ensino, cerca de 55%, ou em Universidades, 39,5%<sup>13</sup>. Os bolsеiros que estudam Engenharia, Indústria Transformadora e Construção estudam na sua maioria em Universidades, cerca de 64%<sup>14</sup>. Os bolsеiros que estudam Artes e Humanidades estudam ou na Universidade Católica Portuguesa, cerca de 45%<sup>15</sup>, ou em Outros Estabelecimentos, cerca de 40%.

Em 2001 cerca de 35% dos bolsеiros frequentam o 1º ano curricular, e 33% estudam no 2º ano do curso enquanto que os bolsеiros em 1998 frequentavam principalmente o 2º, 41%, e o 3º ano, 27,5%.

<sup>10</sup>Em 1998, quase 19% dos bolsеiros que estudavam na área faziam-no nesse curso. Em 2001 mais de 32% dos bolsеiros da área estudam nesse curso.


<sup>11</sup>Em 1998 quase 15% dos bolsеiros que estudavam na área faziam-no nesse curso. Em 2001 cerca de 23% dos bolsеiros da área estudam no curso de Educação de Infância.

<sup>12</sup>Em 1998, respectivamente, cerca de 98%, cerca de 92% e cerca de 83% estudavam em Outros Estabelecimentos.

<sup>13</sup>Em 1998 cerca de 49% dos bolsеiros que estudavam em Ciências Sociais, Comércio e Direito faziam-no em Outros Estabelecimentos e 45,5% em Universidades.

<sup>14</sup>Em 1998 eram perto de 68% os que estudavam Engenharia, Indústria Transformadora ou Construção em Universidades.

<sup>15</sup>Em 1998 perto de 59% dos bolsеiros que estudavam Artes e Humanidades faziam-no na Universidade Católica Portuguesa.



As taxas de aproveitamento escolar mantêm-se elevadas rondando os 94% nos 1º e 4º anos e os 98% nos 2º e 3º anos. No entanto praticamente todos os bolseiros não indicaram a média que obtiveram no ano anterior pelo que apenas se sabe terem passado de ano curricular. Apenas 3 em 5679 bolseiros indicaram os cursos de formação profissional que frequentaram.

No que respeita à propina anualmente paga pelos bolseiros verifica-se que cerca de 75% pagam entre 2.000€ a 2.999€ enquanto que perto de 61% dos bolseiros em 1998 pagavam entre 1.000€ e 1.999€ observando-se assim mais encargos com propinas em 2001.

Quanto aos benefícios sociais auferidos em anos anteriores verifica-se que cerca de 68% dos bolseiros indicaram terem tido apoios sociais no 1º ano enquanto que 54% indicaram terem recebido esses apoios no 2º ano. Ao contrário do que se observou em 1998, a proporção dos que receberam apoios no 2º ano é menor. Aumenta, no entanto, a percentagem dos que beneficiam de apoios sociais no 1º ano. Já em relação aos valores desses benefícios sociais verifica-se que em 2001 cerca de 45% dos bolseiros indicam valores entre 1.000€ e 1.999€ enquanto que cerca de 40% dos bolseiros em 1998 indicavam valores mais elevados: entre 2.000€ e 2.999€.

Observa-se assim que em 2001 os valores de propinas são mais elevados e que os valores dos benefícios sociais atribuídos aos estudantes são mais baixos do que em 1998. Os bolseiros preferem receber esses benefícios em prestações anuais, tal como se observou em 1998. E apenas 17 em 5679 bolseiros declararam receber outras bolsas para o mesmo fim.

Como se pode constatar o número de bolseiros do Grupo 1 aumentou consideravelmente em 2001, tendo sido incluídos mais de dois terços do número de bolseiros que em 1998 foram incluídos no mesmo grupo. O montante total de bolsas mensais atribuídas pelo FAS também aumentou mas não o suficiente para evitar a diminuição da bolsa média mensal atribuída. Verifica-se assim que enquanto que em 1998 cerca de 65% dos bolseiros recebiam entre 200€ e 399€, em 2001 cerca de 80% recebem entre 100€ e 299€.

Observa-se assim que embora os valores de propinas sejam mais elevados e os dos benefícios sociais mais baixos, o que à primeira vista agravará o poder de compra dos bolseiros, os níveis de rendimento per capita de que dispõem são também mais elevados parecendo assim que os seus níveis de rendimento terão estado na origem da diminuição dos valores de bolsa atribuídos podendo ser os bolseiros em 2001 menos carenciados do que os bolseiros em 1998.

No que respeita ao acesso ao ensino superior a maioria dos bolseiros, cerca de 91%, entraram no ensino superior nos 3 anos anteriores, enquanto que em 1998 o ano de acesso ao ensino superior se situava nos 2 anos anteriores. Tal como em 1998 a maioria dos bolseiros não reprovou desde que ingressou no ensino superior ainda que em 1998 se observasse maior correspondência entre o ano de ingresso e o último ano frequentado.

## 6 - O PERFIL DO BOLSEIRO

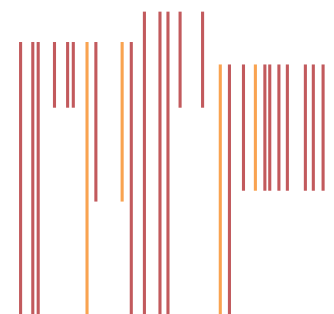
Quanto às condições e estilos de vida dos bolsiros observa-se que apenas 25% das respostas apontam para a existência de doenças graves no agregado familiar. Recorde-se que em 1998 essa percentagem não chegava a 30%. Cerca de 97% dos bolsiros que afirmaram existirem doenças graves no agregado familiar indicaram o parentesco desses doentes. A maior parte das respostas apontam para a mãe e/ou o pai como portadores de doença grave e permanente, respectivamente perto de 42% e cerca de 30%, enquanto que em cerca de 12% das respostas o próprio bolsiro é indicado como sendo gravemente doente. Salienta-se que em 1998 a maior parte das respostas apontavam também o pai e mãe e, de seguida, um irmão ou irmã e não o próprio bolsiro.

Cerca de 43% dos bolsiros indicaram o valor dos encargos que têm com a habitação, notando-se que, relativamente a 1998, diminuiu a proporção de bolsiros que mencionam valores compreendidos nos escalões mais baixos e aumentou a percentagem dos que indicam valores mais elevados, superiores a 2.000€. No que respeita aos valores da renda de casa, a maioria, 72%, paga de renda até 250€ enquanto que perto de 26% pagam entre 250€ e 499€. Estes valores seguem uma distribuição semelhante à que se verificou em 1998, ainda que tenha diminuído a percentagem dos que pagam valores compreendidos no primeiro escalão e aumentado a dos que indicam montantes incluídos no segundo intervalo de valores. Parece assim que a maior parte dos encargos com habitação, cujos montantes aumentaram de 1998 para 2001, não se devem reportar a rendas pagas mas provavelmente ao pagamento de empréstimos para aquisição de habitação.

Cerca de 74% dos bolsiros afirmam que, no seu agregado familiar, não existem estudantes deslocados. Em 1998, cerca de 68% davam também essa resposta.

No que respeita ao património imobiliário apenas cerca de 15% dos bolsiros indicaram usufruir de rendimentos de propriedades rurais. Recorde-se que essa percentagem era perto de 19% em 1998. Os valores referidos são na sua maioria, cerca de 67%, inferiores a 500€, tal como se verificou em 1998 ainda que, nesse ano, valores com essa ordem de grandeza fossem indicados por cerca de 75% dos bolsiros que responderam.

Já no que respeita aos rendimentos de propriedades urbanas observa-se que responderam cerca de 42% dos bolsiros, enquanto que em 1998 a percentagem de respostas se situava nos 39%. Ao compararmos 1998 e 2001, verifica-se que no último ano em análise diminuem os escalões inferiores a 5.000€, em particular o 1º escalão com rendimentos até 500€, e aumenta a percentagem de resposta nos escalões superiores a 9.999€. Verifica-se assim que os bolsiros em 2001 não indicam com tanta frequência valores tão baixos como os bolsiros de há 3 anos atrás.



Quanto ao número e propriedade de viaturas automóveis verifica-se que a taxa de resposta em 2001 é superior à que se observou em 1998, sendo respectivamente 68,5% e 55%. A maioria dos bolseiros, 73%, responde existir apenas uma viatura que é propriedade do agregado familiar enquanto que cerca de 17% respondem que o agregado familiar dispõe de duas viaturas. Recorde-se que em 1998 a proporcionalidade dessas respostas era de 77,5% e de 14%. A percentagem de bolseiros que afirmam ter uma viatura própria mantém-se nos 6%. A percentagem de respostas ao valor das viaturas automóveis aumentou de cerca de 48% em 1998 para quase 60% em 2001. Os valores indicados são no entanto muito semelhantes já que cerca de 65% dos bolseiros que responderam indicaram valores entre 500€ e 4.999€ enquanto que, em 1998, 63% indicavam valores da mesma ordem de grandeza e nos restantes escalões se observavam percentagens muito aproximadas.

## FICHA TÉCNICA

### EDIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO

**DSAS - Direcção de Serviços de Acção Social**  
Direcção - Geral do Ensino superior  
Av. Duque D' Ávila, n.º 137,-1.º 1069 - 016 LISBOA  
Tel.: 213 565 400 Fax: 213 565 498  
bolsas@fae.pt • www.asocialensinosuperior.pt

### ELABORAÇÃO DO ESTUDO

Rosário Miranda  
Paulo Pinto

### RECOLHA DE DADOS

Equipa de Bolsas de Estudo - (DSAS)

### ELABORAÇÃO DOS TERMOS DO ESTUDO

Elsa justino

### COORDENAÇÃO EDITORIAL

Fátima Ferreira (DSAS)

### COLECÇÃO

Temas e Estudos de Acção Social - 6

### DESIGN E PAGINAÇÃO

Formiga Luminosa, Construtora de Imagem, Lda  
Tel.: 213 153 277 Fax: 213 153 279  
formigaluminosa@netcabo.pt

EDIÇÃO ELECTRÓNICA - 2006

